



RESOLUÇÃO Nº 015/2022 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a ser ofertado no Câmpus Universitário de Sinop.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº UNEMAT-PRO-2022/14748; Parecer 001/2021-Colegiado de Curso, Parecer 005/2021-FACISA, Parecer 084/2022-Colegiado Regional e Parecer 018/2022-DGB/PROEG;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a ser ofertado no Câmpus Universitário de Sinop.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Forma de ingresso: por meio de vestibular específico ou SISU, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 25 de outubro de 2022.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 015/2022-AD REFERENDUM DO CONEPE

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS - SINOP**

DADOS GERAIS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”**

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Roberto Arruda
Avenida do Ingás, 3001, Jardim Imperial, Sinop-MT

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FACISA

DIRETORA: Professora Geovana Alves de Lima Fedato

Avenida dos Ingás, 3001, Jardim Imperial, Sinop-MT

E-mail: facisasinop@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADORA: Professora Valdiva Rossato de Souza

E-mail: valdiva.rossato@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Valdiva Rossato de Souza (Presidente)

Geovana Alves de Lima Fedato

Ivan Canan

Sergio Guaraci Prado Rodrigues

Claiton Pazzini Goulart

Wander Bosco Souza do Prado

Ligia Raquel Botelho Neves (Discente)t

Douglas Luís Natari Barbosa (Técnico)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Geovana Alves de Lima Fedato (Coordenadora do NDE)

Valdiva Rossato de Souza (Coordenadora de Curso)

Wander Bosco Souza do Prado

Ivan Canan

Geovane Paulo Sornberger

Heder Bassan



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Ciências Contábeis
Ano de criação	2001/1
Ano de implantação do currículo anterior	2013/2
Data de adequação do PPC	23/11/2018 Ata NDE Parecer 032/2018 Ciências Contábeis Ofício 030/2019-PROEG-ATA
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Bacharel em Ciências Contábeis
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	8 (oito) semestres
Carga horária mínima	3.200 (três mil e duzentas horas)
Número de vagas oferecidas	40 (quarenta) vagas por semestre
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Semestral, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para o 1º semestre; e, vestibular realizado pela UNEMAT para o 2º semestre
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Ato de Autorização do curso a Resolução no 029/2001 do CONSUNI/UNEMAT; Último Reconhecimento e Renovação: Portaria n. 053/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Avenida dos Ingás, 3001, Jd Imperial, Sinop-MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CAMPUS DE SINOP

1.1 Histórico do curso

O Curso de Ciências Contábeis da Unemat foi implantado aos quatro dias do mês de julho de dois mil e um, com a presença dos professores Aumeri Carlos Bampi, Almir Arantes, Sandro Benedito Sguarezzi, Natalício Pereira Lacerda e Paulo César Ferreira da Cunha, sendo que nesta época, este Curso era ligado ao Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas. O primeiro Chefe do então Departamento de Ciências Contábeis foi o professor Paulo Jorge Santos de Vasconcellos, conforme Portaria nº 752/2002.

No ano de dois mil e quatro, o curso passou por verificação *"in loco"*, realizada pelo Conselho Estadual de Educação, para fins de reconhecimento. A comissão composta pelo professor Mestre Isler Silveira Leite, professor Mestre Adão Ferreira da Silva e a Técnica do CEE/MT Leticia Antônia de Queiroz, após análise das condições do curso emitiu parecer favorável ao seu reconhecimento por mais quatro anos, com recomendações relacionadas a redistribuição e ordenação das disciplinas em termos de carga horária e pré-requisitos.

Em dois mil e cinco é realizada nova eleição para Chefia de Departamento, sendo eleita a professora Geovana Alves de Lima Fedato.

No ano seguinte realizou-se reestruturação do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular conforme a Resolução nº 074/2006 *AD Referendum* do Conepe datada de 22 de agosto de 2006.

No ano de dois mil e oito, o curso teve nova Chefia de Departamento, a professora Fernanda Mosseline Josende Coan, que permaneceu no cargo até julho de 2011. Também em 2008 o curso passou por nova verificação *"in loco"*, realizada pelo Conselho Estadual de Educação, para fins de reconhecimento do mesmo. A comissão composta pelo professor João Soares da Costa, a professora Maria Felícia Santos da Silva e a técnica Luzia Helena Trovo Marques de Souza, após verificações, em 23 de dezembro de 2010 emitiram parecer favorável ao reconhecimento do curso por mais 5 (cinco) anos, a partir daquela data.

No segundo semestre de 2011, a Coordenação do Curso ficou a cargo do professor Geovane Paulo Sornberger, que permaneceu até março de 2013. Em julho de 2014 assume o professor Vandersézar Casturino, o qual permaneceu no cargo até julho de 2017. No período de agosto de 2017 a agosto de 2019 a Coordenação do Curso ficou a cargo do professor Sérgio Guaraci Prado Rodrigues, ocasião em que a Professora Valdiva Rossato de Souza assume o cargo para permanecer até julho de 2021.

Na sua história o Curso já realizou vários eventos e encontros com a comunidade local e regional. Todo ano o curso realiza eventos com a finalidade de divulgar trabalhos acadêmicos, bem como unir teoria e prática, trocar experiências e realizar a extensão com a comunidade. Podemos citar entre eles a Jornada Científica de Ciências Contábeis, que já se encontra em sua décima sexta edição.

O curso de ciências contábeis em Sinop, desde sua implantação em 2001, já passou por duas reformulações curriculares com vistas a atualizar-se e fornecer a melhor formação possível aos graduandos. No entanto, devido aos avanços tecnológicos e mudanças nos paradigmas de produção pelos quais passam as organizações na atualidade, observou-se a necessidade de uma reformulação no currículo, não apenas no que diz respeito a atualização de disciplinas, mas relacionado principalmente a forma como o egresso de ciências contábeis pode tornar-se um protagonista do seu processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o projeto de reformulação aqui proposto pretende contemplar um sistema de ensino que se organiza para desenvolver competências necessárias para a atuação profissional, mas com habilidades e atitudes que promovam a capacidade do egresso em reinventar-se, acompanhando as inovações e desafios da sociedade atual. Seguindo tais parâmetros foi concebida uma nova proposta.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso



O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pela Resolução 029/2001 CONSUNI publicada em 06/04/2001, Art. 46 do Decreto Decreto 9.235/17 e foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) através da Portaria 052/05 CEE/MT, publicada em 14/03/2005. Atualmente, o curso está autorizado até a data de 31/12/2022 pela Portaria 053/2019-GAB/CEE-MT publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 12/09/2019.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

A reestruturação no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis visa atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso conforme proposto pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e a Resolução 02 de 2007 do MEC que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Foram observadas também as normas relacionadas à profissão contábil emitidas pelo CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC).

Todas as normativas internas da UNEMAT que se relacionam com as atividades desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis, tais como: Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Extensão, dentre outras, foram devidamente respeitadas e encontram-se referenciadas neste documento. Acrescenta-se ainda a observação do prescrito na Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração dos Projetos Pedagógicos e na Resolução nº 11/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE que regulamentou a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos cursos da instituição.

Amparado nesses instrumentos legais, o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis passa a ter as seguintes características:

a) Carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma:

- I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística: 660 horas/aula;
- II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica: 1.980 horas/aula;
- III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora: 380 horas/aula; e,
- IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha: 180 horas/aula.

b) Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres;

c) Período de oferta do curso: Noturno;

d) Forma de ingresso: Semestral, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para o 1º semestre; e, vestibular realizado pela UNEMAT para o 2º semestre;

e) Vagas ofertadas: 40 (quarenta) a cada semestre.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Este projeto se propõe a ser a base para a construção do novo Plano Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Unemat de Sinop. Sua construção se dá na sequência de uma série de reuniões do Núcleo Docente Estruturante, nos quais foram trabalhadas as propostas de perfil do egresso, formação por competências e, obviamente, a necessidade de repensar o curso de modo a buscar soluções a problemas relacionados a empregabilidade dos alunos, pensando na mudança de paradigma imposta pela realidade atual.

Além desses aspectos, questões relacionadas aos órgãos oficiais avaliadores, como é o caso do ENADE (Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes) e do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade também precisam ser contemplados, já que a chancela para atuação no ensino superior passa por essas avaliações.

Diante da mudança de paradigma imposta na realidade atual, o ensino tradicional, focado na transmissão passiva de conteúdos, não tem mais espaço. Cabe as instituições e ao curso de



ensino superior, além de incentivar, oferecer meios de desenvolver o protagonismo e o perfil empreendedor de seus alunos.

A pesquisa encomendada pela Dell Technologies ao IFTF (Institute For The Future) analisou os impactos das tecnologias até 2030 e contou com a participação de 3800 líderes de negócios de médias e grandes corporações em 17 países, incluindo o Brasil, e estima que **85% dos trabalhos que existirão em 2030 serão novos**. “Isso não significa que as profissões como conhecemos hoje serão extintas, mas elas certamente **serão transformadas** e terão, na parceria homem-máquina, o principal vetor de mudança”, diz Sidney Zamel, diretor de marketing e produtos da Dell no Brasil”.

Tomando este fato como uma realidade proeminente e avaliando o papel do ensino superior neste contexto, considera-se a necessidade desafiadora de mudar a forma de atuação no ensino em ciências contábeis. A título de exemplo, nesta mesma pesquisa, 56% dos entrevistados disseram que **as escolas devem ensinar como aprender, e não o que aprender**, a fim de desenvolver habilidades como raciocínio lógico e capacidade de autonomia desde o ensino básico. Nesse cenário, a capacidade de desenvolver novas habilidades será útil nessa era de transformação.

Assim, a estruturação do curso de ciências contábeis por competências mostrou-se uma possibilidade promissora. Tal abordagem reveste-se do objetivo principal de propiciar aos alunos meios para tornarem-se protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Ensinam Fleury e Fleury (2001) que competência consiste na junção entre o saber teórico (conhecimento – saber), a habilidade (tarefa – saber fazer), ao ser atitude (atitude – saber ser). O ensino por competência combina então conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para executar uma determinada ação, ou seja, está relacionado a algo além do saber fazer, que vai ao saber aprender e saber agir, numa integração de saberes múltiplos e complexos.

Para a elaboração deste novo projeto foram consideradas algumas premissas, sendo as principais: as demandas de um mercado em constante inovação, o perfil de formação e atuação dos docentes do curso, as perspectivas para a profissão contábil com os avanços tecnológicos, e o perfil médio de entrada dos alunos.

Na construção de um novo projeto de curso, alguns conceitos precisam ser resgatados e discutidos para orientar no sentido de conseguir colocar respostas para uma pergunta fundamental na elaboração de um plano pedagógico de formação de novos profissionais da contabilidade: O que fazer, no século XXI, com uma ciência que tem por função o “registro dos fatos contábeis”, onde a inteligência artificial é capaz de processar racionalizações já estabelecidas, em qualidade e velocidade melhores que a de um ser humano?

Para lidar com essa questão propõe-se uma reflexão sobre o conceito de contabilidade no novo milênio, sobre o papel do novo contador e sua formação, sobre as demandas do mercado regional, sobre os desafios didáticos pedagógicos para a formação dos alunos e, finalmente, propor uma estrutura transversal de formação por competências, fase a fase.

1.4.1 O conceito de contabilidade e o problema da revolução na produção

É muito comum que a história da contabilidade seja descrita a partir do trabalho de Lucca Bartolomeu Pacioli com o método das partidas dobradas. Esse hábito carrega um poder simbólico fundamental na criação do conceito de contabilidade que é compartilhado pelas pessoas e, mais que isso, na essência do que estas pessoas consideram contabilidade. O conceito, que ultrapassa a definição para agregar todos os sentidos e significados que as pessoas atribuem, idiossincriticamente e compartilhadamente, ao termo contabilidade, serve de base (como crença, como valor) para as suas escolhas racionais em torno de sua carreira. Noutras palavras, é em torno do conceito de contabilidade que as pessoas se autorizam ou desautorizam a desenvolver atividades profissionais, reconhecendo-as ou não como parte de sua profissão. Isso pode ser melhor compreendido com base na teoria das Representações Sociais, que para Moscovici



(1978), explica as construções sociais compartilhadas entre as pessoas, e que permite a elas conviverem em torno dos significados compartilhados.

Uma comprovação da influência do método das partidas dobradas como elemento norteador da autovisão do contador sobre sua profissão pode ser encontrada, inclusive, nas conceituações de contabilidade encontradas na academia. Segundo Ludícibus (1997, p.26) a contabilidade pode ser conceituada como sendo: "... o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação." Se a definição de Ludícibus, autor seminal na teoria da contabilidade brasileira, se refere ao processo contábil quando fala da contabilidade, o mesmo não ocorre com autores que a definem de forma mais tecnicistas: Ex 1 "A Contabilidade registra, estuda e interpreta (analisa) os fatos financeiros e/ou econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa, física ou jurídica." (AREND E GRECO, 1996, p.11). Ex. 2: "... é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular, resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômica-financeira" (BASSO, 2011).

Tais definições condizem com momentos históricos em que as relações microeconômicas das organizações precisavam ser acompanhadas e analisadas com processos manuais, para que decisões econômicas corriqueiras fossem tomadas. Era uma necessidade tão evidente que, até meados da primeira metade do século XX, as aulas de contabilidade eram ensinadas em escolas de educação aberta, aos moldes das escolas de datilografia: tratava-se de uma prática necessária. Mas os avanços dos sistemas de computação colocaram em cheque a prática, num momento em que ela já se posicionava (ou buscava se posicionar) como ciência. Se os registros poderiam ser feitos de modo muito mais rápido e barato por computadores, e se estes computadores foram se tornando cada vez mais acessíveis (pelo custo e pela praticidade de uso), ao invés de se apresentar como ameaça à profissão, o papel do contador se fortaleceu, pois o conduziu para focar na "análise" dos dados. Ao final do século XX e início do século XXI, o contador não se reconhecia mais como um "keep-booking" ou "guarda-livros", e passou a ser aquele que analisa cada fato para abastecer os sistemas com as classificações adequadas. O software fazia rapidamente os formulários (demonstrações contábeis), mas era o contador que o abastecia.

Essa visão da contabilidade é perfeitamente compatível com o conceito de contabilidade apresentado por três dos principais nomes da contabilidade brasileira: Ludícibus, Martins e Carvalho (2005) conceituam a contabilidade:

Na interpretação mais atualizada dessa disciplina, a cientificidade contábil deve ser procurada, preferencialmente, numa série de características como, por exemplo: no entendimento e mensuração aplicados aos elementos do patrimônio; na preponderância do valor econômico em lugar de simples custos ou preços; no caráter preditivo das demonstrações contábeis; na introdução do fator risco e do conceito do valor do dinheiro no tempo nas avaliações contábeis, bem como na consideração de custos imputados e de oportunidade etc. A Contabilidade pontifica pela observação das características anteriormente vistas e pela incorporação, em seu arcabouço conceitual, da premissa da prevalência da **essência sobre a forma**, no campo do conhecimento social aplicado, de natureza econômico-financeira, com ramificações nas áreas de produtividade, ambiental e social e com evidentes conotações quantitativas quanto à sua mecânica patrimonial.

No bojo dos conceitos ensaiados pelos mestres está a identificação da contabilidade como um conjunto de procedimentos racionais, sobre o valor econômico e financeiro dos ativos e passivos de uma entidade, cujas informações tratam da composição do patrimônio, do lucro, fluxo de caixa, além de permitir, mesmo que analiticamente, informações mais detalhadas sobre a composição patrimonial. O usuário principal desta contabilidade é o dono do capital, e sua utilidade principal é controlar o agente (o CEO, a diretoria da empresa). Inserido na mesma



conceituação, cabe à contabilidade desenvolver controles auxiliares, de uso interno, que podem ajudar à tomada de decisões corriqueiras, eventuais, e ao controle (a contabilidade gerencial como assessoria à contabilidade financeira). Trata-se, portanto, também de um modelo racional, socialmente construído, que se não atribui mais tanto ao contador o papel de fazer o registro e a conta no papel (guarda-livro), lhe atribui a responsabilidade de reconhecer, mensurar e identificar a evidenciação mais adequada para os ativos e passivos.

O grande problema é que, ao final da segunda década do século XXI, as mudanças que os avanços tecnológicos estão trazendo para os processos de produção são tão relevantes, que até mesmo estas últimas racionalizações podem ser feitas, de modo bastante confiável e absolutamente mais rápido e barato, por robôs. Atualmente, há um volume, variedade e qualidade de dados sobre as pessoas nas redes sociais, que as organizações não trabalham mais com estimativas de faturamento: elas são capazes de identificar com grande precisão as tendências de comportamento dos indivíduos, projetar produtos e serviços, estabelecer custos e controlá-los, em velocidade e profundidade tão impressionantes, que grandes empresas do momento são aquelas que estão vinculadas ao desenvolvimento de novas tecnologias (Facebook, Google, Apple, Microsoft, SAP, Airbnb, Uber, entre outras). As empresas da economia tradicional que permanecem relevantes também são aquelas que conseguiram se unir à nova economia.

Em uma situação como esta, muitas profissões tradicionalmente relacionadas com serviços de assessoria em processos de racionalização estão tendo seu futuro questionado. Na área do direito, por exemplo, jovens advogados estão com dificuldades acentuadas de obtenção de trabalho – exceto para cargos com salários reduzidos, para alimentar computadores que geram automaticamente análises e processos. Um levantamento divulgado pelo site *myForesight* (<http://www.myforesight.my/wp-content/uploads/2017/11/Jobs-at-Risk.pdf>) aponta o risco de extinção de empregos em várias áreas a serem afetados pela automação e a robotização, colocando o trabalho dos contadores como uma profissão de altíssimo risco de extinção. A razão é que a inteligência artificial não apenas pode coletar e organizar os dados (como os softwares tradicionalmente fazem, com a ação do contador), mas também analisá-los de modo eficiente (muitas contas bancárias já emitem, gratuitamente, relatórios sobre a situação econômica e financeira de seus correntistas, de modo intuitivo e rico). Atualmente, o valor das companhias, avaliadas pela sua capacidade de geração de fluxo de caixa, se correlaciona muito mais pelas informações sobre mercados e comportamento do consumidor, do que pelas informações prestadas através das demonstrações contábeis.

A questão é que o que se aponta que está em risco de extinção são as práticas profissionais da contabilidade, da maneira como elas foram concebidas e mantidas. Da mesma forma que o trabalho dos *keep-bookings* foi substituído por contadores que utilizam softwares, também o conceito da contabilidade que a atrela à elaboração de formulários racionais pré-estabelecidos remete à uma prática profissional menos eficiente que as opções oferecidas pela tecnologia. É preciso repensar a prática.

Em uma aula do curso de Teoria da Contabilidade da Universidade de São Paulo, em 2010, o professor Nelson Carvalho já levantava essa questão: por que a contabilidade deveria se resumir a um processo de elaboração de informações específicas se, racionalmente, muitas outras poderiam ser desenvolvidas, e se a tecnologia estava se tornando cada vez mais pródiga em coletar e disponibilizar dados e informações? Sua previsão é que no futuro a contabilidade lidará com grandes bancos de dados, livres, abertos, e que caberia aos que detêm conhecimento contábil acessá-los e elaborar ao seu modo as análises que melhor lhe satisfizerem.

A proposição do prof. Nelson Carvalho é uma maneira de reconhecer as possíveis novas práticas para o profissional que vai lidar com a contabilidade. Mas, se as práticas contábeis vão mudar, também é preciso mudar a maneira como a própria contabilidade é concebida e pode-se fazer isso colocando a prática como unidade central de análise do fenômeno social. Práticas contábeis são fenômenos sociais, portanto construídas socialmente. O estudo do fenômeno social sobre o aspecto da prática permite o entendimento de suas condições de manutenção e



transformação. Nesse sentido cabe o estudo da contabilidade como fenômeno social construído por pessoas e práticas.

A teoria contratual da contabilidade apresentada por Sunder (1997) dá bases para essa conceituação. O autor defende que uma organização, por ser um conjunto de contratos entre diferentes stakeholders, necessita de informações para regular suas relações. A contabilidade surge em função desta necessidade, e, considerando a relação entre os stakeholders tradicionais de uma organização, apresentaria quatro funções básicas: (i) mensurar a contribuição (insumos) de cada agente; (ii) mensurar a recompensa recebida pelo mesmo; (iii) comparar insumos com recompensas recebidas e distribuir informação aos vários participantes; e (iv) prover alguma informação de forma pública, gerando negociação de contratos.

Baseada na utilização mais relevante da contabilidade neste momento histórico (seu uso na relação entre os stakeholders de grandes organizações de capital aberto), a teoria tem fundamentado estudos que buscam explicar as escolhas contábeis em ambientes e culturas diferentes, de acordo com o poder e papel de cada stakeholder naquelas situações. Mas o que a teoria fundamenta, em essência, é que a contabilidade é um FENÔMENO que ocorre quando há necessidade de intermediarem-se contratos.

Essa concepção de contabilidade modifica a maneira de se reconhecer o que é contabilidade, e o que compete ao profissional que com ela trabalha, quando comparada às conceituações anteriores. Primeiramente, porque abandona por completo a necessidade do “registro” como parte de sua delimitação: é possível haver contabilidade (valores relevantes na negociação de contratos) sem que haja, necessariamente, o “registro” ou evidenciação. Segundo, porque amplia a possibilidade de racionalização contábil para além da estrutura das demonstrações contábeis. Isso ocorre porque, se em um ambiente em que seja necessária a negociação entre diferentes stakeholders e que esta negociação está culturalmente institucionalizada nos modelos preconizados pelas normas contábeis vigentes, faz todo o sentido que as estruturas das demonstrações contábeis sejam utilizadas (é a estrutura cultural aceita, inclusive em um padrão internacionalmente compartilhado, nos dias atuais). Mas, em ambientes ou situações onde não há a mesma configuração de relações, com diferente número ou tipo de stakeholder, outras necessidades informacionais podem se manifestar, conferindo à contabilidade a prerrogativa de saná-las. Um exemplo são os bancos que requerem como informações o valor de ativos como garantia, ou fluxos de caixa confirmados, sem que estes precisem estar, necessariamente, na estrutura das demonstrações contábeis. Outro exemplo são formulários utilizados em associações, condomínios, famílias, etc., que se organizam em grupos que negociam entre si, pessoalmente, utilizando como formulário muitas vezes, apenas o registro de entradas e saídas de dinheiro ou algum outro controle complementar. Todas estas situações lidam com informações de natureza contábil, incluindo o que consta nos registros, mas também as informações patrimoniais passadas verbalmente, durante as interações em torno dos valores e registros utilizados.

É importante destacar que a concepção de contabilidade como um fenômeno que ocorre na regulação de contratos não exclui as definições anteriores – apenas as transpõem. O registro, a organização e a análise permanecem como práticas do interesse da contabilidade, mas deixam de ser seu foco para serem procedimentos que podem ser realizados, inclusive, por mecanismos de outras áreas profissionais (como TI). A análise dos valores patrimoniais das entidades, por sua vez, se acentua como foco da práxis profissional, mas não mais apenas voltadas à elaboração das demonstrações contábeis aos moldes das normas, mas sua utilização em diferentes cenários e configurações, que permitam de fato, as melhores tomadas de decisões dos usuários, de acordo com suas necessidades. Pertencem à contabilidade, portanto, todas as práticas que puderem viabilizar as melhores decisões racionais de caráter econômico/financeiro, e que viabilizem da melhor maneira a regulação de contratos. É uma definição ampla e versátil, que permite a contabilidade se relacionar com diferentes situações, aos moldes que uma estrutura de produção em crise e reformulação requer.



1.5 Objetivos

Capacitar cidadãos para que, egressos do curso, estejam aptos a desenvolver atividades profissionais relacionadas ao campo da contabilidade, incluindo geração de informações para tomadas de decisões por *stakeholders*, salvaguarda de informações de caráter econômico e financeiro de entidades, geração de análises microeconômicas para organizações e entidades em geral que possam contribuir para desenvolvimentos sócio econômico, regional e inclusão social.

1.5.1 Objetivos Específicos

- Capacitar discentes para a compreensão e domínio de saberes e tecnologias de caráter contábil, de modo que suas respectivas capacidades de compreensão da realidade os habilitem a identificar, mensurar e evidenciar fatos econômicos de acordo com as diferentes necessidades dos *stakeholders*;
- Capacitar discentes para atualizarem-se continuamente em relação ao conhecimento científico, tecnológico e legal que tange direta ou indiretamente a prática da profissão contábil;
- Desenvolver habilidades pessoais de relacionamento interpessoal, ética e cidadania junto aos discentes, de modo a prepará-los para o exercício profissional com responsabilidade social.

1.6 Perfil do egresso

A fase do capitalismo que se impõe no século XXI impacta definitivamente a maneira como o trabalho é realizado. Durante o século XX, as pessoas se prepararam para desempenhar carreiras em uma mesma organização, ocupando funções que raramente eram modificadas. Profissões tradicionais eram aprendidas nos cursos universitários, e muitas delas nem requeriam que houvesse cursos de reciclagem após a formação.

Mas a tecnologia modificou o padrão de produção, e o capitalismo entrou em uma fase de alta concentração. Grandes grupos econômicos se fundem, e conseguem com isso sinergia para dominar mercados, oferecendo produtos e serviços que antes não seriam possíveis ou acessíveis, mas também expulsando concorrentes menores. No processo de desenvolvimento, tudo que pode ser substituído por robôs é assim processado, como forma de aumentar a produtividade e o controle. Ao trabalhador, gradativamente, sobra o trabalho na gestão dos grandes empreendimentos (poucos e excelentes postos de trabalho), ou fazer parte do mercado de serviços personalizados, cuja atuação humana ainda é mais barata que o uso de robôs. Atualmente, muitas pessoas ganham a vida trabalhando para uma das maiores empresas de transporte, Uber, sem ter vínculo empregatício. Muitas outras ganham a vida explorando seus imóveis ou parte deles, numa grande empresa de hotelaria, o Airbnb.

A profissão do contador também está sendo impactada nesse processo de transformação. Mas não se trata, neste caso, apenas do uso de plataformas *on-line* para a oferta de serviços tradicionalmente explorados por escritórios de contabilidade. Trata-se da mudança da forma como as pessoas fazem negócios. O perfil dos clientes está mudando, porque a forma como se trabalha e se produz está sendo modificada. As *startups*, empresas que desenvolvem produtos e serviços inovadores, só conseguem progredir se criarem sistemas de produção que diminua custos de transação na cadeia produtiva, e que, portanto, também necessitam de serviços contábeis igualmente inovadores. Para estas empresas, cálculos de viabilidade econômica, de construção de cenários alternativos para tomadas de decisões e de *valuation* são mais importantes do que a apuração do lucro propriamente dito: caso consigam conquistar um conjunto relevante de clientes para seus negócios, logo são compradas pelos grandes concorrentes de seu mercado, por preços que tem relação com o potencial de geração de caixa, e não pelo seu valor contábil.



Isso não quer dizer, entretanto, que os serviços contábeis tradicionais serão abandonados. As grandes organizações continuarão regulando suas relações formais com o uso da contabilidade, e cada vez mais o padrão contábil tem sido integrado totalmente com os sistemas decisórios. Mas da mesma forma como ocorre a concentração de capital (poucos competidores, enormes, em cada mercado), também este tipo de trabalho acaba se tornando mais raro, em termos de proporcionalidade em relação ao número de profissionais atuantes. Já o trabalho que os escritórios contábeis geralmente prestam às pequenas empresas, com forte ênfase na burocracia do Estado, num primeiro momento tende a se ampliar (com o e-social, por exemplo). Porém, com os avanços tecnológicos, é questão de tempo para que o fisco e demais órgãos do aparato de Estado absorvam ou eliminem a burocracia. A diminuição de regras de fiscalização, a mudança nos direitos trabalhistas, e a desobrigação de publicação das demonstrações contábeis em jornais são exemplos de como o mercado baseado em regras burocráticas pode ser diminuído.

O fato é que a economia mundial está em crise, e esta crise significa que a forma como as organizações estruturam-se para produzir precisa ser repensada, e está sendo repensada. Nesse ambiente de crise, é difícil definir um padrão TÉCNICO para se definir uma profissão: a prática aprendida pelo profissional em sua formação pode ser abandonada pelo mercado pouco depois. Mas a formação CIENTÍFICA permanece, pois é construída sobre os saberes mais profundos que a realidade apresenta para cada área profissional. E a formação científica da contabilidade transpõe a capacitação dos alunos sobre o método das partidas dobradas, para ensiná-los a serem capazes de compreender as trocas econômicas entre os agentes, e avaliar diferentes cenários para tomadas de decisões. Em outras palavras, a formação científica olha a contabilidade como a linguagem de negócios, para ensinar os alunos a fazerem negócios. O contador no novo milênio é aquele que sabe encontrar oportunidades nos mercados e cadeias produtivas, porque sabe projetar, avaliar e analisar fluxos de caixa, e relatá-los sempre que necessário para formalizar contratos. O processo contábil não é mais algo para ser desenvolvido com base em dados passados, mas uma práxis que inclui também uma postura ativa e prática mental, para reconhecer, mensurar e, se for o caso, evidenciar, possibilidades patrimoniais em oportunidades de negócio.

Assim, definido num sentido macro, o perfil do contador, ou o perfil do egresso em um curso de ciências contábeis, é de um profissional capaz de compreender mercados, cadeias produtivas e o ambiente de negócios que se estabelece nos processos de produção, sendo capaz de analisar e propor cenários decisórios para que as tomadas de decisões sejam realizadas com eficiência e eficácia. Mas num sentido estrito, o perfil do egresso depende ainda de sua formação contextualizada, inserida no ambiente regional e suas variáveis sociais, econômicas e ambientais. Sabendo que postura deve ter, que saberes deve utilizar, e compreendendo o ambiente em que se insere, o profissional de ciências contábeis entra no mercado de trabalho com chance de se tornar necessário, mesmo diante de ambientes em mutação, como é o caso da economia contemporânea.

O contexto em que o aprendizado ocorre envolve as empresas nas quais os alunos poderão ter experiências empíricas (nas atividades com caráter prático, extensionista ou de estágio), mas também envolve o ambiente em que terão probabilidade de trabalharem e, mais importante, o ambiente que conhecem e que compõem o conjunto de saberes disponíveis para o delineamento de seu perfil de entrada, e sobre o qual irão construir seu aprendizado. Refletir sobre o contexto sócio econômico regional é, portanto, fundamental para conceber o plano político pedagógico do curso, e compreender a engenharia de experiências didático-pedagógicas que se deve proporcionar aos alunos, para que estes alcancem o perfil de saída do curso.

Segundo Daniel (2018), o município de Sinop apresenta vários indicadores positivos de desenvolvimento econômico. Para o autor, sua expressividade regional o coloca em patamares semelhantes à capital, no que tange à renda per capita, e apresenta conjuntos de indicadores de crescimento acelerado que o torna um polo de atração para o investimento:



A diversificação e a dinâmica da economia de Sinop representam não apenas oportunidades, mas também desafios aos empresários que se defrontam com quantidade cada vez maior de demanda por seus produtos e também de concorrência. Os setores destacados acima e as características do município apresentam oportunidades de interação institucional para fortalecimento de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais (APL). Os setores de prestação de serviços nas áreas de educação, saúde, automobilístico e de consumo são de especial interesse para o município dadas as potencialidades apontadas pelos indicadores acima apresentados.

Mas o crescimento da cidade em torno da prestação de serviços está atrelado ao agronegócio, base da economia estadual. Sinop se localiza num polo de influência aos municípios das regiões norte e médio norte, atendendo com serviços a região noroeste, e partes dos estados do Pará e Rondônia. O agronegócio da soja é predominante na região médio norte, e o gado predomina na região norte e noroeste. Nestas regiões e nos estados da região amazônica, o agronegócio também se manifesta através do extrativismo vegetal, especialmente da madeira.

Neste ambiente, é fundamental questionar qual a contabilidade que se torna necessária aos usuários. Aceitando-a como a linguagem de negócios que surge para intermediar contratos, ao se analisar as cadeias produtivas e as organizações que nela se inserem é possível deduzir algumas práticas. E no agronegócio, a cadeia produtiva regional inclui empresas de comercialização de insumos e prestação de serviços especializados às fazendas, propriamente ditas, as *tradings* (sendo o segmento de armazenagem compartilhado entre elas e os próprios produtores rurais, frigoríficos de gado, aves e suínos, e um setor de transporte composto por milhares de caminhoneiros autônomos e algumas transportadoras de pequeno e médio porte. O segmento que fornece insumos e serviços aos produtores rurais conta com algumas empresas de médio porte, com unidades distribuídas pela região. Mas também é comum a presença de empreendedores visionários. Se no primeiro grupo as necessidades informacionais para controle requerem um processo maior de formalização, entre os empreendedores tende a prevalecer a informalidade, com as decisões se concentrando em torno dos proprietários. As fazendas de soja e gado, por sua vez, se construíram na grande maioria pela atuação de famílias no processo de colonização. A administração tende a ser centralizada, familiar, e com uso de informações voltadas ao planejamento. A contabilidade tende a se basear no fluxo de caixa, com as empresas se constituindo em torno do CPF do proprietário, como produtor rural. As pesquisas desenvolvidas na própria Unemat apontam que há uma tendência deste setor lidar com a saca de soja como moeda forte, em torno da qual se fazem cálculos e contratos. Financiamentos da safra costumam, inclusive, se firmar em torno desta moeda. As *tradings*, com a presença de unidades das maiores empresas brasileiras e mundiais, tendem a possuir sistemas de controle que requerem maior formalização contábil. Entretanto, o processamento dos dados não ocorre na região, que se torna apenas fonte de informações. Algumas unidades locais, muitas vezes ligadas à grupos empresariais familiares com grandes propriedades rurais, estão em vias de buscar financiamento no mercado, de onde tendem a demandar processos de formalização contábil. Apesar do cenário de pouco espaço para serviços tradicionais da contabilidade neste setor, o seu crescimento aponta perspectivas positivas: as instalações da usina de álcool de milho, esmagadoras de soja, entre outros empreendimentos de médio e grande porte, tendem a apresentar demandas para a contabilidade societária.

O comércio local se destaca por contar com algumas empresas regionais, mas a maior parte se caracteriza como empresas familiares, tocadas pelo proprietário. Nestas empresas, mesmo quando contam com bom número de funcionários, costumam centralizar as decisões no dono, e tendem a adotar controles internos de modo gradativo, conforme vão institucionalizando rotinas. Há na cidade um aumento considerável no número de empresas franqueadas, que tendem a utilizar controles desenvolvidos pelas franqueadoras. Começa a se tornar relevante na cidade o segmento de empresas que prestam serviços ou suporte para outras empresas, mas igualmente compostas por empresas de pequeno ou médio porte centralizadas nos proprietários. Há unidades de grandes empresas nacionais, mas cujos serviços contábeis não são realizados



aqui. A principal característica do comércio local é a geração de empregos. É neste setor, que envolve o comércio em geral, a prestação de serviços variados, serviços de saúde, serviços de suporte administrativo a organizações, etc., é onde costumam trabalhar a maior parte dos alunos matriculados ou que passaram pelo curso de ciências contábeis da Unemat Sinop.

O setor industrial já foi um grande empregador no município, concentrando-se no setor madeireiro. Atualmente, há algumas empresas deste segmento, frigoríficos, e fábricas voltadas a atender a demanda regional. Apesar da necessidade do uso da contabilidade neste setor, não se pode afirmar que seja um mercado de trabalho relevante, que precise de grande número de formados. O poder público e o terceiro setor, igualmente, oferecem oportunidades de trabalho com grande uso da contabilidade, mas trata-se de casos isolados. Uma ressalva importante é a área acadêmica: o curso de ciências contábeis de Sinop formou vários dos professores que atuam em cursos da região, e fora dela.

O que se pretende chamar para reflexão com este ensaio sobre a economia regional, é que os padrões tradicionais da contabilidade nacional, com sua forte ênfase em societária e mercados, não são condizentes com o ambiente de negócios que os alunos encontram. Os serviços contábeis formalmente oferecidos à maior parte das empresas da região concentram-se no atendimento de obrigações burocráticas e fiscais. Muitas das informações de natureza contábil são oferecidas às organizações por profissionais de outras áreas, como empresas de softwares especializados, consultorias para empresas do agronegócio e coachings. É comum que o aluno formado em ciências contábeis venha a ocupar postos de trabalho na organização onde seu conhecimento contábil se torna um diferencial para seu desempenho, mas que não são, geralmente, denominados cargos da contabilidade.

Isso tende a ocorrer porque o porte das empresas regionais, ou mesmo sua constituição societária, na sua grande maioria, dispensa o uso do mercado financeiro como fonte de financiamento. O uso de sistemas integrados de contabilidade, com informações gerenciais abastecendo a contabilidade societária, resume-se a poucos casos, cujos postos de trabalho não raramente são disputados com profissionais vindos dos grandes centros.

Diante deste cenário, a questão sobre que contabilidade é praticada não se atém somente ao perfil profissional requerido pelo mercado. Há também as condições reais de aprendizagem dos alunos, que entram na universidade sem o menor conhecimento sobre ambiente de negócios de grandes organizações. Em situações como estas, ensinar práticas contábeis como registro de participação de funcionários, constituição de reservas, *impairment*, consolidação de demonstrações contábeis, fusões e cisões, entre outros, é ensinar antes de tudo sobre abstrações cujas materialidades raramente conseguem ser vivenciadas pelos alunos.

Outro agravante vem do perfil socioeconômico dos alunos que ingressam o curso. Uma parte significativa deles cresceram em ambientes onde o trabalho, ou modelo de trabalho, resume-se às funções operacionais. Muitos inclusive entram no curso bastante jovens, sem nunca ter tido experiência de trabalho, quanto mais experiências com funções administrativas ou de gestão.

Assim, dada a pluralidade do perfil das oportunidades de trabalho, e considerando o perfil de entrada dos alunos, uma proposta de projeto político pedagógico precisa considerar, objetiva e claramente, como formar os alunos em conhecimentos contábeis, mas também em conhecimentos sobre negócios (duas das competências requeridas aos formandos deste curso). Só que o dinamismo no mercado de trabalho, onde as oportunidades deverão ser buscadas por cada egresso, apontam que não há condições práticas para que negócios sejam ensinados com base em conteúdos - simplesmente não é possível incluir disciplinas ou ementas que falem sobre negócios, porque faltaria tempo hábil e não construiria ambiente de vivência, que é necessária para a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma expertise. É preciso, neste caso, pensar um curso onde os conteúdos sejam flexíveis, e utilizados em torno das competências que pretende desenvolver. Mais do que ensinar alguma técnica específica em contabilidade, por mais sofisticada que seja, talvez o papel da universidade e do curso em particular, neste ambiente, seja



desenvolver ao máximo as potencialidades de cada aluno, e prepará-lo para seguir aprendendo durante a vida.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O Curso de graduação em Ciências Contábeis oferece um vasto campo de trabalho, visto que organizações públicas e privadas, muitas vezes por imposição legal, prescindem da atuação desse profissional. Nesse sentido, há funções que são privativas por legislação (Decreto-Lei 9.295/46, Resoluções do CFC nº 560/83 e nº 825/98).

Considerando as áreas mais técnicas e específicas da profissão, o contador pode atuar em diferentes frentes, em organizações públicas e privadas, a exemplo:

a) nas empresas: como Contador Geral, Contador de Custos, Contador Gerencial, Contador Fiscal, Auditor Interno, Cargos Administrativos, Analista Financeiro, Planejador Tributário;

b) na qualidade de autônomo: Auditor Independente, Consultor, Proprietário de Escritório, Perito Contábil;

c) no Ensino: Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista, Conferencista;

d) nos órgãos públicos: Contador Público, Fiscal de tributos, Auditoria, Perícia, *Controller*;

e) outras áreas: Investigador de Fraudes Contábeis, Conselheiro, *Controller*, etc.

No entanto, dado ao cenário de mudança e inovação apresentado na sociedade atual, considera-se que outras oportunidades podem ser disponibilizadas ao profissional contábil, dado seu conhecimento e domínio de ferramentas que auxiliam o planejamento e controle de qualquer empreendimento, tornando-se imprescindível no processo decisório das organizações públicas e privadas.

Diante do avanço tecnológico e da oportunidade de criar valor econômico a partir das ferramentas tecnológicas (o que já é realizado por pequenos e grandes empreendedores) a profissão contábil aprimorou-se e experimenta expansão da sua área de atuação. Se o registro das operações é feito por meio de sistemas, sua competência deve voltar-se ao atendimento de análises, atuando, por exemplo, como analista de *Big Data* e *Business Intelligence*, que são profissionais que otimizam a gestão de negócios por meio de análises de dados micro e macroscópicas do mercado.

No cenário de constante mudança, há áreas que necessitam de profissionais aptos a prospectar novos negócios, visualizando situações mais lucrativas e vantajosas para o empreendedor. Nesta linha tem-se as áreas de fusões e aquisições como perspectivas de atuação, pois a base consiste no estudo de viabilidade econômica, assunto que está no domínio da área contábil. Enfim, o egresso em ciências contábeis é um profissional apto a lidar com as mais diversas transações/trocas que acontecem no mundo dos negócios, tendo amplas possibilidades de ocupar espaços na sociedade.

1.8 Habilidades e Competências

A profissão do contador, ou mais especificamente, a formação para a profissão de contador, requer que a delimitação de sua atuação se enquadre também nos padrões estabelecidos por órgãos normativos – elemento central na construção da representação social da contabilidade e que permite à sociedade conviver com o profissional desta área, além, claro, do poder coercitivo que as normas estabelecem na autorização e reconhecimento dos cursos. Alguns padrões para o profissional da contabilidade são estabelecidos na forma de competências. Os mais referendados:

I. International Federation of Accountants – IFAC

A IFAC (*International Federation of Accountants*), é um organismo internacional que edita, entre outros, padrões internacionais para a educação contábil, as *International Education*



Standards (IES). A organização, por meio de conselhos e comitês, desenvolve padrões, regras e normas internacionais sobre o ensino em contabilidade e emite IES – *International Education Standards*. De acordo com a IFAC (2019), os conhecimentos que devem ser apresentados pelos contadores dividem-se em:

a) Conhecimentos de Contabilidade, Finanças e áreas afins: devem contemplar a contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional;

b) Conhecimentos organizacionais e dos negócios: devem abranger a economia e mercado financeiro; métodos quantitativos e estatísticos da administração; políticas administrativas, estrutura e comportamento organizacional; funções e práticas operacionais, gerenciais e estratégicas; marketing, negócios internacionais e globalização; e

c) Conhecimentos sobre tecnologia da informação: permitem ao profissional contábil a utilização, estruturação, avaliação e gerenciamento dos sistemas de informações informatizados.

Dentre os padrões internacionais para a educação contábil do IFAC (2019), a IES 3 aborda as habilidades necessárias ao contador, e cita cinco grupos, cujas especificações são apresentadas no quadro abaixo:

HABILIDADES INTELCTUAIS (Cooperam na identificação de problemas na análise crítica e na tomada de decisões)	a) Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; b) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; c) Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (Envolvem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)	a) Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; b) Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; c) Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; d) Desenvolvimento e elaboração de relatórios; e) Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;
HABILIDADES PESSOAIS (Diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)	a) Autogerenciamento; b) Iniciativa, influência e autoaprendizagem; c) Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; d) Capacidade de antecipar e adaptar-se às mudanças; e) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; f) Ceticismo profissional;
HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (Permitem a interação do profissional com outras Areas de conhecimento)	a) Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; b) Trabalhar em equipe; c) Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; d) Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; e) Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; f) Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; g) Domínio efetivo de outros idiomas;
HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (Estão relacionadas ao funcionamento da Organização)	a) O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisões; b) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; c) Capacidade de liderança; d) Julgamento profissional e o discernimento.



II. Resolução CNE/CES nº 10/2004, do curso de graduação de Ciências Contábeis, art. 4º:

- a) Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- h) Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Representações sociais de seu tempo, as normativas estabelecem (especialmente na resolução CNE/CES 10/2004) algumas posturas tradicionalmente relacionadas à praxis tradicional do contador, como criador de formulários de análise. Mas o conjunto de competências apresentadas remetem à um profissional que ultrapassa esse papel de fornecedor de análises passivas, para se tornar um profissional que atua como um agente participante dos processos decisórios. Isso fica claro quando se estabelece que o que cabe ao contador é compreender o ambiente de negócios e se comunicar adequadamente para oferecer o que lhe compete: análises sobre decisões microeconômicas.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As metodologias ativas estão sendo encaradas como as formas mais satisfatórias, na atualidade, para a formação de profissionais cujo mercado de trabalho é dinâmico e inovador. A característica básica das metodologias ativas é que o professor deixa de ser a fonte principal de informação, para ser o condutor das reflexões coletivas sobre as informações de cada conteúdo.

O curso está sendo apresentado como uma construção e desenvolvimento de competências por fase. Esse processo requer o uso de metodologias ativas, especialmente porque a forma tradicional de conteúdos de uma ementa não será capaz de dar conta das demandas dos alunos no desenvolvimento de projetos. Na prática, os conteúdos deverão ser preparados pelos docentes com antecedência, reunindo preferencialmente diferentes fontes: capítulos de livros, artigos, vídeos, filmes, material da imprensa, etc. Os alunos devem ser estimulados desde o início a buscarem ativamente a se apropriarem dos saberes em torno dos conteúdos a serem trabalhados. O professor deve sempre pensar: se for possível que o aluno tenha informações utilizando algum meio (internet, material impresso, etc.), então cabe ao aluno apreender essas informações, e ao professor estimular reflexões para que as informações se transformem em conhecimento.

Uma estrutura básica do processo de ensino aprendizagem precisa ser construída coletivamente. Este projeto, na fase de delineamento das disciplinas, pode trabalhar bases para a



estrutura de conteúdos interdisciplinares. Mas, é provável que o planejamento das disciplinas ocorra nas semanas pedagógicas, com os professores trabalhando conjuntamente (o que inclui treinamento de novos docentes).

É importante ressaltar que as metodologias ativas, em conjunto com as demais escolhas pedagógicas, têm o objetivo de formar alunos conscientes de seu processo de aprendizagem: os projetos desenvolvidos nas atividades extensionistas em cada fase devem constituir um documento que registra o processo de aprendizagem do aluno. Ele deve ser capaz de acompanhar, revendo e repensando suas construções, de modo a reconhecer-se como ser ativo na busca do conhecimento.

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A universidade é reconhecida por exercer as funções de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, pois o processo de criação da ciência está intimamente ligado aos processos de transmissão e socialização (SEVERINO, 2002). Na busca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na FACISA há grupos e linhas de pesquisas estabelecidas que promovem, por meio das ações dos pesquisadores nos projetos desenvolvidos, a busca do conhecimento, sua transmissão em sala de aula e a socialização e interação com a sociedade. Os grupos e linhas existentes encontram-se assim organizados:

a) Economia Aplicada e Desenvolvimento Regional

Linhas:

- A Problemática e a atual Dinâmica do Mercado de Trabalho no Brasil e em Mato Grosso
- Avaliação de Impacto Econômico de Políticas Públicas e de Desenvolvimento Regional
- Mercados Agrícolas e Derivativos
- Tecnologia de Desenvolvimento Organizacional

b) Gestão Pública e Economia Regional

Linhas:

- Economia Regional
- Gestão Pública

c) Prospectivas para o desenvolvimento na Amazônia Mato-Grossense

Linhas:

- Desenvolvimento regional e produção do espaço urbano e rural.

Há ainda o grupo Contabilidade e Amazônia que está em fase de reestruturação e mudança para aderir as linhas de Mercado e Estratégias e Tecnologias Gerenciais que compõem a proposta de Programa em Administração e Controladoria.

A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus de Sinop-MT, de forma indissociável, tem como base as Linhas de Pesquisa estabelecidas para o Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, quais sejam **MERCADOS E ESTRATÉGIAS** e **TECNOLOGIAS GERENCIAIS**. O Projeto Pedagógico do Curso prevê a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão por meio das ações articuladas, desenvolvidas em projetos de pesquisa e extensão dos docentes em conjunto com demais membros da comunidade acadêmica.

A extensão é uma exigência do ensino superior em virtude de compromissos com a sociedade, pois os processos que ocorrem na universidade só se legitimam e alcançam chancela ética se expressar o envolvimento com e da sociedade na qual está inserida (SEVERINO, 2002). Neste sentido, a UNEMAT realiza a Inclusão da Creditação da Extensão, em atendimento à Resolução 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação que especifica em seu Art. 3º que “a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de



ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Para tanto, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), emanou a Instrução Normativa 003/2019, que determina em seu Art. 20 que “Todos os cursos deverão destinar 10% (dez por cento) de sua carga horária para ações de extensão, entendidas como a integração/relação que se estabelece entre a Universidade e a sociedade, visando à produção de conhecimento e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa”.

Com vistas a definir os critérios para realização da Creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da UNEMAT, emanou-se, posteriormente, a Resolução nº 011/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE, que define em seu Art. 2º a “Extensão Universitária como um processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político que articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

A Política de Extensão da UNEMAT é regulamentada através da Resolução nº 17/2013 – CONSUNI, que traz como objetivos da Extensão Universitária o disposto em seu Art. 2º, a saber:

I. Articular de forma integrada o ensino e a pesquisa de acordo com as especificidades das áreas do conhecimento e com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades sociais;

II. Garantir uma concepção do espaço acadêmico entendido como todos os ambientes dentro e fora da Universidade em que se realiza o processo histórico, sócio-produtivo, tecnológico e cultural;

III. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;

IV. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e outros saberes, visando a geração de novos conhecimentos, científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos, observando os princípios da diversidade;

V. Implementar de forma inter, multi e transdisciplinar o processo de socialização do conhecimento acadêmico;

VI. Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido;

VII. Potencializar a Extensão Universitária como promotora do conhecimento e como possibilidade de formação continuada;

VIII. Estimular a criação de programas, centros e núcleos e de demais ações que fortaleça a relação harmoniosa entre a sociedade e a natureza e, que promovam interesses coletivos e a qualidade de vida de seus atores sociais;

IX. Incentivar programas e ações que façam uso de tecnologias, sobretudo as tecnologias sociais;

X. Assegurar a proposição de práticas que promovam a arte e a cultura como ações integradoras entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral;

XI. Estimular a criação de programas institucionais e interinstitucionais que promovam parcerias, redes e convênios para fomentar o intercâmbio nacional e internacional;

XII. Assegurar a avaliação permanente das ações de extensão e cultura em suas diversas modalidades a fim de sistematizar informações, dar visibilidade às ações relevantes e, concomitantemente, criar subsídios para a avaliação Institucional.

A Resolução nº 093/2015 – CONEPE, dispõe sobre as Áreas e Linhas de Extensão da UNEMAT, especificando em seu Art. 2º que para atender “o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, as ações de extensão devem ser classificadas em Áreas do Conhecimento, em consonância com as definições do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq”, conforme apresentado a seguir:

- a) Ciências Exatas e da Terra;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Engenharias;



- d) Ciências da Saúde;
- e) Ciências Agrárias;
- f) Ciências Sociais Aplicadas;
- g) Ciências Humanas;
- h) Linguística, Letras e Artes;
- i) Outras.

O Curso de Ciências Contábeis está enquadrado na área de Ciências Sociais Aplicadas, e, para tanto, deve adotar Linhas de Extensão que se concatenem com o Ensino e a Pesquisa específicos de sua área de atuação, com vistas a proporcionar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, aprimorando o nível qualitativo de seu corpo discente.

Este Projeto Pedagógico, em seu item “3.9 DAS AÇÕES DE EXTENSÃO”, contém as ações de extensão que serão adotadas por parte do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus de Sinop-MT, bem como, as diretrizes para a respectiva Creditação da Extensão por parte dos discentes.

2.2 Integração com a Pós-graduação

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT Sinop tem somado esforços com demais docentes das áreas de Administração e Ciências Econômicas da UNEMAT para discutir e implementar Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, já há alguns anos, com vistas a propiciar continuidade dos estudos aos egressos de Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT e de toda a sociedade.

Neste sentido, no ano de 2018, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT Sinop (FACISA) aprovou, através da Portaria nº 3444/2018 o primeiro Projeto de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Controladoria e Gestão Agroindustrial**, Coordenado pelo Professor Dr. Heder Bassan, que possui como objetivo: “Desenvolver uma visão holística das atividades nas agroindústrias, focando na criação de valor para a empresa e; Oferecer conhecimentos técnicos aos alunos para se tornarem gestores líderes, tanto no ambiente das organizações nas quais trabalham, quanto no desenvolvimento de negócios próprios”.

Tendo em vista a alta demanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Controladoria e Gestão Agroindustrial**, no ano de 2019, a segunda turma é oferecida, com aprovação através da Resoluções 029/2019 do CONEPE e 022/2019 CONSUNI, sob a Coordenação da Professora Doutora Geovana Alves de Lima Fedato.

No ano de 2020, passa a ser discutido, também por parte do corpo docente da área de Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT, a oferta de um Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, intitulado **Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPGAC)**.

A concepção do Projeto possui a Coordenação do Professor Titular do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT Sinop, Professor Dr. Ivan Canan, cujo trabalho inicial “reúne os esforços e reflexões para a construção de um programa de pesquisa e pós-graduação na área de Administração, Turismo e Ciências Contábeis na Unemat. Organizado para oferecer cursos de mestrado e doutorado na FACISA, em Sinop, o programa preza, entretanto, pelo propósito de coordenar a pesquisa, o ensino e a extensão para docentes de toda a universidade e de instituições parceiras que se mostrarem interessados. Como objetivos, o programa se propõe a (i) contribuir para três focos do Plano Nacional de Pós Graduação (Desequilíbrio regional, Amazônia e Agronegócio); (ii) atender as demandas na produção de conhecimento para o desenvolvimento regional (econômica e socialmente); (iii) formar mão de obra com alta capacidade para atuação em organizações públicas e privadas”¹.

Posteriormente, com a realização do Seminário de Estruturação do PPGAC, realizado em 25 e 26 de outubro de 2019 nas delimitações da UNEMAT, Campus de Sinop, e também Coordenado por parte do Professor Dr. Ivan Canan, os participantes consolidaram a proposta

¹ CANAN, Ivan. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – Proposta em desenvolvimento, 2020.



inicialmente concebida, que resultou em um documento intitulado “Estrutura de funcionamento para o Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria”², cujo resultado é apresentado em sequência.

Um programa de pós-graduação é, por essência, uma estrutura organizada para buscar veracidade sobre os assuntos que se propõe a compreender da realidade. Há, portanto, uma relação binária natural que envolve qualquer pessoa que venha a participar de um programa de pós-graduação: a realidade propriamente dita, e o olhar teórico que permite observá-la de modo que seria impossível sem a teoria.

Apesar de a questão ser essencial nos processos de qualificação de pesquisadores, ela precisa ser retomada e reforçada na estruturação de um programa de pós-graduação porque todas as ações se estabelecem com base nessa relação binária. E porque as próprias instituições, sociedade (onde a realidade das ciências sociais aplicadas se apresenta) e academia, têm seus ritos e métodos próprios de se fazerem constituir. Ao pesquisador (docente ou discente), cabe compreender as dinâmicas dessas instituições e desenvolver seu trabalho de modo a atender a ambas. Ao programa, institucionalmente, cabe criar mecanismos para subsidiar o trabalho dos pesquisadores.

Para o Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPGAC), que está sendo concebido por professores dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT, a sociedade é olhada principalmente pela forma como estrutura seus processos de produção. Os agentes econômicos que atuam em cadeias produtivas, a sociedade que com ela se relaciona, o ambiente macroeconômico e competitivo, as estruturas e processos organizacionais e toda ordem de variáveis que possam se relacionar com os processos de produção são objetos de interesse e estudo para os pesquisadores, mas elas existem essencialmente em função das pessoas que as estruturam. Conhecer como as pessoas se organizam, suas características e demandas, é fundamental para que a realidade possa ser acessada, mas também para que o próprio programa possa cumprir sua função, que no caso pode ser representada pelo desenvolvimento sócio econômico ambiental de ambientes regionais.

Nas relações que o PPGAC precisa estabelecer com a sociedade, algumas práticas deverão se manifestar. As parcerias estratégicas, com grupos setoriais, com agentes econômicos de relevância, com órgãos públicos, vão estabelecer diretrizes sobre quais objetos de estudo e quais necessidades específicas estes *stakeholders* querem do programa. Nas parcerias estratégicas, os parceiros podem vir a oferecer desde o acesso a informações e à realidade que se pretende compreender, até recursos materiais que possam viabilizar a realização dos trabalhos. Mas o retorno que esperarão deverá considerar o ambiente cultural próprio de cada parceiro, precisando ser apresentado na linguagem e no formato que atendam, especificadamente, as demandas que apresentaram.

A diferença de linguagem se manifestará especialmente em função da outra instituição presente no ambiente: a academia. A presença da academia se inicia pela própria CAPES, com seu poder coercitivo de estabelecer os critérios aos quais os programas de pós-graduação devem atender para poderem existir, mas se consolida fundamentalmente pelo mecanismo utilizado pela ciência na produção de conhecimento, que requer a validade do saber a partir do reconhecimento pelos pares. Participar do ambiente científico é, num resumo simplista, fazer parte de um grupo que tenta ser despersonalizado, e que debate ideias sobre a realidade com argumentos, análises e reflexões profundamente especializadas. Para participar dos grupos é preciso dominar a linguagem que se estabelece nestas discussões. E as práticas que se manifestam são as bases teóricas. O conhecimento, em constante aprimoramento e ocasionais renovações, é oferecido aos grupos através dos periódicos e eventos científicos. Os mecanismos de qualificação dos mesmos estabelecem quais são os discursos (e não raros, quais são os autores) aos quais se deve aproximar para que as discussões sobre os objetos de estudo possam ser compartilhadas. E o

² CANAN, Ivan. Estrutura de funcionamento para o Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – Relatório do Seminário de Estruturação do PPGAC, 2020. Com adaptações.



compartilhamento de discussões, por parte do pesquisador, ocorre através dos artigos que ele elabora, que são suas reflexões no modelo e na linguagem exigidas pela academia, e que precisa, necessariamente, passar por um processo metódico de aprovação pelos pares.

As práxis das duas instituições caracterizam a relação binária do ambiente institucional e determinam ao pesquisador: ele precisa atender as demandas sociais, mas ele precisa atender ao que exige a academia. A postura que lhe cabe, nesse ambiente, é usar bases teóricas para desenvolver produtos (tecnologias, pesquisas aplicadas, relatórios, levantamento de dados, etc.) que atendam às demandas específicas da sociedade, mas em processos que permitam, reflexivamente, discutir a própria teoria, resultando em artigos científicos. O mesmo estudo resultando em dois relatórios diferentes, com linguagens apropriadas às instituições com as quais o programa se relaciona. Os processos organizacionais foram pensados para viabilizar os trabalhos dos docentes e discentes dentro desta dinâmica.

2.2.1 Processos organizacionais

2.2.1.1 Grupos de pesquisa

O(s) grupo(s) de pesquisa é(são) a base do programa. É no grupo de pesquisa que se estruturam e se pensam as atividades e estratégias para a convergência de linguagens que atenderão às duas instituições, ou seja, é no grupo de pesquisa que se analisam as demandas da sociedade e se aprofundam as bases teóricas que permitirão estudá-las.

Para se constituir de fato, o grupo de pesquisa precisa necessariamente construir intersubjetividades de saberes entre seus membros. É preciso que as bases teóricas e metodológicas sejam compartilhadas em nível suficiente para permitir que cada membro possa corroborar com o trabalho alheio, e do outro receber auxílio. É um ambiente interno de discussões e reflexões que deve aprimorar a compreensão da realidade, seja com dados da sociedade, seja com bases teóricas.

No PPGAC, apenas um grupo de pesquisa está se estabelecendo inicialmente. É um processo natural, em que todos os membros precisam ainda desenvolver congruência com os demais em prol das áreas de concentração e linhas de pesquisa. Participar do PPGAC significa, acima de tudo, participar do grupo de pesquisa que terá reuniões quinzenais, com pautas em torno de estudos teóricos, projetos e desafios organizacionais.

É importante destacar que todos os membros possuem suas áreas de dedicação próprias, nem sempre compartilhando com os demais as mesmas bases teóricas, metodológicas ou objetos de estudo. Mas, para criar congruências entre os esforços, todos usam seus saberes de modo a incrementar o conhecimento compartilhado em torno da área de concentração e linhas de pesquisa/atuação.

2.2.1.1.1 Área de concentração

A área de concentração do programa é “gestão e controle em ambientes regionalizados”. Quando apresentada a apreciação da CAPES, possui a seguinte definição:

“A gestão se apresenta de modo amplo, contemplando saberes da administração que se subdividem em especialidades e divisões, e está voltada aos processos de gerir ou administrar organizações. O controle, inserido no âmbito da gestão, concentra-se nos processos de implementação de estratégias e tem na contabilidade uma das áreas do conhecimento que lhe sustentam. A área de concentração foca, entretanto, na gestão e controle em ambientes regionais, considerando os desafios estratégicos e administrativos que envolvem variáveis como territórios, economia, demografia, biomas, cultura e demais aspectos geográficos que se relacionam ou podem se relacionar com a administração e a controladoria de organizações que atuam em ambientes regionais”.



A partir de então, novos significados foram sendo incorporados ao tema, e é possível concebê-la como uma preocupação com o funcionamento dos mercados regionais e das capacidades competitivas de seus agentes. Como gestão se compreende os saberes que respondem sobre a economia regional, e que permitam compreender os ambientes competitivos que se inserem as cadeias produtivas, assim como as estratégias adotadas e possíveis para as organizações inseridas neste contexto. Como controle se compreende os saberes em torno da eficiência e eficácia das organizações na implementação de estratégias. Os ambientes regionalizados, por sua vez, apontam o conjunto de variáveis que se apresentam como influentes na economia e nos processos administrativos. A gestão e controle em ambientes regionais devem, portanto, direcionar o pesquisador (docente ou discente) na busca pela compreensão do funcionamento dos mercados regionais, do desenvolvimento de estratégias competitivas e práticas de gestão que permita e potencialize-se o desenvolvimento socioeconômico regional.

Uma ressalva importante é que a área de concentração, nas suas relações com a sociedade, pode e provavelmente vai se concentrar na região norte e médio norte do Estado de Mato Grosso, mas sua delimitação implica em análises teóricas para toda e qualquer gestão e controle que possa ocorrer em ambientes cujas particularidades de território, demografia, biomas, culturas ou outros aspectos geográficos possam se manifestar de modo particular e merecer estudo.

2.2.1.1.2 Linhas de pesquisa/Atuação

O PPGAC se caracteriza por suas linhas de pesquisa/atuação. A primeira busca compreender as dinâmicas dos mercados regionais e as estratégias competitivas, e a segunda se dedica à práticas e ferramentas de gestão das organizações na busca de eficiência e eficácia.

Linha: MERCADOS E ESTRATÉGIAS

A linha de Pesquisa agrega estudos sobre economia regional focando nas cadeias produtivas, relações de produção e trocas econômicas. Ainda engloba estudos sobre Campos organizacionais, estratégias e inovação.

Temas: Modelagem econométrica; Análise de eficiência; Avaliação de impacto; Viabilidade econômica; Redes intra e interorganizacionais.

Linha: TECNOLOGIAS GERENCIAIS

A linha de tecnologias gerenciais agrega estudos sobre tecnologias, procedimentos e ferramentas de apoio à processos internos das organizações que potencializem sua eficiência e eficácia.

Temas: Controle gerencial; custos; finanças; pessoas; processos; estruturas organizacionais; governança corporativa; tecnologias de informação, inovação tecnológica, ensino e pesquisa em Contabilidade.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A UNEMAT, através da Resolução 009/2013 – *AD REFERENDUM DO CONEPE*, regulamenta a mobilidade acadêmica, cujo programa possui a finalidade de permitir: “I - que discentes vinculados à UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outras IES, nacionais ou estrangeiras; II - receber discentes das IES conveniadas para que cursem disciplinas na UNEMAT”. (Art. 3º).

Posteriormente, a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT especifica em seu Art. 31 que “a Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem”.

O Art.32 da referida Instrução Normativa determina que “o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve contemplar que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada



pelo acadêmico sejam de livre escolha (UC IV), isto é, que o acadêmico tenha a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, Intercampi, nacional e internacional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Unemat-Sinop estará possibilitando aos discentes cursar **12 créditos (180 horas)** do total da carga horária total do curso em modalidade de livre escolha (UC IV), de forma a propiciar aos discentes a oportunidade de realização da modalidade acadêmica durante 01 (um) semestre letivo.

Também, a Universidade do Estado de Mato Grosso, com seus 13 campus e 21 núcleos pedagógicos, está presente em 45 municípios do Estado do Mato Grosso (Anuário Estatístico da Unemat 2019). Nesta realidade, a Instrução Normativa 003/2019 apresenta como necessária a flexibilização do fluxo dos discentes na própria Universidade, e assim exige que cursos ofertados em mais de um campus/núcleo/polo, independente da modalidade de oferta, tenha, no mínimo, 70% (setenta por cento) de identidade comum em seu currículo.

O curso de ciências contábeis é ofertado em mais três campus da Unemat, estando localizados nas cidades de: Tangará da Serra, Nova Mutum e Cáceres. Assim, a matriz de equivalência entre os cursos garantirá o aproveitamento de créditos intercursos e ou *Intercampi*, conforme demonstrado na seção 3.4.4.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem

Os avanços tecnológicos pelos quais passam as organizações e os impactos futuros das tecnologias, suscitam a necessidade de uma reformulação no currículo dos egressos dos cursos de ciências contábeis. Com esse entendimento, o IFAC (2019), elaborou padrões internacionais para a educação contábil que contemplam habilidades técnicas e funcionais da contabilidade, dentre as quais, o domínio das tecnologias da informação.

Na mesma direção apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis em redação dada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 10 de 16 de dezembro de 2004, que, em seus artigos 3 e 4, revelam capacitações que os cursos devem oferecer aos seus egressos, no que tange a utilização plena das inovações tecnológicas e capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

No Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus de Sinop, a operacionalização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) será de forma transversal. Em todas as fases do curso será disponibilizada uma plataforma digital voltada ao público acadêmico, em que, todas as transações que envolvem o ambiente de negócios das organizações, foco dos ensinamentos contábeis, serão sistematizadas e registradas. Para tanto, o curso necessita de estrutura física adequada de laboratórios de informática, capaz de atender aos discentes de cada fase do curso em horários previamente definidos. O objetivo é possibilitar que todo conhecimento adquirido durante o curso, possa ser aplicado por meio da utilização dos sistemas informatizados, e dessa forma, familiarizando os discentes com as tecnologias de informação e comunicação em uso no mercado.

O curso é ofertado na modalidade presencial, sendo que na grande maioria das disciplinas serão disponibilizados créditos na modalidade EaD (Ensino a Distância). Está modalidade de oferta atende ao que prevê a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 do Ministério da Educação, onde possibilita a oferta a distância de disciplinas integral ou parcialmente, centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como, prevê encontros presenciais e atividades de monitoria, respeitando o limite máximo de 20% a distância em relação a carga horária total do curso.

Para dar suporte às aulas na modalidade EaD, a Unemat viabilizará políticas internas para a disponibilidade dos recursos humanos e tecnológicos para a efetivação da modalidade semipresencial, representada aqui pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



(SIGAA), o qual estabelecerá o processo de comunicação entre o corpo docente e discente, mediando a comunicação professor-aluno, o acesso ao conteúdo e a interação sujeito-conteúdo.

Pelo SIGAA, o docente pode compor seu material didático-pedagógico utilizando diversas ferramentas empregáveis a diferentes atividades da sua disciplina. Em paralelo, poderão ser utilizados outros recursos educacionais disponibilizados por outros provedores de serviço como o Google (Google Classroom, Google Drive, etc.), Dropbox, OneDrive, entre outros.

A estrutura EaD utilizada pelo curso possibilita a interatividade entre docentes, discentes e, quando necessário for, também entre monitores, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do discente e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada, objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

2.5 Educação inclusiva

No âmbito da educação inclusiva entende-se que devem ser trabalhados os aspectos relacionados a permanência do aluno no ensino superior, em consonância com o proposto pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES do Ministério da Educação. Tal programa tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, o que pode ser estendido para outras esferas, como as universidades públicas estaduais.

A UNEMAT, na tentativa de promover a inclusão social de seus alunos, implementou políticas de assistência estudantil que são acompanhadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Sendo as principais:

a) Programa de auxílio financeiro para publicação de artigos e/ou apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos e apoio à representação estudantil (RESOLUÇÃO Nº 004/2012 – CONSUNI);

b) Programa de Assistência Estudantil da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT: Bolsa apoio, auxílio alimentação, auxílio moradia e auxílio publicação/representação (RESOLUÇÃO Nº 019/2013 – CONSUNI);

c) Auxílio Alimentação para discentes dos cursos de Graduação da UNEMAT (RESOLUÇÃO Nº 020/2013 – CONSUNI);

d) Auxílio Moradia para discentes dos cursos de Graduação da UNEMAT (RESOLUÇÃO Nº 021/2013 – CONSUNI).

A UNEMAT desenvolve programas especializados e há técnicos contratados para acompanhamento de alunos com alguma necessidade especial (deficiência auditiva, cognitiva, visual). Há alunos do curso de ciências contábeis que já estão contemplados nestas políticas por necessitarem de algum acompanhamento específico.

Sabe-se que um dos problemas enfrentados no ensino superior atualmente é a evasão do aluno. Ciente dessa realidade e da necessidade de ações específicas para enfrentar o problema, a Universidade do Estado de Mato Grosso, em seu Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 (PEP) traçou objetivos e ações de curto prazo 2016-2017 para combater a evasão dos cursos, como exemplo: estreitar as relações UNEMAT x acadêmicos, elencando as dificuldades encontradas e apresentando medidas junto aos DCEs, PROEG, PRAE, Diretorias, Faculdades e Cursos com finalidade de auxiliar o acadêmico antes que o mesmo desista.

Em atendimento aos planos macros da instituição destaca-se a necessidade do desenvolvimento no curso de Ciências Contábeis de políticas e ações para acolhimento e acompanhamento da permanência (adaptação) dos estudantes, de tal forma que a evasão possa ser minimizada ou até erradicada.

3. ESTRUTURA CURRICULAR



O ensino por competência tem sido apresentado como uma das metodologias mais adequadas para a área de negócios atual, porque implica, em essência, em preparar os alunos para serem capazes de compreender os ambientes em constante inovação que se inserem, e fazerem uso do conhecimento teórico para encontrarem, por si mesmos, as soluções para os problemas que eles mesmos vão descobrir. Dejours, Abdoucheli e Jayet (2011) referem-se a quatro competências básicas: (i) Aprender a conhecer: adquirir as competências necessárias para a compreensão, incluindo a metacognição, destacando-se as habilidades para construir conhecimentos e exercitar o pensamento. O aluno deve ser capaz de selecionar informações com significado para sua realidade; (ii) Aprender a fazer: formar-se para o mundo do trabalho destacando-se a aplicação de conhecimentos significativos ao trabalho e o estímulo à criatividade; (iii) Aprender a conviver: descobrir o outro e identificar objetivos comuns, destacando-se o autoconhecimento, a auto-estima, a solidariedade e a compreensão; (iv) Aprender a ser: elaborar pensamentos autônomos e críticos, destacando-se a ideia de preparar o ser humano inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade.

Diante da mudança de paradigma imposta na realidade atual, o ensino tradicional, focado na transmissão passiva de conteúdos, não tem mais espaço. Cabe as instituições e ao curso de ensino superior, além de incentivar, oferecer meios de desenvolver o protagonismo e o perfil empreendedor de seus alunos.

Assim, a estruturação do curso de ciências contábeis por competências tem o objetivo principal de propiciar aos alunos meios para que eles se tornem protagonistas do processo de ensino aprendizagem. As competências propostas para a profissão de contador, juntamente com habilidades e atitudes, permitem a proposição de uma engenharia: um curso em que os conteúdos não são os elementos a serem controlados no processo de ensino aprendizagem, mas apenas os instrumentos necessários (e flexíveis) para o desenvolvimento das competências propostas.

A engenharia que se propõe se sustenta sobre premissas estratégicas. São elas:

1. Habilidades, competências e atitudes **por fase (semestre)**: cada fase deve proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento e construção de determinados conhecimentos, habilidades e atitudes, com foco em sua formação holística, o que inclui desde o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos que o habilitam ao ENADE e ao exame de classe, mas também competências profissionais, habilidades interpessoais e de comunicação, que formam o conjunto de competências necessárias para que o aluno seja capaz de adaptar-se a cenários de mudança. Os alunos que entram no curso são, geralmente, pessoas que precisam se inserir no mercado de trabalho, e desconhecem o ambiente de negócios. Muitas vezes, nem mesmo as funções operacionais são dominadas por eles. Somam-se a essas deficiências a necessidade de se ambientarem na academia e aprenderem a agir de forma coletiva e sinérgica, adquirindo posturas de colaboração e empatia.

Diante deste contexto, a solução encontrada foi desenvolver, semestre a semestre, perfis de formação e capacitação profissional que habilitam os alunos para buscarem tanto ocupações no mercado como o desenvolvimento de habilidades e competências para aprender e assim, aumentar a complexidade dos saberes de modo a conduzirem seu processo de aprendizagem até o que se espera de um contador formado, mas que ao mesmo tempo esteja preparado para atuar em diversas possibilidades, conforme disposto no quadro a seguir.

FASES	OBJETIVO DE CADA FASE: SABERES A SEREM CONSTRUÍDOS
Fase 1: Compreendendo a contabilidade como linguagem de negócios	Nesta fase o aluno é apresentado ao universo da contabilidade como fenômeno social e como prática profissional de geração de informações úteis aos tomadores de decisão.
Fase 2: Utilizando a contabilidade para projetar cenários	Essa fase recebe um aluno que já possui a instrumentação contábil como base para a análise dos ambientes de negócios. O papel dessa fase é fundamentar teórica e metodologicamente o aluno para utilizar



eficientes	a instrumentação contábil como forma de gerar cenários analíticos, ANTES das decisões serem tomadas.
Fase 3: Utilizando a contabilidade para controlar desempenho	Essa fase recebe um aluno que já é capaz de compreender o papel da contabilidade para projetar cenários econômicos e discutir, com base em cálculos contábeis, a eficiência das estratégias ou planos de ação escolhidos. O papel da terceira fase é fundamentar teórica e metodologicamente o aluno para utilizar a instrumentação contábil como forma de avaliar a implementação das estratégias, fortalecendo o papel de controle pela contabilidade.
Fase 4: Utilizando a contabilidade para gerir tributos e a relação com o Estado	Na quarta fase, se aceita que o aluno já é capaz de compreender as operações básicas de gestão nas organizações, sabendo compreender o processo de planejamento e controle pela perspectiva contábil, que é a evolução patrimonial (ele sabe projetar e controlar os resultados econômicos da organização). A partir destas competências técnicas, os alunos passam a dominar os saberes sobre tributação, sendo capazes de se atualizarem sobre o assunto, avaliarem o impacto da tributação nos cenários decisórios e utilizar a instrumentação contábil como forma de gerir a relação com o Estado e o recolhimento de tributos.
Fase 5: Grandes negócios e evidênciação	Para a quinta fase, espera-se do aluno a maturidade de quem compreende as transformações patrimoniais básicas de uma organização, durante seu ciclo econômico. Nesta fase, as competências profissionais se aprofundam no sentido de preparar os alunos a compreenderem e serem capazes de operacionalizar aspectos sofisticados das mutações patrimoniais.
Fase 6: Desenvolvendo a visão crítica da contabilidade como fenômeno social	Capacitar os alunos para compreenderem de modo crítico e atuante a produção de conhecimento científico e a produção de tecnologias em contabilidade. Nesta fase incluem-se os saberes necessários para a preparação para os exames como ENADE e CFC
Fase 7: Aprimoramento Profissional livre	Nesta fase o discente tem liberdade para escolher disciplinas que auxiliarão sua formação, em torno das concepções que está desenvolvendo para sua carreira profissional. As disciplinas são de livre escolha, e podem ser selecionadas com o auxílio do professor orientador de TCC, podendo estarem, inclusive, relacionadas com o desenvolvimento dos projetos de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico.
Fase 8: Carreira	A última fase foi reservada para uma auto-visão crítica e reflexiva sobre a própria aprendizagem. É nesta fase que os alunos serão capacitados para se reconhecerem como profissionais, sendo capazes de apresentar propostas de intervenções para a realidade organizacional.

3.1 Formação teórica articulada com a prática

A articulação entre teoria e prática no Curso de Ciências Contábeis da Unemat, Campus de Sinop-MT, ocorrerá através das atividades desenvolvidas com a Curricularização da Extensão, Aulas de Campo propiciadas em diversas disciplinas, no Estágio Supervisionado que será trabalhado em Laboratório Contábil e, também, com o desenvolvimento de Atividades Complementares.

3.2 Núcleos de formação

A Resolução CNE/CES nº 10/2004 estabelece uma série de critérios para a elaboração de planos político pedagógicos, dentre os quais a interdisciplinaridade, relações entre teoria e prática e conteúdos que atendam três áreas:



I. **Conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II. **Conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III. **Conteúdos de Formação Teórico-Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da Instrução Normativa 003/209, determina que a Diretriz Curricular Nacional para o curso de Ciências Contábeis deve servir de orientação para a construção do currículo do curso, no entanto, os créditos, devem ser estruturados em quatro Unidades Curriculares, a saber:

UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;

UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;

UC IV: Créditos de Livre Escolha.

De acordo com a Instrução Normativa, a **UC I** corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

As disciplinas do eixo de formação geral devem estar voltadas ao desenvolvimento de competências que dão suporte às competências profissionais estabelecidas para cada fase, mas também possuem caráter de formação humanista, amplo. Essas disciplinas representam um componente curricular importante para a formação holística do indivíduo, auxiliando na construção do perfil empreendedor que é esperado do aluno.

Sua distribuição por fase foi pensada de acordo com a formação estratégica de competências e habilidades. Boa parte das disciplinas deverão ser oferecidas por professores de outros cursos e faculdades (que não o curso de contábeis), mas requererão treinamento dos mesmos para o trabalho integrado, em função da interdisciplinaridade provocada pelos projetos de extensão.

A **UC II** compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno.

O eixo de formação específica é composto por disciplinas cujas competências profissionais são fortemente relacionadas com saberes da contabilidade. Pensadas para atender as necessidades de formação dos alunos em cada fase, muitas delas reúnem saberes que eram oferecidas em disciplinas distintas na antiga grade. A construção do planejamento de cada disciplina (a ser feito coletivamente) precisa considerar que a formação do aluno, quanto às habilidades e competências, é mais relevante do que uma ementa de conteúdos. Assim, os conteúdos precisam ser disponibilizados e trabalhados de acordo com o desenvolvimento dos projetos extensionistas. Na prática, os professores deverão trabalhar conceitos teóricos com as turmas, mas sua aplicabilidade deve ocorrer com base nos exemplos propostos pelos projetos de extensão.

Os créditos de formação complementar/integradora (**UC III**) são os conteúdos de Formação que reúnem o ingrediente Teórico-Prática para o enriquecimento curricular. Serão



realizados principalmente por meio das atividades complementares e as atividades de extensão creditadas ao currículo dos alunos.

Estas orientações são possíveis de serem atendidas e potencializadas através do uso dos projetos de extensão desenvolvidos em cada fase. Estes projetos buscam conduzir a aprendizagem e avaliar as competências profissionais estabelecidas para cada semestre. Os projetos devem se voltar a atividades pertinentes à profissão contábil, em sua concepção mais ampla. A interdisciplinaridade promovida por esta ação também se complementa pela possibilidade de ser ofertada em conjunto, com turmas da primeira a oitava fases trabalhando no mesmo horário, na mesma sala de negócios.

A Unidade Curricular **IV** contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, complementando, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno e podem ser cursados em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

3.3 MATRIZ CURRICULAR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UNEMAT-SINOP 2021

A Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Unemat, Campus de Sinop, implementada a partir de 2021, está elencada em sequência, por fases de conhecimento.

FASE 1 – Compreendendo a contabilidade como linguagem de negócios							
<p>Nesta fase o discente é apresentado ao universo da contabilidade como fenômeno social e como prática profissional de geração de informações úteis aos tomadores de decisão. As competências profissionais essenciais para essa fase envolvem: (i) serem capazes de compreender as estruturas organizacionais e os fatos contábeis oriundos das operações de negócios; (ii) serem capazes de gerar informações financeiras e econômicas sobre o patrimônio e suas alterações, de modo prático e rápido (utilizando-se de softwares); (iii) serem capazes de analisar o impacto de decisões administrativas nas alterações do patrimônio, auxiliando os gestores a tomarem decisões mais eficientes; iv) Compreender as terminologias contábeis.</p> <p>No âmbito de habilidades e atitudes, almeja-se que o aluno que ingressa na universidade seja capaz de: i) desenvolver capacidade para desenvolver trabalhos em equipe, como forma de integração ao ambiente universitário; ii) desenvolver a capacidade para a autoaprendizagem e autogerenciamento deste processo (de ensino aprendizagem); iii) A capacidade de criar empatia; iv) Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; v) Ser capaz de interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.</p>							
Bases Teóricas para a Contabilidade I							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			resencial	distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Bases Teóricas para a Contabilidade I	60	45	15	4		
Capacitar o discente para compreender e desenvolver o processo contábil de reconhecimento, mensuração e evidênciação, aplicados aos elementos patrimoniais das organizações.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O discente está iniciando a formação, e terá os primeiros contatos com o campo de saber da contabilidade.				Ter capacidade de: - Estruturar mentalmente o processo de reconhecimento, mensuração e evidênciação de elementos patrimoniais. - Reconhecer trocas microeconômicas (fatos contábeis), mensurá-las e, quando for o caso, evidenciá-las. - Reconhecer-se como profissional a partir do uso do processo contábil como processo mental de análises econômicas.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Estrutura Conceitual da Contabilidade				A disciplina deve trabalhar as bases teóricas em paralelo			



<p>(regime de caixa e regime de competência); Processo contábil: reconhecimento, mensuração e evidenciação; Ativo; Passivo; PL; Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas; Evolução Histórica da Contabilidade como fenômeno social de atendimento às necessidades dos usuários.</p>	<p>ao estudo de questões práticas. Os discentes devem ser levados a realizar o processo contábil em exemplos de cada elemento patrimonial, ao ponto de serem capazes, eles mesmos, de reconhecerem tais processos em transações que eles mesmos identificam e reconhecem na realidade.</p>
--	---

Bibliografia

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson Luiz (Org.). **Teoria da Contabilidade Financeira: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014525/>

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496242/>

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19, Aug. 2005. Retirado de <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200002&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480593/>

Contabilidade Introdutória I

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Introdutória I	60	45	15	4		

Capacitar o discente para compreender e operacionalizar o método das partidas dobradas, como forma de representação das transações e das modificações patrimoniais.

Perfil de entrada	Perfil de saída
<p>O aluno está iniciando a formação, e terá os primeiros contatos com o campo de saber da contabilidade.</p>	<p>Ter capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento de um pequeno negócio, utilizando as terminologias contábeis para representá-lo; - Representar o patrimônio e suas variações; - Efetuar registros contábeis como forma de representação das transações que ocorrem no patrimônio; - Estruturar uma demonstração de resultado, diferenciando-a de um fluxo de caixa; - Apurar e compreender o resultado econômico de exercício - Estruturar balanço patrimonial; - Trabalhar em equipe, criando empatia; - Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
<p>O conflito distributivo e a contabilidade. O processo contábil e o método das partidas dobradas: a representação do patrimônio e das modificações patrimoniais. Plano de contas. Operações com mercadorias. O regime de caixa e o de competência. Balancete de verificação. Encerramento do exercício social: elaboração do Balanço</p>	<p>A partir de exemplos reais de advindos de pequenos negócios comerciais o aluno deve ser capaz de identificar a dinâmica do negócio e a representação contábil (por meio do processo contábil) da constituição patrimonial inicial e as modificações subsequentes que envolvem as relações comerciais.</p> <p>A disciplina deve focar sempre na capacidade do aluno em realizar os lançamentos contábeis, focando na apuração</p>



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.	do resultado do exercício e nos reflexos ao patrimônio. Cada lançamento precisa fortalecer esse modelo mental (ele é fundamental para o desempenho nas próximas disciplinas, onde os tipos de lançamentos e de formulários serão aprofundados).						
Bibliografia							
<p>ALMEIDA, J. E. F. (2015). Fundamentos de contabilidade para os negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922</p> <p>EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. (2019). Contabilidade Introdutória, 12. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/</p> <p>MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M., PACCEZ, J. D. (2019). Fundamentos da Contabilidade, 2. ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020830/</p> <p>MARION, J. C. (2018). Contabilidade Empresarial, 18. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/</p> <p>PADOVEZE, C. L. (2018). Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/</p>							
Práticas Contábeis							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Práticas Contábeis	60	45	15		4	
Instrumentalizar o discente para utilizar softwares no processamento de informações contábeis.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O discente está iniciando a formação, e terá os primeiros contatos com o campo de saber da contabilidade. Estará cursando disciplinas iniciais de contabilidade, de caráter teórico e prático, e terá demandas no sentido de aprender a utilizar <i>softwares</i> como ferramentas de trabalho.				Ter capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar planos de contas e acordo com a linguagem do <i>software</i>, e inseri-lo na programação; - Realizar lançamentos patrimoniais e de operações utilizando <i>software</i>; - Elaborar planilhas eletrônicas para processamento de informações complementares, suplementares ou de controles internos; - Emitir e analisar balancetes de verificação; - Capacidade de emitir demonstrativos contábeis (Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial); - Raciocinar eventos contábeis já relacionando-os aos lançamentos no sistema contábil. 			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Tecnologia e trabalho; planilhas eletrônicas; abastecimento de informações; elaboração e emissão de relatórios; <i>softwares</i> de processamento de informações contábeis; sistemas integrados de informação contábil				A disciplina tem caráter prático e profissionalizante, devendo focar na habilidade do discente para utilizar <i>softwares</i> como ferramentas de trabalho. As aulas podem utilizar exemplos das outras disciplinas como materiais para lançamentos, mas deve ser complementada com conteúdo ligado a planilhas eletrônicas. É importante que a disciplina também trabalhe o conceito de sistema integrado de informações, levando alunos a conhecerem sistemas que são alimentados por diversos usuários (setor de vendas, compras, etc.).			
Bibliografia							
<p>CURTIS, F. Microsoft Excel 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603963/</p> <p>BRANCO, A. C. C. (05/2015). Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/ Manuais dos softwares utilizados em sala e/ou laboratório de informática.</p>							



- A relação de materiais bibliográficos deve ser apresentada ao colegiado de curso para aprovação, dada a necessidade de constante renovação.

Fundamentos de Matemática

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Matemática 1.01.00.00-8	Fundamentos de Matemática	60	60		4		

Objetivo: Capacitar o discente com as ferramentas matemáticas necessárias para o seu cotidiano e sua atuação acadêmica e profissional na área de contabilidade.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ser capaz, pelo menos, de realizar as operações básicas de matemática. É previsível que alguns discentes estão afastados dos estudos por um bom tempo, sendo necessário revisar muitos conceitos já estudados na sua vida escolar progressa.	O discente deve ser capaz de identificar quais ferramentas matemáticas são necessárias para resolver problemas relacionados à contabilidade e gestão além de saber utilizar essas ferramentas na resolução desses problemas, o que inclui: - Identificar e compreender os conjuntos numéricos; - Conhecer e saber utilizar as operações algébricas; - Resolver expressões algébricas e equações; - Compreender as grandezas proporcionais e operacionalizar regra de três; - Compreender e operacionalizar a conversão de medidas lineares e quadradas; - Compreender o conceito de funções, interpretar seus gráficos e correlacionar com problemas da contabilidade e gestão.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Conjuntos numéricos; Operações algébricas; Resolução de expressões e equações algébricas; Regra de três; Percentuais; Conversão de medidas lineares e quadradas; Funções.	Os conceitos matemáticos devem ser trabalhados de modo a capacitar o aluno para resolver os problemas didáticos de forma a reforçar o uso das ferramentas apresentadas e sempre que possível contextualizar com problemas de gestão e contabilidade que possam ser resolvidos com uso das ferramentas matemáticas estudadas O docente pode, nesse sentido, solicitar auxílio à professores da área para desenvolver problematizações e casos, de modo a envolver discentes no estudo aplicado do conteúdo.

Bibliografia

ARAÚJO, Luciana Maria Margoti; FERRAZ, Mariana Sacrini Ayres; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana Marques da Silva. **Fundamentos de Matemática**. Porto Alegre. Sagah. 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/>.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática** (Volume Único). 1. ed. São Paulo: Editora Moderna. 1997. (Sinop - Classificação: 510.2 B577b)
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol.1: conjuntos, funções, 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cesar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1 1 ed. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. 1997. (Sinop - Classificação: 372.47(07) L732m)
LIPSON, Marc; LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700413/>

Empreendedorismo

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Administração 6.02.00.00-6	Empreendedorismo	60	30	30	2	2	
Perfil de entrada É esperado do discente que cursa a disciplina: - Ter perfil curioso e questionador; - Ter perfil criativo; - Raciocínio lógico e ágil; - Autodidata; - Ter características desafiadoras e saber lidar com o incerto.		Perfil de saída Ao final da disciplina, almeja-se: - Instigar o discente quanto sua capacidade de empreender; - Despertar no discente o senso social e de sustentabilidade através de sua capacidade de gerar mais empregabilidade á sociedade; - Despertar ou acentuar características de liderança; - Despertar senso de organização utilizando-se das informações e ferramentas de gestão; - Motivar a operacionalizar suas ideias criativas; - Desenvolver a capacidade de perceber oportunidades - capacitar discentes para desenvolverem modelos de negócios adequados às oportunidades percebidas					
Conteúdo (ementa)		Forma de trabalhar:					
Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Gestão de novos empreendimentos. Conceito de empreendedorismo e empreendimento. Perfil do empreendedor. Intraempreendedorismo.		A disciplina tem característica holística, dinâmica e prática, devendo habilitar os discentes criarem modelos de negócios capazes de competir, mas também sendo capazes de compreender o consumo de recursos no empreendimento. O docente deve destacar, nesse aspecto, as características dos recursos consumidos (ativos, despesas, custos de oportunidade, etc), assim como dos ganhos (receitas, ativos, mercados, etc), buscando ligar a contabilidade ao cotidiano da gestão empreendedora. Estudos de caso, desenvolvimento de modelos de negócios e uso de metodologias ativas são caminhos metodológicos que precisam ser considerados pelo docente na condução da disciplina					
Bibliografia BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo . SP: Thompson Learning, 2007. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109388 CECCONELLO, Antonio R. A Construção do Plano de Negócio . SP Editora Saraiva 11/2007. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087934 DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo . 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC: 2014. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014							
Metodologia e Técnicas de Pesquisa							
Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Educação 7.08.00.00-6	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60		60	2	2	
Perfil de entrada		Perfil de saída					
O discente está iniciando a formação, e terá os primeiros contatos com o campo de saber da contabilidade e a disciplina de metodologia científica ajudará distinguir o conhecimento científico e formas de apresentação desse conhecimento na academia.		Alunos aptos a: a) produzir trabalhos acadêmicos conforme as normas vigentes (ABNT), apreendendo o que é exigido em termos de conteúdo e forma (estrutura) para esses trabalhos; b) compreender os pressupostos básicos da ciência e da produção de conhecimento científico por meio de pesquisa, o que abrange questões relacionadas à interdependência					



	entre os elementos que compõem uma pesquisa científica (tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, abordagens metodológicas, técnicas de coleta de dados, apresentação de dados, análise e discussão de resultados, conclusões), além de questões relacionadas a plágio, direitos autorais e ética na pesquisa. Portanto, é uma disciplina que deve primar pelo equilíbrio entre conteúdo e forma.
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Breve abordagem histórica da ciência moderna. Tipos de conhecimento. Características do conhecimento científico. Pesquisa bibliográfica e documental. Bases de dados para a pesquisa bibliográfica e documental. Abordagens metodológicas de pesquisa social (estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa participante, pesquisa-ação, entre outras). Técnicas de coleta de dados na pesquisa social (observação, questionário, entrevista, formulário, entre outras). Principais normas da ABNT aplicáveis a trabalhos acadêmicos: referências (NBR 6023), citações (NBR 10520), sumário (NBR 6024), entre outras. Principais trabalhos acadêmicos normatizados pela ABNT: resumo (NBR 6028), artigo científico (NBR 6022), relatório técnico-científico (NBR 10719), projeto de pesquisa (NBR 15287) e monografia (NBR 14274). Linhas e grupos de pesquisa do curso. Direitos autorais. Plágio. Ética na pesquisa	A disciplina tem interdependência com as demais disciplinas e atividades desenvolvidas no curso, principalmente ações voltadas à pesquisa, por isso deve ser trabalhado: <ul style="list-style-type: none">- Abordagem dos diferentes tipos de conhecimento;- Formatação de Trabalhos Acadêmicos (ABNT NBR 14724) - regras de como apresentar trabalhos na academia;- Relatório Técnico e/ou Científico (ABNT NBR 10719) - regras de como fazer relatório na academia;- Referências (ABNT 6023); citações (ABNT NBR 10520) - regras.- Como apresentar trabalhos em eventos científicos / nas disciplinas;- Projeto de Pesquisa ABNT NBR 15287 - elaboração de um pré-projeto com os alunos a partir dos temas abordados nos Grupos de Pesquisa da Faculdade;- Artigo (ABNT NBR 6022) e Resumo (ABNT NBR 6028): noções de como elaborar um resumo e artigo científico;- O Professor deve estimular o grupo para atividades práticas, como por exemplo submeter um Resumo a algum evento científico (remoto ou presencial).
Bibliografia	
ANDERY, M. A. P. A. (et al). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica . Rio de Janeiro: Garamond, 2012.	
FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.	
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007.	
Observações da primeira fase	
OBS 1: os projetos de extensão voltados aos alunos deste semestre devem privilegiar serviços de assessoria contábil e financeira simplificados, onde os discentes sejam capazes de auxiliar a população com a base de conhecimento que estão recebendo. Ex: assessorias para controles financeiros (planilhas de controles de entradas e saídas de dinheiro, com caixa, contas a pagar e receber); assessoria para apuração de resultado econômico para MEI (projeção de resultado econômico, baseado nas autodeclarações dos atendidos). Para empresas maiores, consultorias personalizadas através do N-Gest. OBS 2: As disciplinas da fase precisam incluir momentos de visita dos alunos às organizações, onde o conteúdo e as competências a serem desenvolvidas sejam trabalhadas de modo a criar uma oportunidade de vivência real ao discente, que deve potencializar sua relação entre conhecimento prático e teórico. As propostas de visitas devem integrar os planos de aula, e serem aprovados para viabilização pela coordenação de curso e aprovado pelo colegiado de curso.	

FASE 2 – Utilizando a contabilidade para projetar cenários eficientes

Essa fase recebe um discente que já possui a instrumentação contábil como base para a análise dos



ambientes de negócios. O papel dessa fase é fundamentar teórica e metodologicamente o aluno para utilizar a instrumentação contábil como forma de gerar cenários analíticos, ANTES das decisões serem tomadas. O uso dos softwares de contabilidade é a ferramenta que une os conceitos a serem trabalhados nesse semestre, e as competências a serem desenvolvidas, com a instrumentação contábil (o que a fortalece como base racional para a atuação profissional do contador). As competências profissionais essenciais para essa fase são: (i) serem capazes de compreender ambientes econômicos e as oportunidades de negócios, pelo desenvolvimento de estratégias; (ii) serem capazes de operacionalizar contabilmente diferentes cenários derivados de apostas estratégicas; (iii) serem capazes de utilizar os resultados contábeis projetados para auxiliar processos decisórios de gestão; iv) serem capazes de compreender negócios e o mercado de atuação das empresas; v) serem capazes de desenvolver e acompanhar o planejamento estratégico, gerenciar projetos, gerir pessoas e recursos e tomar decisões; capaz de desenvolver habilidade de organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas, pois tais fontes podem tornar-se necessárias para a construção dos cenários; vi) Quantificação de informações financeiras para os agentes econômicos

Habilidades e atitudes: Almeja-se que o aluno desenvolva: i) Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; ii) Capacidade de desenvolver trabalhos em equipe; iii) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões

Contabilidade Decisória

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Decisória	60	45	15	4		

Capacitar o discente para compreender as dinâmicas econômicas e elaborar estratégias competitivas com potencial de eficiência.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ser capaz de compreender e dominar o conceito de resultado econômico, e ser capaz de apurá-lo.	Ter capacidade de: - Estabelecer estratégia a partir da análise do ambiente interno e externo a organização; - Utilizar a contabilidade com dados orçados, na previsão de cenários econômicos; - Analisar alternativas estratégicas a partir da projeção dos resultados econômicos.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Teoria das escolhas racionais; Planejamento estratégico: missão da organização, análise ambiental e estabelecimento de estratégias. Tipos de estratégias empresariais: de sobrevivência, manutenção, crescimento ou desenvolvimento. Projeção de cenários diante de diferentes posturas estratégicas. Plano Estratégico-Orçamentário de Negócios (Marketing, Operacional e Financeiro), Centros de Responsabilidades; Análise de Cenários Projetados (âmbito Estratégico e Decisórios).	A disciplina deve trabalhar com simulações de cenários decisórios, levando o discente a comparar quais os impactos das alternativas no desempenho econômico, e conduzi-lo a fazer escolhas racionais - e capacitá-lo a tomada de decisão (escolha do cenário econômico mais eficiente e eficaz).

Bibliografia

ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. Tradução: Leila de Barros... [et al.]. Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>
BERNARDI, L. A. **Manual de Plano de Negócio: Fundamentos, Processos e Estruturação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489183/>
BIAGIO, L. A. BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas**. MANOLE, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452349/>



BIZZOTTO, C. E. N. **Plano de negócios para Empreendimentos Inovadores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. (Capítulo 7).
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Capítulos 10, 11 e 12).
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Capítulos 7, 8 e 9).
MOLL, Jodie; HOQUE, Zarihul. Rational choice theory. In: HOQUE, Zarihul (Org.). **Methodological issues in accounting research: theories and methods**. London: Spiramus, 2006. (Capítulo 2).

Contabilidade para Formação de Preço

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade para Formação de Preço	60	45	15	4		

Capacitar o discente para realizar cálculo de custos de objetos de custeio diversos, e especialmente cálculo de custos de serviços e produtos sob encomenda ou ordem de produção.

Perfil de entrada

O discente deve compreender o processo contábil de empresas desde os investimentos para a obtenção de benefícios futuros até a finalização das atividades mercantis com a apuração do resultado econômico do período.

Perfil de saída

Ter capacidade de:

- Desenvolver e operacionalizar sistemas de custeio para empresas que trabalhem com pedidos (produtos e serviços);
- Operacionalizar o processo de tratamento de custos para empresas industriais por processo contínuo;
- Utilizar método de custeio variável para planejamento do processo produtivo;
- Formar preços de venda com base no custo padrão para empresas que trabalhem com pedidos (produtos e serviços).

Conteúdo (ementa)

Objeto de custeio; classificação dos custos de acordo com relação com objeto de custeio; custos com materiais diretos; custos com mão de obra direta; Custos indiretos de fabricação; Custo Padrão e Custo Normal; Método de acumulação de custos por ordem de serviço (identificação dos custos com materiais diretos; identificação dos custos com mão de obra direta; alocação de taxa pré-estabelecida para Custos indiretos de fabricação); mark-up e preço de venda; método de acumulação de custos por processo. Método de Custeio Variável.

Forma de trabalhar:

Os discentes devem aprender a fazer e operar um sistema de custeio por ordem de serviço, elaborando o preço de venda a partir da aplicação de um mark-up sobre o custo por absorção.
Várias simulações devem ser feitas, com diferentes tipos de empresas, como pequenas empresas industriais por processo contínuo e por ordem de serviço, marcenarias, serralherias, oficinas mecânicas, empresas de prestação de serviços, etc.
O foco deve ser a profissionalização. Na última parte do semestre, deve-se trabalhar as adaptações para o custeio por processo (que pode ser o custeio por ordem com vários produtos análogos, criando um custo médio).

Bibliografia

HANSEN, D. R. MOWEN M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>
 PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835>

Análise de Custos para Tomada de Decisões

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Análise de Custos para Tomada de Decisões	60	45	15	4		

Habilitar o discente para fazer análises lógicas sobre cenários econômicos futuros, frente às variações de custos/volume/lucro e mudanças patrimoniais, utilizando-as para subsidiar os processos decisórios.

Perfil de entrada

O discente deve ser capaz de apurar o resultado do exercício, ser capaz de compreender o impacto que decisões trazem no patrimônio e estarem aprendendo a criar cenários decisoriais.

Perfil de saída

Ter capacidade de:

- Calcular rápida e eficientemente o ponto de equilíbrio, dado qualquer cenário decisório;
- Analisar a relação entre ponto de equilíbrio e variações nos volumes de atividade e lucratividade;
- Propor análises racionais para decisões a serem tomadas pelos gestores.

Conteúdo (ementa)

Comportamento de custos em relação à objetos de custeio (custos variáveis, fixos por graus e semivariáveis); Margem de contribuição (produtos unitários e mix de produtos); Ponto de equilíbrio (produtos unitários e mix de produtos); Análise da relação entre custos, volume de atividade e lucratividade (Custo/Volume/Lucro); Aplicação da análise da relação C/V/L em decisões como: aumento e diminuição de custos fixos, aumento e diminuição de preços de venda, aumento e diminuição do custo variável, alterações no mix de produtos; descontos e promoções.

Forma de trabalhar:

A matéria é fortemente voltada à instrumentação e profissionalização do aluno. Assim, o conteúdo sobre o método de cálculo da relação C/V/L deve ser trabalhado logo no início, levando o aluno a realizar inúmeras simulações onde o foco é a análise sobre a viabilidade econômica das decisões. Os alunos precisam saber calcular, analisar e utilizar a análise dentro de situações corriqueiras da gestão, subsidiando racionalmente com cálculos as decisões.

Bibliografia

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução Ailton Bomfim Brandão; Revisão técnica: Rubens Famá. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009316/>

GARRISON, Ray H. NOREEN, Eric W. BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Tradução: Christiane de Brito. Revisão técnica: Luciane Reginato. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/>

HANSEN, D. R. MOWEN M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. Colaboração Valdir Donizete Segato. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. Tradução: Antônio Artur de Souza. Revisão técnica: George S. Guerra Leone. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2446-2/>

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>

Introdução à Avaliação de Empresas

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Introdução à Avaliação de Empresas	60	45	15	4		
Capacitar o discente para realizar avaliações econômico-financeiras para a gestão das organizações por meio da utilização de técnicas de análise do valor do dinheiro no tempo, análise e seleção de alternativas de investimentos e/ou de financiamento, considerando o risco e incerteza.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
É importante que o discente tenha desenvolvido conhecimento de matemática básica, planilhas eletrônicas de cálculo e capacidade de compreensão das estruturas organizacionais e como a geração de informação econômica e financeira impacta na tomada de decisão.				Ter capacidade de: - Construir modelos de análise financeira em planilhas eletrônicas e tomar decisões racionais; - Analisar e escolher entre alternativas de investimento e pagamento, utilizando os conceitos de análise financeira com calculadoras financeiras e planilhas eletrônicas; - Dimensionar os recursos econômicos necessários para obtenção de resultados; - Formular e de avaliar as técnicas de análise de investimentos.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Análise do valor do dinheiro no tempo: juros simples e compostos, fluxos de caixa, valor presente e futuro, séries de pagamento, cálculos com fluxos de caixas diversos, risco econômico e financeiro, análise entre alternativas, taxa de juros nominal, real e efetiva, planos de amortizações e valor futuro. Fluxo de caixa incremental: montagem do fluxo de caixa. Sistemas de amortização de financiamentos. Uso de métodos de Análise de Investimentos e tomada de decisão: custo benefício, valor presente líquido, taxa interna de retorno, prazo de retorno e retorno sobre o investimento. Uso de critérios para avaliação entre alternativas de investimentos produtivos: substituição de equipamentos e/ou prédios para empresas. Estudo de empreendimento e projetos em condições de incerteza e risco. Alavancagem financeira.				Serão apresentados um conjunto sólido de técnicas utilizadas para o conhecimento e entendimento do valor do dinheiro no tempo, assim como, conceitos e técnicas de análise de investimentos. Para facilitar o entendimento, exemplos práticos aplicados a casos reais específicos, dando maior realidade à dinâmica dos temas. A operacionalização dos casos práticos se dará por meio de planilhas eletrônicas e calculadora financeira.			
Bibliografia							
ASSAF NETO, A. (2017). Matemática Financeira - Edição Universitária . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013139/							
CASTELO BRANCO, A.C. (2015). Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel® . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/							
TOSI, A. J. (2009). Matemática financeira com utilização da HP-12C - Edição Compacta, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465811/							
BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124008/							
VANNUCCI, L. R. (2018). Matemática financeira e engenharia econômica . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209867/							
Introdução à Economia: Microeconomia							
Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Economia 6.03.00.00-0	Introdução à Economia: Microeconomia	60	60	0	4		
--------------------------	---	-----------	-----------	----------	----------	--	--

O discente deve ser capaz de inserir-se nos aspectos da microeconomia, principalmente daqueles relacionados a interação consumidor/empresa/governo, utilizando os conceitos fundamentais e suas aplicações para entender as relações econômicas em seu âmbito teórico-prático.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ser capaz de entender a relação econômica entre consumidor/empresa/governo e sua aplicabilidade no meio existente.	Ter capacidade de: - Diferenciar as relações com o consumidor/empresa e governo; - Entender sua relação teórica; - Entender sua aplicabilidade no dia-a-dia; - Realizar cálculos que contribuam para essa aplicabilidade.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Introdução: conceitos, problemas econômicos fundamentais. Indicadores básicos da economia: PIB, índices de inflação, taxa de juros, câmbio, gastos do governo, balança de pagamentos, capacidade de pagamento da dívida externa e risco país. Escopo e métodos da microeconomia. Equilíbrio de mercado: análise da oferta e da demanda. Elasticidade-preço e renda da demanda. Políticas do governo: Impostos. Externalidades. Função de produção: curto e longo prazo. Custos de produção: custo total, variável e marginal. Estrutura de mercado: Concorrência perfeita, Monopólio e Oligopólio.	Focar nas etapas de conhecimento e entendimento dos conceitos fundamentais e de sua forma de mensuração/aplicabilidade atendendo ao regime de competência. Para isso deve-se trabalhar a aplicabilidade utilizando ferramental econômico envolvendo a aplicabilidade em exemplos práticos.

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SILVA, D. G. **Economia** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022478>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

VARIAN, H. R. **Microeconomia - Uma Abordagem Moderna** [recurso eletrônico]. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

VASCONCELLOS, M. A. S. DE; OLIVEIRA, R. G. DE; BARBIERI, F. **Manual de microeconomia** [recurso eletrônico]. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469932>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Contabilidade Introdutória II

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Introdutória II	60	45	15	4		

Pré-requisito: Contabilidade Introdutória I

O discente deve ser capaz de reconhecer a atuação da contabilidade na redução da assimetria informacional e o papel dos *accruals* (ajustes advindos do regime de competência). Também deve instrumentalizar o discente para operar folha de pagamentos e controles de estoques, de modo a imergi-lo na relação teoria/prática da contabilidade.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ser capaz de entender o funcionamento de um pequeno negócio e estar apto para representar o patrimônio e suas variações	Ter capacidade de: <ul style="list-style-type: none">- Realizar o tratamento contábil adequado para compras e vendas comerciais;- Representar o patrimônio e o efeito das estimativas e provisões;- Apurar as estimativas e provisões e analisar seu efeito na apuração do resultado do negócio;- Realizar procedimentos de elaboração e registro para folha de pagamentos;- Operar sistemas de controle de estoques.
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Estoques: valores componentes do custo dos estoques. Sistemas de controle de estoques: inventário permanente e inventário periódico. Métodos de apuração do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV): Preço específico; PEPS - Primeiro que entra, primeiro que sai; UEPS - Último que entra, último que sai; e Média Ponderada. Alterações de valores de compra e venda: tratamento e contabilização. Contabilização do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV). Folha de pagamento: contabilização e encargos previdenciários e sociais. Critério de cálculo e contabilização de estimativas contábeis para ativos e passivos: depreciação, amortização e exaustão, estimativa de perda em recebíveis e imobilizado, provisões. Elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício e suas estruturas de apresentação.	Focar na etapa de reconhecimento e mensuração das estimativas contábeis (<i>accruals</i>) em atendimento ao regime de competência. Para isso deve-se trabalhar com simulações de situações patrimoniais, envolvendo cenários de incertezas e riscos. A disciplina deve trabalhar com softwares de contabilidade para controles de estoque e elaboração de folhas de pagamento.
Bibliografia	
ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para os negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922 EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. (2019). Contabilidade Introdutória , 12. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/ FAVERO, H. L., LONARDONI, M., SOUZA, C., TAKAKURA, M. (2011). Contabilidade: teoria e prática (V. 1), 6 ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486502/ MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M., PACCEZ, J. D. (2019). Fundamentos da Contabilidade , 2 ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020830/ MARION, J. C. (2018). Contabilidade Empresarial , 18ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/	
Observações da segunda fase	
OBS: os projetos de extensão voltados aos alunos deste semestre devem privilegiar serviços de assessoria gerencial simplificadas, baseadas na estimativa de cenários e escolha de melhores estratégias. Ex: suporte para desenvolvimento de cálculo de ponto de equilíbrio e análise da relação custo/volume/lucro para empreendedores individuais e microempresas. Para organizações maiores, consultorias personalizadas através do N-Gest.	

FASE 3 – Utilizando a contabilidade para controlar desempenho

Essa fase recebe um aluno que já é capaz de compreender o papel da contabilidade para projetar cenários econômicos e discutir, com base em cálculos contábeis, a eficiência das estratégias ou planos de ação escolhidos. O papel da terceira fase é fundamentar teórica e metodologicamente o aluno para



utilizar a instrumentação contábil como forma de avaliar a implementação das estratégias, fortalecendo o papel de controle pela contabilidade. O uso dos softwares de contabilidade é fortalecido, e trabalhado em combinação com controles auxiliares. As competências profissionais essenciais para essa fase são: (i) serem capazes de diferenciar cenários projetados de cenários realizados; (ii) serem capazes de operacionalizar contabilmente diferentes os ajustes entre cenários estimados e cenários efetivos; (iii) serem capazes de desenvolver instrumentos de avaliação de desempenho e sistemas de controle organizacional/gerencial adequados aos diferentes tipos de organização; iv) conhecimento de modelos de decisão; v) Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; vi) domínio da tecnologia da informação; vii) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para a análise do desempenho; viii) Domínio e interpretação das ferramentas de controle; ix) Compreender o ciclo informacional visando o estabelecimento de um sistema de informação e controle eficiente.

Habilidades e atitudes: i) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.

Controle Gerencial

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Controle Gerencial	60	45	15	4		

Capacitar o discente para desenvolver sistemas de coordenação e controle em organizações

Perfil de entrada

O discente precisa ser capaz de compreender as relações entre os processos de produção e gestão com o patrimônio organizacional, sabendo apurar resultados econômicos. Precisa também ser capaz de compreender cenários projetados, com base em dados pré-estabelecidos e estar aprendendo a ferramenta de orçamento.

Perfil de saída

- Capacidade de:
- Identificar a natureza dos centros de responsabilidade e desenvolver mecanismos de controle para avaliar desempenhos;
- Operacionalizar o confronto entre dados orçados e dados efetivos;
- Interpretar resultados, analisando contextos decisórios frente aos números levantados.

Conteúdo (ementa)

Natureza do controle gerencial; Estratégia organizacional; Comportamento organizacional; Instrumentos de controle. Centros de responsabilidade; centros de despesas disciplinadas e despesas discricionárias; centros de receita; centros de resultado; centros de investimento. Preços de transferência; remuneração de executivos; sistemas não financeiros e sistemas híbridos de mensuração de desempenho.

Forma de trabalhar:

A disciplina deve ser capaz de fazer o aluno relacionar estratégia e comportamento, através dos números idealizados e números realizados. É uma disciplina de caráter teórico, mas com potencialidade de profissionalização de alto padrão. Assim, deve trabalhar os processos de construção do modelo básico de controle financeiro, de acordo com a natureza dos centros de responsabilidade. Ela se correlaciona com saberes que são trabalhados nas disciplinas de custos para controle e orçamento.

Bibliografia

ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. Tradução: Leila de Barros... [et al.]; Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>
FREZZATI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478729>

Contabilidade de Custos para Controle

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade de Custos para Controle	60	45	15	4		
Pré-requisito: Contabilidade para Formação de Preço							
Capacitar o discente para utilizar metodologias de custo para controle organizacional.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O aluno deve ser capaz de apurar o resultado econômico do exercício, identificar objetos de custeio, compreender e identificar a relação e o comportamento dos custos em relação a objetos de custeio, ser capaz de alocar custos com Materiais diretos, Mão de Obra direta e Custos Indiretos de Fabricação à produtos e serviços, sejam por pedido ou por produção contínua.				Capacidade de: <ul style="list-style-type: none">- Alocar e apurar custos por centros de responsabilidade;- Alocar custos a produtos e serviços, através de taxas múltiplas (departamentalização, ABC)- Apurar custos durante o exercício (com taxas pré-determinadas) e após o fim do exercício (custos efetivos), realizando os devidos ajustes nos registros contábeis;- Apurar, contabilizar de acordo com a legislação vigente os custos de produtos acabados e em elaboração de empresas industriais e equivalentes e, serviços prestados a cada final de período;- Analisar os relatórios de custos com fins gerenciais através dos métodos de tratamento de custo;- Adequar o Plano de contas para custos em sistemas integrados de contabilidade.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Plano de contas para custos em sistemas integrados de contabilidade. Custos por centro de responsabilidade (centros de custo); Departamentos de produção e departamentos de apoio; Alocação dos custos com materiais diretos; Alocação dos custos com Mão de obra direta; Alocação dos custos dos departamentos; seleção das bases de alocação de custos entre departamentos; Métodos de alocação de custos; Alocação dos custos indiretos à ordens de produção ou linhas de produção; apuração do custo dos produtos, com base em taxas pré-estabelecidas. Apuração das variações nos volumes de materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação. Apuração dos custos efetivos de produtos e serviços. Ajustes contábeis. Sistema de custeio ABC.				A disciplina deve instrumentalizar os alunos para trabalharem em empresas de médio e grande porte, no controle de custos. Neste sentido, o enfoque deve ser na capacitação do aluno para o desenvolvimento de controles de custos por departamentos, utilizando-se de planilhas eletrônicas e realizando registros contábeis. Os exercícios devem incluir a apuração dos custos durante o exercício (baseado em taxas) e a apuração dos custos efetivos, com ajustes para a adequada avaliação dos estoques. Deve ser enfatizada a função de controle, tanto para o controle organizacional, como sua relação com o controle econômico/financeiro, retratado nas demonstrações contábeis. Os exercícios deverão ser trabalhados em planilhas eletrônicas, e os lançamentos contábeis realizados em software contábil apropriado.			
Bibliografia							
ANTHONY A. ATKINSON [et al.]. Contabilidade gerencial . Tradução: BRANDÃO A. B. Revisão técnica: FAMÁ. R. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009316 GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. Manual de Contabilidade Societária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161 HANSEN, D. R. MOWEN M. M. Gestão de custos . Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364 HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos . Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004.							



HORNGREN, C. T; DATAR, S. M; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>

Contabilidade para Controle do Desempenho

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade para Controle do Desempenho	60	45	15	4		

Capacitar os alunos para a realização de ajustes patrimoniais, derivados das mudanças de estimativas, compreendendo o impacto no resultado e no patrimônio e gerando informações para análise do desempenho organizacional.

Perfil de entrada

Os alunos entram nesta fase reconhecendo o poder informacional da contabilidade por meio das estimativas

Perfil de saída

Capacitar o aluno para:

- Realizar cálculos das principais estimativas (depreciação, testes de recuperabilidade, cálculo de provisões, DENTRE OUTRAS) e contabilizá-las;
- Realizar análises e julgamentos acerca das escolhas contábeis feitas por meio das estimativas;
- Elaborar demonstrações contábeis (BP, DRE, DRA, DLPA), representando o patrimônio e o efeito dos ajustes efetuados decorrentes das estimativas e seus ajustes.

Conteúdo (ementa)

Apuração do resultado do exercício: regime de competência no tratamento das receitas e despesas; análise do regime de competência e conteúdo informacional dos *accruals*. Realização de ajustes advindos das mudanças em estimativas realizadas no ativo e no passivo. Ajustes de exercícios anteriores. Folha de pagamento. Operações financeiras. Transações que afetam e não afetam o caixa: noções de demonstração de fluxo de caixa. Elaboração das Demonstrações contábeis: BP, DRE, DRA e DLPA. Constituição de reservas e Dividendos.

Forma de trabalhar:

A disciplina deve trabalhar a avaliação de diferentes variações/ajustes nas estimativas efetuadas e seu efeito no patrimônio e no resultado. As atividades em planilhas eletrônicas e softwares para lançamentos, devem incluir apurações de resultados considerando as variações nas estimativas contábeis. As atividades devem abordar o processo contábil e culminar na representação patrimonial e dos resultados, por meio do BP, DRE, DRA e DLPA.

Bibliografia

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC 26 (R1) - **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>

GELBCKE, E. R., SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/>

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020755/>

Auditoria Interna e Compliance

Área	Disciplina	CH	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



		total				
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Auditoria Interna e Compliance	60	45	15	4	
Capacitar o discente para desenvolver sistemas de controles internos de Auditoria e <i>Compliance</i> e avaliar sua utilização, alinhado à perspectiva de análise e avaliação dos riscos organizacionais.						
Perfil de entrada			Perfil de saída			
O aluno deve ser capaz de compreender o papel da contabilidade para projetar cenários econômicos e discutir, com base em cálculos contábeis, a eficiência das estratégias ou planos de ação escolhidos.			Ter fundamentação teórica e metodológica para utilizar a instrumentação contábil como forma de avaliar a implementação das estratégias, fortalecendo o papel de controle pela contabilidade. O uso dos <i>softwares</i> de contabilidade é fortalecido, e trabalhado em combinação com controles auxiliares. As competências profissionais essenciais são: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento de modelos de decisão; - Capacidade de analisar e mensurar os riscos organizacionais; - Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; - Domínio da tecnologia da informação, relacionada à Gestão de Riscos e Compliance; - Domínio e interpretação das ferramentas de controle interno; - Compreender o ciclo informacional visando o estabelecimento de um sistema de informação e controle eficiente. 			
Conteúdo (ementa)			Forma de trabalhar:			
Contextualização Conceitual da Auditoria: evolução, filosofia e classificação. Controle de Qualidade na Auditoria. Controle Interno. Governança, Gestão de Risco e Auditoria Baseada em Risco (ABR) e Compliance. Programas de Compliance. Compliance e Ética a partir das diretrizes consagradas e atualizadas pelo COSO: Programas de Compliance. Compliance e Ética. Uso de Softwares para gestão de Compliance. Legislações aplicáveis ao Compliance. Compliance Digital e Legislações de Proteção de Dados. Compliance e as Relações Público-Privadas.			A disciplina deve trabalhar as bases teóricas e legais em paralelo ao estudo de questões práticas (estudo de cases). Os alunos serão capacitados a analisar e entender a lógica contábil empregada nos Sistemas de Informações Corporativos (ambientes internos organizacionais), visando analisar sua correta empregabilidade, de forma a possibilitar-lhes a emissão de Relatórios de Conformidade, em atendimento às necessidades corporativas e à legislação existente.			
Bibliografia						
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: abordagem moderna e completa . 9. Ed. São Paulo. Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.101 ASSI, Marcos. Compliance como implementar . São Paulo: Trevisan Editora, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450356/ ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações . São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/ CARVALHO, André; ALVIM, Tiago; BERTOCCELLI, Rodrigo; VENTURINI, Otavio (coordenadores). Manual de Compliance . São Paulo: Forence, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530983444/ COUTINHO, Aldacy Rachid. COPETTI NETO, Alfredo; SILVA, Alexandre Barbosa da. Direito, Compliance e Tecnologia . São Paulo: Tirant Brasil, 2019. CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria Contábil: Teoria e Prática . São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de						



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/>
FRANCO, Isabel (coordenadora). **Guia Prático de Compliance**. São Paulo: Forence, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988692/>
IMONIANA, J. O. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019780/>
KOWARSKI, Luciane de Castro Cortez Clarissa Brandão; NEVES, Edson Alvisi. **Direito Societário, Compliance e Ética**. São Paulo: Tirant Brasil, 2020.
NEVES, Edmo Colnachi. **Compliance Empresarial: o tom da liderança**. 1. ed. São Paulo: Jurídicos Trevisan, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450332/>
PEREIRA, Vaniza (Org.). **Fundamentos de auditoria contábil**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726784/>

Psicologia Organizacional do Trabalho

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Psicologia	Psicologia Organizacional do Trabalho	60	60		4		

Perfil de entrada

Os discentes devem ser capazes de compreender modelos de negócios, receitas, despesas, apuração de resultado e aspectos patrimoniais que são impactados pelas decisões de gestão. Devem estar preparados para compreender que a implementação de estratégias depende dos seres humanos que trabalham e se relacionam com a organização, e que a disciplina deverá proporcionar bases teóricas para que estes seres humanos sejam mais bem compreendidos.

Perfil de saída

Capacitar o aluno para:

- Atender às necessidades consolidadas e emergentes do campo bio-psico-social permeado por uma práxis ética, humana com qualidade nas relações intra e interpessoais,
- Realizar trabalhos interdisciplinares e grupais sendo proativos nos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais.
- desenvolver modelos de políticas motivacionais para organizações diversas
- compreender e ser capaz de organizar os papéis de liderança dentro de processos produtivos e de gestão.

Conteúdo (ementa)

Contextualização histórica da psicologia. O desenvolvimento da psicologia do trabalho. A psicologia e suas concepções de homem. O indivíduo, as organizações e suas complexidades. As relações humanas do trabalho. Processos de liderança. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Motivação. Comunicação nas organizações. Saúde mental e trabalho.

Forma de trabalhar:

A disciplina deve levar o aluno a refletir sobre as condições do trabalho na contemporaneidade e conhecer as diferentes condutas comportamentais favorecendo assim uma atitude mediada pelo suporte científico para atuar nas relações organizacionais e no mercado de trabalho. O docente deve estar atento para buscar habilitar discentes tanto para atuarem como colaboradores nas organizações, como também para serem capazes de desenvolver papéis de liderança na gestão. Estudos de caso e desenvolvimento de projetos são mecanismos que devem ser considerados pelos docentes na condução da disciplina.

Bibliografia

AGUIAR, Maria Aparecida F. de. **Psicologia Aplicada à Administração: Uma abordagem Interdisciplinar**. Saraiva: São Paulo, 2005. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088269/>
ARONSON, Elliot. **Psicologia Social**. LTC: Rio de Janeiro, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2946-7/>
BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional**. Atlas: São Paulo, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498475/>
CAMPOS, Daniel Correa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e**



Recursos Humanos. 2. ed. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633471/>
CARDOSO, Vilma. Psicologia nas Organizações. 4. ed. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2600-8>
FIORELLI, José O. Psicologia para administradores: Razão e emoção no comportamento organizacional. 10. ed. Atlas: São Paulo, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016116/>
FRANÇA, Ana. C. L. Psicologia do Trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais. Saraiva: São Paulo, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088917/>
MINICCUCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/>
ROTHMANN, Ian. COOPER, Carl L. Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier: São Paulo, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152700/>

Orçamento

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Orçamento	60	45	15	4		

Instrumentalizar o discente para desenvolver e operar a ferramenta orçamentaria para organizações públicas e privadas.

Perfil de entrada

O discente deve ser capaz de compreender projeções estratégicas e de resultados econômicos esperados, operacionalizando cenários decisoriais.

Perfil de saída

Capacidade de:

- Operacionalizar estimativas de marketing, produção, suprimentos, estocagem, investimentos em ativos permanentes e plano de recursos humanos;
- Operacionalizar gastos, investimentos, custos, despesas e perdas, projetando demonstrações contábeis
- Apurar variações operacionais e financeiras no desempenho organizacional
- Elaborar o orçamento público verificando os aspectos teóricos e legais para o aluno desempenhar atividades juntos as entidades do setor público.

Conteúdo (ementa)

Evolução histórica do orçamento. Orçamento no processo de gestão financeira. Instrumento para o planejamento, avaliação e controle das atividades empresariais. Planejamento global. Processos de planejamento a estrutura do Plano Orçamentário. Orçamento Operacional. Orçamento de Investimentos e Financiamentos. Projeção dos demonstrativos contábeis. Controle e avaliação orçamentária.

Forma de trabalhar:

A disciplina deve ser oferecida na forma da construção de um processo de planejamento orçamentário, prevendo as estimativas e negociações entre os diferentes setores das organizações, e convergindo para a apuração de resultados, avaliação das variações e análises para o novo processo de planejamento.

Bibliografia

ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial.** Tradução: Leila de Barros... [et al.]; Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>
CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. Orçamento público: planejamento, elaboração e controle. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201927>
FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas,



2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099>
 GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010473>
 HANSEN, D. R. MOWEN, M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/cfi/2!/4/4@0.00:33.3>
 MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>

Observações da Terceira fase

OBS: os projetos de extensão voltados aos alunos deste semestre devem privilegiar serviços de assessoria gerencial mais complexos, baseados na comparação das estimativas de cenários adotados e a apuração dos cenários realizados. Ex: acompanhamento da execução dos projetos do primeiro e segundo semestres, através da criação de índices analíticos e discussão de readequações. Através do N-Gest podem ser oferecidas consultorias mais personalizadas de sistemas de controle de estoques, sistemas de custeio (especialmente por ordem de serviço), sistemas de avaliação de desempenho, modelos de BSC, etc.

FASE 4 – Utilizando a contabilidade para gerir tributos e a relação com o Estado

O papel da quarta fase é fundamentar teórica e metodologicamente o aluno para utilizar a instrumentação contábil como forma de gerir a relação com o Estado e o recolhimento de tributos. O uso dos softwares de contabilidade é ampliado, com a incorporação dos softwares utilizados pelo Estado na cobrança de tributos. As competências profissionais essenciais para essa fase são: (i) compreender e avaliar as modalidades de tributação; (ii) desenvolver estratégias para tratamento dos tributos; (iii) dominar a instrumentalização das relações burocráticas com o Estado; v) Expressar conhecimento e domínio das exigências legais.

Contabilidade Tributária

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Tributária	60	45	15	3	1	

Capacitar o discente para apurar e contabilizar tributos federais, estaduais e municipais.

Perfil de entrada

O discente precisa ser capaz de compreender e contabilizar operações com mercadorias e apurar o resultado do exercício

Perfil de saída

Capacidade de:

- Identificar as bases legais dos diferentes tributos, atualizando-se;
- Operacionalizar o cálculo e contabilização de operações com direito a créditos tributários;
- Operacionalizar o cálculo e contabilização dos tributos relacionados a: folha de pagamento, faturamento, resultado econômico, a propriedade de bens e direitos e ganhos de capital;
- Realizar lançamentos contábeis relativos à apuração e recolhimento de tributos federais, estaduais e municipais;
- Expressar conhecimento e domínio das exigências legais.

Conteúdo (ementa)

Obrigação Tributária Principal: Conceito, Cálculo e Contabilização dos tributos municipais, estaduais e federais.

Obrigação Tributária Acessória: conceitos sobre as declarações de informações e sistema SPED.

Forma de trabalhar:

A disciplina precisa trabalhar o conceito e finalidade de cada tributo, forma de cálculo, envolvendo o fato gerador, base de cálculo, alíquota e tributo a pagar. Na sequência trabalhar a sistematização desse conteúdo por meio de planilhas eletrônicas para sua devida contabilização com a elaboração e resolução de exemplos e exercícios práticos.



Bibliografia

CREPALDI, Sílvio; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade fiscal e tributária: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Retirado de:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131983>.
 FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Retirado de:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009446>.
 OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Retirado de:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204621>.
 OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Retirado de:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597002003>.
 PÉGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2017. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011890>.

Estágio Supervisionado

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Estágio Supervisionado	60	60			4	

Habilitar o discente para realizar práticas contábeis em sistemas contábeis e fiscais, incluindo a abertura e registro, operações fiscais, trabalhistas e contábeis de uma entidade.

Perfil de entrada

O discente precisa ser capaz de processar eventos contábeis, incluindo operações com mercadorias, folha de pagamento e ajustes contábeis, assim como ter habilidade de processar lançamentos contábeis em softwares apropriados

Perfil de saída

- Ter competência para:
- Atualizar-se sobre procedimentos burocráticos e fiscais exigidos pelo poder público;
- Prestar informações exigidas pelo poder público.

Conteúdo (ementa)

Procedimentos de constituição e legalização de uma entidade.
 Procedimentos e atividades operacionais da entidade.
 Procedimentos de elaboração de folha de pagamento de uma entidade.
 Procedimentos de escrituração fiscal de uma entidade.
 Procedimentos de registro e controle dos bens e direitos de uma entidade.
 Procedimentos de escrituração contábil de uma entidade.
 Elaboração de balancetes de verificação, livro diário e livro razão.
 Elaboração das declarações e informações acessórias ao fisco.

Forma de trabalhar:

Desenvolvimento prático em sistemas contábeis e fiscais

Bibliografia

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária**. 3. ed. Editora Atlas: 2018.
 OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas**. 14. ed. Editora Atlas. [Minha Biblioteca]. Retirado de
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597002003>. Acesso em: 20 mai 2020.
 SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **Manual de Práticas Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Elaboração dos Demonstrativos Contábeis



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Elaboração dos Demonstrativos Contábeis	60	45	15	2	2	

Pré-requisito: Contabilidade para Controle do Desempenho

Capacitar os discentes para a elaboração de demonstrações contábeis considerando as exigências legais.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente precisa ter conhecimento da estrutura conceitual básica da contabilidade, de sistemas contábeis e noções de elaboração de BP e DRE.	Capacidade de: - Realizar a destinação do resultado econômico apurado, na forma de dividendos, juro sobre o capital próprio e/ou reservas; - Elaborar as demonstrações contábeis levando em consideração aspectos legais.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Destinações do Resultado e reflexos das questões fiscais e tributárias: Juros sobre o capital próprio (JCP) e Dividendos. Constituição de reservas. Elaborar as Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Métodos Direto e Indireto, Notas Explicativas.	A disciplina tem os créditos divididos entre teóricos e práticos. O conteúdo das demonstrações deve ser trabalhado inicialmente de forma teórica com atividades que levem ao entendimento da elaboração das demonstrações contábeis. Na sequência, a partir de um balancete de verificação dado ou elaborado no sistema deve-se elaborar demonstrações de forma digital.

Bibliografia

ALMEIDA, J. E. F. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>.
 ALMEIDA, M. C. **Contabilidade Societária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017007/>.
 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>.
 GELBCKE, E. R., SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/>.
 MARION, J. C. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>.
 MARTINS, E., MIRANDA, G. J., DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>.

Contabilidade Aplicada ao Setor Público I

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60	45	15	3	1	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Capacitar o discente quanto a compreensão da estrutura da organização pública, dos instrumentos de planejamento, da execução orçamentária, financeira e de controle.							
Perfil de entrada			Perfil de saída				
O discente deve identificar os tipos de orçamentos públicos em seus aspectos teóricos e legais.			Capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar o funcionamento das entidades públicas utilizando instrumentos de planejamento do setor; - Reconhecer as receitas e as despesas públicas; - Auxiliar as entidades públicas e as empresas nos procedimentos administrativos e burocráticos das compras governamentais; - Atuar junto às empresas e sociedade quanto a informações de controles formais e transparência na gestão pública; - Reconhecer o papel da contabilidade aplicada ao setor público perante a prestação do serviço público. 				
Conteúdo (ementa)			Forma de trabalhar:				
Entidades Públicas: Conceito, Administração Direta, Administração Indireta. Noções de Políticas Públicas. Planejamento no Setor Público. Patrimônio Público. Receita. Despesa. Créditos Adicionais. Introdução a Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Aquisições Governamentais. Controle e Transparência Pública.			A disciplina tem a função de conciliar as bases teóricas por meio de atividades práticas aplicadas ao setor público; Demonstrar a teoria por meio de leitura críticas e verificação na prática como identificar os instrumentos de planejamento no setor público e conseguir interpretar os dados nos portais de transparência. Aulas de laboratório para utilização de sistemas contábeis na área pública para execução de atividades práticas que envolvam o planejamento, receita e despesas. Visitas técnicas em órgãos públicos para identificar o funcionamento da estrutura das entidades públicas e suas atividades. Leitura e interpretação de legislação que tratam de aquisições governamentais e simulação/participação no que refere a compras governamentais.				
Bibliografia							
BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP , 8. ed. Retirado de http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed++publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_3vs_Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9 > Acesso em 15 maio. 2020. BOCACCIO, P. R.T.M.Z.F. Contabilidade Pública . 14. ed., rev. ampl. e atual. - São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021509/ KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006391 SILVA, José Antônio Felgueiras da. Contabilidade pública . Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6339-2							
Instituições de Direito Público e Privado – IDPP							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Direito 6.01.00.00-1	Instituições de Direito Público e Privado – IDPP	60	60		4		
Perfil de entrada			Perfil de saída				
O discente precisa ter noção de que necessita dos conceitos apresentados			Capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é o Direito; 				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Direito para compreender várias disciplinas das Ciências Sociais Aplicadas.	- Compreender de que forma o Direito influencia nas Ciências Sociais Aplicadas; - Aprender as Noções Básicas de Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Administrativo, Direito Empresarial, Direito Tributário e Direito do Trabalho.						
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:						
1. Introdução ao Estudo do Direito: Noções da Teoria da Ciência do Direito; Noções da Teoria da Norma Jurídica; Noções da Teoria do Ordenamento Jurídico; LINDB – Lei de Introdução às Normas do Ordenamento Brasileiro – artigos 1 ao 6º. 2 - Direito Público e Direito Privado – classificação e conceitos. 3 - Noções de Direito Constitucional. 4 - Noções essenciais de Direito Civil. 5 - Noções essenciais de Direito Administrativo. 6 - Noções essenciais de Direito Empresarial. 7 - Noções essenciais de Direito tributário. 8 - Noções essenciais de Direito do Trabalho.	No curso de Administração, a disciplina de Instituições de Direito Público e Privado é introdutória, por isso, devem ser trabalhados os conteúdos necessários para preparar o discente para as próximas disciplinas de Direito que o curso oferece. Já nos cursos de Contabilidade e Economia, a disciplina de Instituições de Direito Público e Privado é a única disciplina de Direito, por isso, as noções apresentadas na ementa devem ser oferecidas.						
Bibliografia							
BARROSO, Luís Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo . 8 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553610112 NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito . 42. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988876 NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado . Rio de Janeiro: Forense, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530984960 REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . São Paulo: Saraiva, 2002. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502136847 VENOSA, Sílvio de Salvo. Introdução ao estudo do Direito . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018592							
Perícia Contábil							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Perícia Contábil	60	45	15	4		
Capacitar o aluno para a atuação como perito contábil, sabendo lidar com as relações entre conhecimento contábil e regras formais da atuação pericial.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
Esta disciplina recebe um discente que já é capaz de compreender o papel da contabilidade para a gestão da organização.				O discente deverá dominar: - A instrumentalização das relações burocráticas com o Estado; - As exigências legais e normativas pertinentes à Perícia; - As tramitações em diversas fases processuais pertinentes à Perícia; - As exigências legais e normativas pertinentes à Administração Judicial; - Identificar as questões éticas que permeiam a atuação profissional.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Perícia contábil: História da Perícia, Conceito, Objeto. Espécies de perícias. Fases da perícia. Legislações pertinentes				A disciplina deve trabalhar as bases teóricas e legais em paralelo ao estudo de questões práticas. Os discentes devem ser levados a analisar e entender a lógica processual			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>a perícia: Código de Processo Civil (CPC), Lei de Arbitragem, Lei de Mediação. Lei de Recuperação de Empresas e Falência; Normas profissionais de Perícia Contábil. Laudo de Avaliação emitido por Contador. Contabilidade para Entidades em Processo de Liquidação. Código de Ética do Contador. Documentos de Trabalhos Periciais. Casos Práticos.</p>	<p>judicial extrajudicial e arbitral.</p>
Bibliografia	
<p>COSTA, J. C. D. Perícia Contábil: Aplicação prática. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009460/</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de perícia contábil. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440227/</p> <p>HOOG, W. A. Z. Prova Pericial Contábil: Teoria e Prática. 13. ed. Curitiba: Juruá, 2016.</p> <p>MAGALHÃES, A. de D. F., Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011043/</p> <p>MOURA, Ril. Perícia contábil: judicial e extrajudicial. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: M. A. Delgado, 2017.</p> <p>MÜLLER, Aderbal Nicolas. TIMI, Sônia Regina Ribas. HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. Perícia contábil. São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219888/</p> <p>PIRES, M. A. A. Laudo Pericial Contábil: com estudos de Laudos Periciais Judiciais e Modelos de Petições. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2015.</p> <p>BRASIL. Lei de Arbitragem. Disponível em: www.planalto.gov.br</p> <p>BRASIL. Lei de Conciliação. Disponível em: www.planalto.gov.br</p> <p>BRASIL. Lei de recuperação judicial, extrajudicial e de falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: www.planalto.gov.br</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de Ética Profissional do Contador. Disponível em: www.cfc.org.br</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade para Entidades em Processo de Liquidação. Disponível em: www.cfc.org.br</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma brasileira sobre Laudo de Avaliação emitido por Contador. Disponível em: www.cfc.org.br</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Perícia Contábil. Disponível em: www.cfc.org.br</p>	
Observações da quarta fase	
<p>Projetos de extensão voltados aos alunos deste semestre devem privilegiar serviços de assessoria tributária. Ex: auxílio remoto para declaração de IR para pessoas físicas ou MEI.</p>	

Fase 5: Grandes negócios e evidenciação contábil

O aluno que chega a esta fase já domina as práticas contábeis comuns de empresas de pequeno e médio porte, sabendo apurar resultados e gerar informações gerenciais. Espera-se do aluno a maturidade de quem compreende as transformações patrimoniais básicas de uma organização, durante seu ciclo econômico. Nesta fase, as competências profissionais se aprofundam no sentido de preparar os alunos a compreenderem e serem capazes de operacionalizar aspectos sofisticados das mutações patrimoniais em diversos contextos, na área pública ou privada, aplicados geralmente à organizações de grande porte. Competências profissionais: i) Capacitar os alunos para compreenderem as normas contábeis vigentes, sabendo atualizarem-se; ii) Capacitar os alunos para conhecer e ser capaz de desenvolver todas as demonstrações contábeis de acordo com a diversas realidades setoriais; iii) Conhecer a legislação e requerimentos de agências reguladoras; iv) Domínio e interpretação dos conceitos da contabilidade financeira; iv) Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras; v) Compreender o papel da contabilidade para usuários externos.

Bases Teóricas para a Contabilidade II

Área	Disciplina	CH	Carga Horária	CRÉDITOS	PRÉ-
------	------------	----	---------------	----------	------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



		total	Presencial	Distância	Teórico	Prático	REQUISITO
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Bases Teóricas para a Contabilidade II	60	45	15	4		

Capacitar o discente para analisar o modelo contábil, para contextualizar e operacionalizar a metodologia contábil de acordo com as práticas contábeis geralmente aceitas nacional e internacionalmente, e suas relações com o mercado financeiro.

Perfil de entrada	Perfil de saída
Os discentes precisam saber estruturar as demonstrações contábeis, e estarem envolvidos na aprendizagem sobre a lógica dos mercados de capitais.	Capacidade de: - Reconhecer e utilizar modelos contábeis dentro dos propósitos da contabilidade normativa; - Desenvolver ou reconhecer modelos contábeis inovadores, dentro da concepção da contabilidade positiva; - Informar-se, analisar, criticar e saber utilizar normatizações contábeis - Criticar efeitos e consequências de escolhas contábeis no mercado de ações - Estruturar projetos de governança corporativa.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Teoria Normativa e Positiva da Contabilidade. Teoria da Regulação: Órgãos Reguladores e Promotores de harmonização das normas internacionais da Contabilidade e suas publicações. Teoria de contratos. Teoria da Agência. Teoria da divulgação: técnicas de evidenciação em uso e assimetria das informações. Governança corporativa.	A disciplina é fortemente focada no estudo da teoria, mas deve buscar fazer uso intensivo de cases para a contextualização dos conceitos e saberes trabalhados

Bibliografia

COELHO, C. U. F., LINS, L. dos S. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Alessandro Broedel. **A Teoria dos Contratos, Governança Corporativa e a Contabilidade**. In: IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, A. B. (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIYAMA, Jorge Katsumi, (Org.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489190/>
NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480593/>

Estrutura das Demonstrações Contábeis

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	45	15	4		

Analisar criticamente o potencial informacional das demonstrações contábeis exigidas das grandes empresas.

Perfil de entrada	Perfil de saída
Conhecimento de elaboração das demonstrações contábeis	Capacidade de: - Identificar o conjunto de demonstrativos contábeis exigidos das grandes empresas no Brasil pelos órgãos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	<p>reguladores (Legislação Societária, CVM, BACEN);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o setor em que a empresa está inserida por meio da análise da estratégia competitiva (estrutura do setor) e escolhas estratégicas de determinada empresa naquele setor (estratégia corporativa); - Analisar o modelo contábil: políticas e estimativas contábeis adotadas; - Interpretar analítica e criticamente o conteúdo informacional dos demonstrativos contábeis. 						
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:						
<p>Governança Corporativa: estratégias e indicadores. Análise do setor: estratégia competitiva e corporativa. Estrutura das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Métodos Direto e Indireto, Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Notas Explicativas. Gerenciamento de resultados: a utilização dos <i>accruals</i> discricionários no reconhecimento e mensuração.</p>	<p>A disciplina precisa valer-se de demonstrativos contábeis constantes em sites especializados, como a B3 ou em sites em que as empresas mantêm demonstrativos para relação com investidores. Necessário explorar o contexto organizacional por meio da análise da estratégia competitiva e corporativa, o sistema de governança e os apontamentos dos auditores independentes. É essencial para o desenvolvimento do conteúdo caracterizar o potencial informativo de cada um dos demonstrativos publicados pela empresa e o conjunto das informações. A disciplina deve fomentar o senso crítico diante da possibilidade de uso dos <i>accruals</i> discricionários para gerenciar resultados.</p>						
Bibliografia							
<p>ALMEIDA, M. C. Contabilidade Societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017007</p> <p>GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDICÍBUS, Sergio de; MARTINS, Sergio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise avançada das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014013</p> <p>PALEPU, Krishna G.; HEALY, Paul M. Análise e Avaliação de Empresas. Tradução: FZ Consultoria Editorial; revisão técnica: Heloisa Pinna Bernardo. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126804</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Manual de Práticas Contábeis. 3. ed. Editora Atlas: 2015.</p>							
Contabilidade Avançada							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Avançada	60	45	15	4		
Pré-requisito: Elaboração dos Demonstrativos Contábeis							
Capacitar o discente em conceitos, normas e técnicas avançadas em contabilidade e motivar os acadêmicos a dedicação em temas contábeis mais complexos.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O acadêmico deve compreender o processo de escrituração e elaboração das demonstrações contábeis, assim como, as transformações patrimoniais básicas de uma organização, durante seu ciclo econômico.				O discente deve ter a capacidade de distinguir e aplicar as técnicas contábeis avançadas nas sociedades anônimas, sobre os seguintes temas: Transações entre Partes Relacionadas e Obrigações Acessórias, Operações entre matriz e filial, Avaliação de Investimentos permanentes, Ganhos e Perdas de Capital,			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Reavaliação Patrimonial, Consolidação das Demonstrações Contábeis, Combinação de Negócios e Joint Venture.						
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:						
Transações entre Partes Relacionadas e Obrigações Acessórias. Operações entre matriz e filial. Avaliação de Investimentos permanentes pelos métodos de Custo e Equivalência Patrimonial. Ganhos e Perdas de Capital. Reavaliação Patrimonial. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Combinação de Negócios: Incorporação, Fusão, Cisão, Consórcios de Empresas e Joint Venture.	Ministrar os conteúdos de forma expositiva e interativa, com o desenvolvimento de exercícios práticos e estudos de caso sobre o tema, de forma a incentivar o aluno a participar de forma ativa no processo de aprendizagem.						
Bibliografia							
MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC - Fipecafi . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/ PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023602/ RIBEIRO, O. M. Contabilidade Avançada . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/ RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS) . São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012446/ VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras . 18. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200180/							
Contabilidade Aplicada ao Setor Público II							
Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60	45	15	4		
Pré-requisito: Contabilidade Aplicada ao Setor Público I							
Capacitar o discente para analisar criticamente informações e demonstrações contábeis das entidades públicas, assim como capacitá-los à realização de lançamentos contábeis adequados ao sistema de contabilização de acordo com as normas vigentes do setor público.							
Perfil de entrada			Perfil de saída				
O discente deve ser capaz de entender o funcionamento da estrutura organizacional do das entidades públicas por meio dos instrumentos de planejamento e procedimentos de execução e controle do setor público.			Capacidade de: - Ler e interpretar informações e demonstrações contábeis das entidades públicas, analisando-as criticamente, especialmente em relação a mensuração, a avaliação e a comprovação das informações que compõem o patrimônio público; - Atualizar-se sobre procedimentos contábeis para gestão pública; - Realizar lançamentos contábeis convergentes com as normas aplicadas ao setor público; - Efetuar relatórios contábeis para atender às necessidades dos usuários em geral, bem como auxiliar				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	a Administração Pública na tomada de decisões para boa aplicabilidade dos recursos públicos em prol dos cidadãos.						
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:						
Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público. Procedimentos Contábeis Patrimoniais. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Demonstrações Contábeis Aplicado ao Setor Público: Elaboração e Análise. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos. Lei de Responsabilidade Fiscal.	A disciplina deve iniciar com a preparação do aluno para a leitura, compreensão e análise crítica de informações contábeis das entidades públicas, seguida da instrumentalização para a realização de lançamentos contábeis no setor público.						
Bibliografia							
<p>ALVES, Aline. Contabilidade pública avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020153/</p> <p>BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem simples e objetiva 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015 [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001679</p> <p>BRASIL. Lei Complementar nº101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em 15 maio. 2020.</p> <p>BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP, 8ª edição. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+-+publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_3vs_Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9> Acesso em 15 maio. 2020.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBCTSP – do Setor Público. Disponível em: https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/ Acesso em 15 maio. 2020.</p> <p>SILVA, José Antônio Felgueiras da. Contabilidade pública. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6339-2</p>							
Contabilidade Socioambiental							
Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ- REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Socioambiental	60	45	15	4		
Capacitar o discente para compreender as dinâmicas econômicas, sociais e ambientais envolvidas nas organizações, com ênfase na utilização da contabilidade socioambiental como elemento de controle, visando a aplicação de estratégias de sustentabilidade.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O discente deve dominar as práticas contábeis, sabendo apurar resultados e gerar informações financeiras e gerenciais. Deve compreender as transformações patrimoniais básicas de uma organização, durante seu ciclo econômico.				Capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> - Atualizar-se sobre a legislação socioambiental e requerimentos de agências reguladoras; - Compreender as normas contábeis vigentes direcionadas à Contabilidade Socioambiental; - Elaborar e analisar criticamente as Demonstrações Contábeis relacionadas às informações Socioambientais. 			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Contabilidade Socioambiental: história, evolução, conceitos, finalidade, aplicação e usuários. Características das informações. Sistemas de Gestão Socioambientais (SGA).				A disciplina deve trabalhar as bases teóricas, regulamentares e legais em paralelo ao estudo de questões práticas. Os alunos devem ser levados a analisar e entender a lógica da Contabilidade			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>Certificações Socioambientais. Legislações Socioambientais. Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação das informações Socioambientais. Balanço Social. Demonstração do Valor Adicionado. Relatório de Sustentabilidade. Relato Integrado. Notas Explicativas.</p>	<p>Socioambiental, para que sejam capazes de atuar com a realidade contemporânea dos Conceitos de Sustentabilidade, que se apresentam em nível global.</p> <p>Devem ser trabalhados os temas de Perícia e Auditoria Ambiental em forma de exemplos práticos junto aos temas de Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação das Informações Socioambientais forem abordados.</p>
--	---

Bibliografia

DONAIRE, Denis. OLIVEIRA, Edenis Cesar de. **Gestão ambiental na empresa**. 3. ed. Rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017168/>

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Gomes, Mônica Zaidan (Orgs.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469895/>

GOMES, Sonia Maria da Silva. GARCIA, Cláudio Osnei (Orgs.) **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477517/>

KASSAI, J. R.; CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. **Contabilidade Ambiental - Relato Integrado e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108837/>

SANTOS, Arioaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019803/>

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466535/>

Bolsa de Valores e Mercado de Capitais

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Economia 6.03.00.00-0	Bolsa de Valores e Mercado de Capitais	60	60		4		

O discente deverá através do conhecimento da disciplina de mercado de capitais conhecer e entender como a **distribuição de valores mobiliários** funciona e como as empresas viabilizam sua capitalização por meio da emissão/liquidação de títulos emitidos pelas mesmas. Um dos objetivos para o funcionamento do mercado de capitais é a disponibilização de recursos financeiros, como a poupança, para a indústria e comércios e outras atividades econômicas. A negociação de ações é o exemplo mais conhecido no **mercado de capitais**. É através da Bolsa de Valores que se permite aos investidores a aquisição de ativos das empresas listadas e, conseqüentemente, a movimentação de capital para custear o desenvolvimento econômico.

Perfil de entrada	Perfil de saída
<p>O discente deve ser capaz de entender a relação econômica existente na emissão, compra e liquidação de títulos e ações que envolvem o mercado de capitais no Brasil.</p>	<p>Ter capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender os riscos e oportunidades no mercado de capitais; - Entender sua relação teórica; - Entender sua aplicabilidade no dia-a-dia; - E realizar através de simulação compras e vendas de títulos.
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:



<p>Mercado de ações, títulos de dívida e derivativos; análise fundamentalista e gráfica; avaliação do cenário nacional e internacional. Determinar o valor das empresas e descobrir se estão valorizadas ou desvalorizadas no mercado.</p>	<p>Focar nas etapas de conhecimento e entendimento dos conceitos fundamentais relacionados ao mercado de ações títulos e derivativos. Através de Análise fundamentalista e gráfica conhecer os riscos e as vantagens, e principalmente as estratégias a serem usadas, e por último, utilizar de simulação as estratégias de compra e venda de ações no mercado financeiros.</p>
Bibliografia	
<p>ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro: Exercícios e Prática [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022667>. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Investimentos no Mercado Financeiro - Usando a Calculadora HP 12C [recurso eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022575>. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>BRITO, O. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, controle gerencial [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502205529>. Acesso em: 15 jun. 2020.</p> <p>REILLY, F & NORTON, E. Investimentos. Tradução da 7. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>ROSS, S. A. <i>et al.</i> Administração Financeira: versão brasileira de corporate finance [recurso eletrônico]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>. Acesso em: 15 jun. 2020</p>	
Observações da quinta fase	

Fase 6: Desenvolvendo a visão crítica da contabilidade como fenômeno social

Ao entrar nesta fase, o aluno foi preparado para dominar o processo contábil, sabendo analisar fenômenos microeconômicos e gerando informações que atendam usuários internos (processos de gestão) e externos (relações com stakeholders externos). Nesta fase, os saberes adquiridos devem ser repensados, frente à uma formação crítica da sociedade e da própria ciência, fortalecendo sua identidade como profissional e ser humano, e preparando-o para a formação continuada que deverá manter constantemente durante o exercício profissional e em sua própria vida. Nesta fase incluem-se os saberes necessários para a preparação para os exames com ENADE e CFC. As competências profissionais a serem desenvolvidas nesta fase são: (i) ser capaz de aprender a aprender, elaborando questionamentos técnicos, tecnológicos, teóricos e/ou filosóficos, e sendo capaz de propor planos de estudo e análise; (ii) dominar metodologias de pesquisa científica; (iii) ser capaz de utilizar as bases do conhecimento contábil para propor explicações sobre problemas sociais.

Habilidades e atitudes:

- i) Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; ii) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.

Contabilidade Aplicada ao Setor Público III

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60	45	15	4		

Pré-requisito: Contabilidade Aplicada ao Setor Público II

Capacitar o discente para analisar criticamente informações e demonstrações contábeis das entidades públicas, assim como habilitá-los à realização de lançamentos contábeis adequados ao sistema de contabilização de acordo com as normas vigentes, bem como compreender os procedimentos de auditoria, controle e transparência no setor público.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ser capaz de efetuar as	O papel dos Tribunais de Contas nas análises das contas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



elaborações contábeis aplicadas ao setor o público	públicas. Análise das demonstrações contábeis aplicadas ao setor público. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos. Demonstrativos Fiscais. Controles e Transparência Pública.						
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:						
O papel dos Tribunais de Contas nas análises das contas públicas. Análise das demonstrações contábeis aplicadas ao setor público. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos. Demonstrativos Fiscais. Controles e Transparência Pública.	A disciplina deve iniciar com a preparação do aluno para a leitura, compreensão e análise de informações contábeis das entidades públicas, seguida da instrumentalização para a realização de demonstrativos fiscais e auditoria e controle no setor público						
<p>ALVES, Aline. Contabilidade pública avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020153/</p> <p>BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP, 8. ed. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed++publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_3vs_Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9> Acesso em 15 maio. 2020</p> <p>BRASIL. STN. Manual de demonstrativos fiscais: aplicado à União e aos estados, Distrito. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/mdf>. Acesso em 22 de junho de 2020.</p> <p>FRANÇA, Phillip Gil. Controle da Administração Pública: combate à corrupção, discricionariedade administrativa e regulação econômica. 4. ed. São Paulo: Saraiva.2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547204051/</p> <p>MATTOS, João Guterres. Auditoria Pública. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021877/</p>							
Análise das Demonstrações Contábeis							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Análise das Demonstrações contábeis	60	45	15	3	1	
Pré-requisito: Estrutura das Demonstrações Contábeis							
Capacitar os discentes a interpretar e analisar as demonstrações contábeis divulgadas pelas entidades, visando extrair informações sobre desempenho e situação econômico-financeira, assim como, emitir parecer sobre o desempenho global de uma entidade de forma que contribua para o processo decisório.							
Perfil de entrada				Perfil de entrada			
É importante que o acadêmico tenha habilidade de compreensão das demonstrações contábeis e suas particularidades nos setores econômicos, assim como, o papel da contabilidade para usuários externos. Ter entendimento sobre estratégia empresarial e de fatores macroeconômicos que podem interferir nos negócios ou no mercado de atuação de uma empresa, avaliando também o grau dessa interferência. Habilidade em matemática e estatística básica também são importantes.				Após o término da disciplina o acadêmico deve formar juízo crítico a respeito da situação econômica e financeira das entidades, sendo capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Entender os conceitos, fundamentos e técnicas de análise das demonstrações contábeis e como formatá-la para satisfazer as necessidades dos usuários; - Entender e avaliar o endividamento, capital de giro, rentabilidade e geração de riqueza aos acionistas; - Identificar e analisar os efeitos do modelo contábil, gestão, setor de atuação e ambiente econômico, na análise das demonstrações contábeis; - Comparar a organização objeto da análise com demais organizações do mesmo setor econômico. - Utilizar planilhas eletrônicas no processo de análise; - Elaborar relatórios de análise que sejam de fácil compreensão e redigidos de tal forma, que o usuário possa entendê-los. 			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>Amplitude da Análise das Demonstrações Financeiras. Decisões Financeiras e Objetivo da Empresa. Objetivos e Critérios da Análise de Balanços. Análise Horizontal e Vertical. Índices de Estrutura Patrimonial. Indicadores de Liquidez, Ciclo Operacional e Financeiro. Administração do Capital de Giro. Medidas de Desempenho obtidas por meio da Demonstração de Fluxos de Caixa. Índices de Rentabilidade. Desempenho Econômico e Valor. Análise de Ações e Valor Criado ao Acionista. Indicadores de Geração e Distribuição de Riqueza obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado-DVA. Relatório de Análise.</p>	<p>Leitura prévia de bibliografia indicada, explanação teórica, atividades com exercícios supervisionados, individualizados e realizados por meio de dinâmica de grupos em sala de aula e no laboratório, com a utilização da Base de Dados Econômica^c.</p> <p>As técnicas utilizadas incluirão debates, seminários, painéis, discussões, além de aulas expositivas, com uso de lousa e demais aparatos disponíveis, para que o acadêmico possa desenvolver e conhecer a amplitude, os critérios e os métodos da análise das demonstrações contábeis, assim como, o objetivo da empresa e suas decisões financeiras.</p>																				
Bibliografia																					
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/153!/4/2@100:0:00</p> <p>MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/cfi/6/10!/4/18@0:0</p> <p>MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/cfi/6/34!/4/2/6@0:0</p> <p>PAPELU, Krishna G. HEALY, Paul M. Análise e Avaliação de Empresas: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126804/recent</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 13 ed. Cengage Learning, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125784/recent</p>																					
Trabalho de Conclusão de Curso I																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Área</th> <th rowspan="2">Disciplina</th> <th rowspan="2">CH Total</th> <th colspan="2">Carga Horária</th> <th colspan="2">CRÉDITOS</th> <th rowspan="2">PRÉ-REQUISITO</th> </tr> <tr> <th>Presencial</th> <th>Distância</th> <th>Teórico</th> <th>Prático</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Ciências Contábeis 6.02.04.00-1</td> <td style="text-align: center;">Trabalho de Conclusão de Curso I</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">45</td> <td style="text-align: center;">15</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO	Presencial	Distância	Teórico	Prático	Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	45	15	4		
Área	Disciplina				CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO											
		Presencial	Distância	Teórico		Prático															
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	45	15	4																
Instrumentalizar o aluno para desenvolver projetos de pesquisa, seja ela de base, aplicada ou de inovação tecnológica.																					
Perfil de entrada	Perfil de saída																				
<p>O aluno deve ter compreensão satisfatória das funções e metodologias contábeis, podendo se identificar mais com aspectos da contabilidade gerencial ou financeira</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a aprender, elaborando questionamentos técnicos, tecnológicos, teóricos e/ou filosóficos, e sendo capaz de propor problemas de pesquisa; - Utilizar metodologias de pesquisa científica; - Utilizar as bases do conhecimento contábil para propor explicações sobre problemas sociais; - Utilizar as bases de conhecimento contábil para realizar pesquisa científica, aplicada ou tecnológica; - Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; - Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica. 																				
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:																				
Fundamentos Epistemológicos, Teóricos e	A disciplina deve ser trabalhada para fomentar o espírito e a																				



<p>Metodológicos da Pesquisa. Conceito de Pesquisa Básica, Aplicada e Tecnológica. Estratégias de Pesquisa. Estruturação de projetos de pesquisa.</p>	<p>curiosidade para pesquisar, apresentando alternativas teóricas e metodológicas para os problemas de pesquisa propostos por parte dos alunos.</p> <p>A disciplina deve preparar o aluno para desenvolver projeto que se enquadrem em uma das seguintes modalidades: i) de cunho teórico ou teórico empírico de caráter científico, que busque a geração de conhecimento; ii) de caráter aplicado, que busque a geração de conhecimento para aplicar na solução de problemas sociais ou; iii) de caráter tecnológico, que trabalhe no desenvolvimento de artefatos, planeje sua construção e protocolos de utilização.</p> <p>Todas as modalidades terão como base o conhecimento científico.</p>
---	--

Bibliografia

CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. (Orgs). **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589/>.

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/>.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>.

Leitura e Produção de Textos

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Letras 8.02.00.00-1	Leitura e Produção de Textos	60	60		4		

Capacitar os discentes para elaboração de textos, atentando-se às estratégias argumentativas, assim como habilitá-lo à leitura compreensiva e interpretativa de textos.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O aluno deve ter compreensão do que é um texto, bem como deve fazer sua leitura e interpretação satisfatória.	O aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos considerando os mecanismos fundamentais de sua construção; - Interpretar textos, principalmente os que contenham situações problemas e estudos de casos; - Interpretar questões discursivas; - Organizar as ideias que serão discutidas ao longo de respostas a questões discursivas.
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).	A disciplina deve trabalhar com os mecanismos fundamentais para a elaboração de textos. Os alunos devem produzir textos argumentativos e conhecer os demais tipos textuais.
	A disciplina deve ser trabalhada para que o aluno faça leituras e interpretações de textos.
	A disciplina deve trabalhar com questões discursivas e com aquelas nas quais contenham questões problemas e estudos de casos. Os alunos desta forma irão praticar sua escrita, leitura e interpretação.



Bibliografia

ANDRADES, M. M. Henriques, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 9. ed. Editora Atlas, 1992. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/>

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, Anna Raquel et alli. *Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos*. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MASIP, Vicente. *Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação*. Editora LTC, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2074-7/>

Probabilidade e estatística

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Probabilidade e Estatística 1.02.00.00-2	Probabilidade e estatística	60	60		4		

Perfil de entrada

O discente deve ser capaz de operacionalizar operações básicas de matemática, assim como compreender representações de equações no plano cartesiano. É esperado que o discente seja capaz de ler e compreender gráficos estatísticos.

Perfil de saída

O discente deve ser capaz de:

- identificar problemas de gestão e contabilidade que possam ser analisados com uso de métodos estatísticos;
- compreender, organizar e analisar dados que representem descritivamente os objetos de estudo;
- compreender e operacionalizar relações entre variáveis;
- propor, modelar e operacionalizar testes de hipóteses;
- resolver problemas teóricos, tecnológicos e/ou corriqueiros relacionados à contabilidade e gestão, através de análises estatísticas

Conteúdo (ementa)

Noções de População e Amostra; Estatística Descritiva dos Dados; Probabilidades; Variáveis aleatórias discretas e contínuas e suas principais distribuições e propriedades; Intervalos de confiança para variâncias conhecidas e desconhecidas; Cálculo do tamanho amostral e suas variações; Testes de hipóteses; Correlação e Regressão Linear Simples e suas propriedades.

Forma de trabalhar:

Os conceitos e métodos estatísticos devem ser trabalhados de modo a capacitar o aluno para identificar problemas de gestão e contabilidade que possam ser resolvidos com uso da estatística. O docente pode, nesse sentido, solicitar auxílio à professores da área para desenvolver problematizações e casos, de modo a envolver discentes no estudo aplicado do conteúdo.

Bibliografia

BUSSAB, Wilton de O. MORETTIN, Pedro A. *Estatística Básica*. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/pageid/4>

FONSECA, Jairo Simon da. *Curso de Estatística*. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2006.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.

NETO. Pedro Luiz de Oliveira Costa. *Estatística*. 3. Ed. São Paulo: Blucher, 2002. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/pageid/4>

TRIOLA, Mario F. *Introdução à Estatística*. 10ª (e 7ª ed). Rio de Janeiro: LTC, 2008-2011.

Cooperativismo e seus Aspectos Contábeis

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Cooperativismo e seus Aspectos	60	45	15	3	1	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Contábeis						
Pré-requisito: Elaboração dos Demonstrativos Contábeis OU Estrutura das Demonstrações Contábeis						
Capacitar o discente para articular a formação e gestão de sociedades cooperativas, na dimensão econômica e financeira, como forma de corroborar com o desenvolvimento socioeconômico regional.						
Perfil de entrada			Perfil de saída			
O discente precisa ter conhecimento da estrutura conceitual básica da contabilidade, de sistemas contábeis, elaboração das demonstrações contábeis.			Capacidade de: <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atividades que permitam os conhecimentos acerca da contabilização e provimento de informações contábeis para a gestão das Sociedades Cooperativas;- Avaliar a viabilidade econômica e social da formação das Sociedades cooperativas e sua relação com o desenvolvimento regional;- Atualizar-se em relação as normas aplicadas às sociedades cooperativas, de acordo com a natureza jurídica e aspectos legais e tributários.- Subsidiar a diretoria e conselhos das Sociedades Cooperativas acerca de informações econômico financeiras.			
Conteúdo (ementa)			Forma de trabalhar:			
Origens, formas de cooperativismo. As cooperativas e o desenvolvimento regional. Gestão de sociedades cooperativas. A formação da sociedade cooperativista: aspectos societários das cooperativas. Legislação aplicada às cooperativas. Aspectos contábeis das sociedades cooperativas: Normas Brasileiras e Normas Internacionais de Contabilidade aplicadas às Cooperativas. Aspectos tributários das cooperativas. Apuração do resultado nas cooperativas. Destino das sobras ou perdas. Demonstrações Contábeis específicas para cooperativas.			As aulas devem preparar os discentes à ocupar espaços na gestão de sociedades cooperativas, sendo capazes de pensar economicamente a viabilidade dessas organizações, utilizando estratégias para desenvolver o aprendizado, como por exemplo a utilização de visitas técnicas e estudos de casos que envolvam sociedades cooperativas.			
Bibliografia						
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Técnicas Contábeis . www.cfc.org.br. Disponível em: http://www.cpc.org.br/index.php COOPERATIVAS – ASPECTOS SOCIETÁRIOS, CONTÁBEIS E FISCAIS: Tributação, Contabilização e Aspectos Societários e Fiscais - Atualizado de acordo com as Novas Normas Contábeis - Resolução CFC 920. CONTÉM MODELO DE ESTATUTO E ATAS. Portal Tributário Editora: http://www.portaltributario.com.br/obras/cooperativas.htm OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726 POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472956 SANTOS, Ariovaldo dos. GOUVEIA, Fernando Henrique Camara. Contabilidade das Sociedades Cooperativas - Aspectos Gerais e Prestação de Contas . 2. ed. Atlas, 2012. ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial . São Paulo: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491186						
Observações da sexta fase						



FASE 7: Aprimoramento Profissional Livre

Nesta fase o discente tem liberdade para escolher disciplinas que auxiliarão sua formação, em torno das concepções que está desenvolvendo para sua carreira profissional. As disciplinas são de livre escolha, e podem ser selecionadas com o auxílio do professor orientador de TCC, podendo estarem, inclusive, relacionadas com o desenvolvimento dos projetos de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico. As disciplinas livres, quais sejam aquelas que o aluno pode cursar em outras Faculdades, Universidades, em outros Estados ou Países, serão incluídas no currículo do aluno, devendo atingir, ao todo, no mínimo 180 horas de estudo.

Como obrigatória tem-se apenas a disciplina de Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade, que é constituída de conteúdos complementares importantes para o egresso de ciências contábeis que o curso almeja formar, ou seja, com conhecimento aprimorado de questões tecnológicas importantes que influenciam na atuação profissional. A carga horária dessa disciplina será realizada completamente a distância para viabilizar a realização de um semestre fora do Campus Universitário que o estudante está matriculado.

Habilidades e atitudes: i) construção crítica do conhecimento; ii) auto-gestão da aprendizagem; iii) capacidade de "aprender a aprender"; iv) interdisciplinaridade; v) multidisciplinaridade

Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciência da Computação 1.03.00.00-7	Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade	60		60	60		

Objetivo: Capacitar o discente para visualizar soluções adequadas para o tratamento de problemas e para propor melhorias, com o uso da T.I.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ter conhecimento amplo e satisfatório das funções e dos conhecimentos da contabilidade, gerencial e financeira. Deve ter entendimento sobre estruturas e estratégias empresariais.	O discente deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Conhecer sobre as tecnologias mais modernas aplicadas na Contabilidade: Sistemas empresariais, Inteligência Artificial, Big Data, Internet das Coisas, Machine Learning, Business Intelligence e Blockchain;- Conhecer os princípios e boas práticas no tratamento das informações, protegendo as informações da organização de eventuais falhas ou acessos indevidos;- Conhecer o funcionamento da infraestrutura de tecnologia das organizações, de modo que possa contribuir com a agilidade nos processos- Diagnosticar problemas de gestão e relacioná-los com ferramentas tecnológicas que possam auxiliá-los;- Avaliar criticamente as práticas de empreendimentos contábeis em geral e propor soluções ou melhorias com uso da T.I..
Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Contextualização das tecnologias no cenário da Contabilidade. Princípios de Gestão da Segurança em Sistemas de Informação. Infraestrutura de Tecnologia da Informação. Ferramentas para gestão de métricas contábeis: negócios tradicionais versus <i>startups</i> .	A disciplina deve buscar habilitar o discente para identificar problemas de gestão e escolher ferramentas tecnológicas que possam contribuir para as resoluções; A disciplina deve destacar o uso da T.I. nas organizações de modo geral, e de modo especial deve destacar/detalhar o uso para os profissionais da contabilidade, diante das peculiaridades da profissão, e da possibilidade do mesmo ser proprietário de um escritório contábil.
Bibliografia	
Bibliografia Básica: FONTES, Edison. Políticas e normas para a segurança da informação: como desenvolver, implantar e manter regulamentos para a proteção da informação nas organizações. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informações Gerenciais. Ed. Pearson , 11ª ed. 2014.
LOSADA, BRUNA. Finanças Para Startups: o Essencial Para Empreender, Liderar e Investir em Startups. Ed: Saint Paul; 1ª edição. 2020.
MACHADO, H. B. et al. Tributação e Novas Tecnologias: Software - Criptomoedas - Disponibilização de Conteúdo - Inteligência Artificial. Editora Foco, 1ª Ed. 2020.
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
Eletiva Livre I
Eletiva Livre II
Eletiva Livre III

FASE 8 – Carreira
A oitava fase foi reservada para uma auto visão crítica e reflexiva sobre a própria aprendizagem. É nesta fase que os alunos serão capacitados para se reconhecerem como profissionais. Os alunos são capacitados para planejarem e desenvolverem ações em prol de suas carreiras
Habilidades e atitudes: i) Valores orientados a cidadania; ii) Conduta profissional de integridade e confiança; iii) Capacidade de antecipar e adaptar-se às mudanças; iv) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; v) Ceticismo profissional (abordagem crítica); vi) Iniciativa, influência e autoaprendizagem; vii) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; viii) Capacidade de liderança; ix) Julgamento profissional e o discernimento; x) Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos.

Contabilidade Consultiva							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Consultiva	60	45	15	4		

Capacitar o discente para reconhecer problemas de gestão, selecionar as metodologias de gestão adequadas para o tratamento do problema, implementá-las e gerenciar o processo consultivo como uma carreira.

Perfil de entrada	Perfil de saída
O discente deve ter conhecimento amplo e satisfatório das funções da contabilidade, gerencial e financeira.	O discente deve ser capaz de: - Diagnosticar problemas de gestão e relacioná-los com artefatos ou modelos que possam auxiliá-los; - Avaliar criticamente modelos de gestão e ferramentas contábeis em geral; - Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; - Elaborar projetos e propostas de implementação de Consultorias.

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
Conceitos básicos. Profissional Consultor. Tipos de Consultorias. Contratação do serviço de Consultoria. Administração e Manutenção do serviço de Consultoria. Características do Consultor Empresarial. Estudo de Cases de sucesso. Projeto de Consultoria: diagnóstico e problematização; elaboração do artefato contábil; implementação. Aplicabilidade das definições e metodologias de soluções.	A disciplina deve buscar habilitar o discente para identificar problemas de gestão, escolher adequadamente a metodologia ou artefato a ser utilizado, desenvolver um projeto de consultoria e implementá-lo. A disciplina deve destacar os esforços necessários para cada fase, ensinando a elaboração de planilha de recursos e custos, de forma a possibilitar o estabelecimento de preços para os serviços a serem prestados.

Bibliografia
CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219864/cfi/0!/4/4@0.00:20.3>
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Consultoria Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020342/>
 OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Sagah, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021051>
 STERN, Patrice e SCHOETTL Jean-Marc, Consultoria. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231958/>
 TAKEUCHI, Hirotaka e NONAKA Ikujiro. **Gestão do Conhecimento**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802296/>
 TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150812/>

Avaliação de Empresas

Área	Disciplina	CH total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Avaliação de Empresas	60	45	15	2	2	

Capacitar o discente a aplicar modelos de avaliação de empresas baseados em informações contábeis, que leva em conta o ambiente, estratégia empresarial, análise da qualidade da informação contábil produzida e a análise financeira.

Perfil de entrada

O acadêmico deve ter a habilidade de senso crítico a respeito da situação econômica e financeira das entidades. Ter entendimento da estrutura e das técnicas de análise das demonstrações contábeis, assim como, estratégia empresarial e de fatores macroeconômicos que podem interferir nos negócios ou no mercado de atuação da empresa, avaliando também o grau dessas interferências. Habilidades em matemática e estatística básica também são importantes.

Perfil de saída

O discente deve ser capaz de:
 - Aplicar os métodos de avaliação empresarial;
 - Identificar e escolher o método de avaliação empresarial adequado para cada situação.

Conteúdo (ementa)

Introdução à Avaliação de Empresas. Fundamentos da utilização de metodologias de gestão de valor. Análise detalhada do risco da atividade empresarial. Projeção das demonstrações financeiras. Avaliação pelo Fluxo de Caixa Descontado: Estimando taxas de desconto, como medir fluxos de caixa, como prever fluxos de caixa, Modelos de fluxo de caixa descontado para o patrimônio líquido, Modelos de avaliação de empresas. Avaliação Relativa: Princípios, Múltiplos de patrimônio líquido, Múltiplos de valor da empresa. Outras questões na Avaliação de Empresas: Caixas, investimentos em participações societárias e outros ativos, Opções de compra de ações e compensações de funcionários, Valor dos intangíveis, Valor do controle, Valor da liquidez, Valor da

Forma de trabalhar:

Serão apresentados um conjunto sólido de técnicas utilizadas para a avaliação de empresas, e, ao longo da descrição dessas técnicas, diversos aspectos práticos referentes à sua implementação, às suas limitações e às peculiaridades. Para facilitar o entendimento, exemplos práticos aplicados a casos reais específicos, dando maior realidade possível à dinâmica de avaliação de empresas. A operacionalização dos casos práticos se dará por meio de planilhas eletrônicas, bases de dados da Economática® e calculadora financeira.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



sinergia, Valor da transparência, Custo de dificuldades financeiras. Opções e escolha de modelos de avaliação.							
Bibliografia							
ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/							
COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de empresas - valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 2002.							
DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Empresas. 2. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.							
SANTOS, José Odálio dos. Valuation: um guia prático. 2. ed. São Paulo. Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/							
SERRA, Ricardo Goulart; WICKERT, Michael. Valuation: guia fundamental e modelagem em Excel. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022599/							
Auditoria Externa							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Auditoria externa	60	45	15	4		
Pré-requisito: Elaboração dos Demonstrativos Contábeis							
Capacitar o discente a operacionalizar os programas e procedimentos de Auditoria das Demonstrações Contábeis, com intuito da formação de opinião para embasar os Pareceres de Auditoria.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O discente deve ter habilidade de compreensão das Demonstrações Contábeis e Fundamentos de Auditoria.				Capacidade de: - Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com a estrutura conceitual básica da contabilidade; - Aplicar os programas e procedimentos de auditoria revisionais nas demonstrações contábeis; - Conhecer as normas Brasileiras de contabilidade relacionadas à auditoria externa; - Elaborar os Pareceres de Auditoria, baseados nos procedimentos executados no processo de auditoria.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Formação Técnica, Habilidades e Perfil do Auditor. Objeto da Auditoria. Obrigatoriedade de Auditoria Externa. Planejamento de Auditoria. Programas e Procedimentos de Auditoria nas Demonstrações Contábeis (Contas Patrimoniais e de Resultado) e demais demonstrativos. Papéis de Trabalho. Verificação Complementar; Eventos Subsequentes; Revisão Final. Normas Brasileiras de Auditoria Contábil. Relatórios de Auditoria. Pareceres de Auditoria.				A disciplina deve trabalhar as bases teóricas e legais em paralelo ao estudo de questões práticas (estudo de cases). Os discentes serão capacitados a analisar e entender a lógica dos programas e procedimentos de auditoria empregados nas demonstrações contábeis, com objetivo de verificar o grau de exatidão dos registros e do saldo das contas patrimoniais, de resultado e demais demonstrativos evidenciados.			
Bibliografia							
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: abordagem moderna e completa. 9. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/							
ALVES, Aline. Auditoria Contábil Avançada. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020474/							
ATTIE, William. Auditoria - Conceitos e Aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/							
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Auditoria Contábil. Disponível							



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



em: www.cfc.org.br

CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 10. ed. [3ª Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/>

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na Auditoria Externa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/>

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233174/>

Contabilidade Rural

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Rural	60	45	15	3	1	

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre a Metodologia Contábil (reconhecimento, mensuração e evidenciação) do patrimônio e resultado das entidades agropecuárias, reconhecendo suas particularidades em relação às demais empresas, e necessidades de informações para gestão dos sistemas de produção rural aplicada ao agronegócio.

Perfil de entrada

O discente deve ter conhecimento da Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, de Sistemas Contábeis e noções de Elaboração de Demonstrações contábeis.

Perfil de saída

Capacidade de:
 - Elaborar Demonstrações e Relatórios Contábeis sobre as especificidades e particularidades do agronegócio e atividade rural, para tomada de decisão;
 - Avaliar criticamente as Demonstrações e Relatórios Contábeis aplicadas ao agronegócio e atividades rurais.

Conteúdo (ementa)

Atividade rural: conceitos e dimensões organizacionais. Ciclo operacional e exercício social. Aspectos contábeis específicos em Entidades Agropecuárias. Planificação, fluxo contábil e operacionalização do plano de contas em atividades agropecuárias. Ativos biológicos e produtos agrícolas: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Fluxo de caixa nas atividades rurais. Custos nas atividades rurais. Aspectos legais e tributários no segmento rural para pessoas físicas e jurídicas. Aspectos de gestão de estabelecimento rural visando a análise e diagnóstico para tomada de decisão. Aspectos de *softwares* contábeis e financeiros para o agronegócio.

Forma de trabalhar:

Desenvolver atividades que permitam os conhecimentos básicos sobre a contabilização e provimento de informações contábeis para a gestão das atividades rurais. Desenvolver atividades práticas para fixação e melhor entendimento do conteúdo, utilizando planilhas eletrônicas e *softwares* em parcerias. Realizar visitas técnicas em área rural, participando de atividades de interesse do curso ligadas ao agronegócio e atividades rurais.

Bibliografia

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Técnicas Contábeis**. www.cfc.org.br. Retirado de : <http://www.cpc.org.br/index.php>

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639>

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210>

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade Rural - uma abordagem do Agronegócio dentro da porteira**. 4. ed. Revista e Atualizada de Acordo com o CPC – 29 (IAS 41), Juruá



Editora, 2019.

REZENDE, Amaury José. NAKAO, Sívio Hiroshi [et al.]. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156>

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, William Haruo.

Contabilidade Rural. 4. ed. São Paulo: IOB, 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	30	30	4		

Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I

Instrumentalizar o aluno para realização/efetivação da proposta pesquisa aprovada, oferecendo subsídios necessários para as diferentes abordagens de pesquisa propostas pelo aluno.

Perfil de entrada

Para estar apto a frequentar a disciplina o aluno precisa ter um projeto de pesquisa básica, aplicada ou tecnológica, aprovado.

Perfil de saída

O discente deve ser capaz de:

- Aprender a aprender, elaborando questionamentos técnicos, tecnológicos, teóricos e/ou filosóficos, e sendo capaz de propor planos de estudo e análise;
- Operacionalizar coletas e análises de dados de pesquisa;
- Utilizar as bases do conhecimento contábil para propor explicações sobre problemas sociais;
- Elaborar relatórios de pesquisa, seguindo normas e padrões estabelecidos (ABNT, APA, outra);
- Discutir e defender visões e falar corretamente em público;
- Investigar e apresentar análise crítica da realidade.

Conteúdo (ementa)

Desenvolvimento da pesquisa: Técnicas de coleta e análise de dados. Desenvolvimento do artefato ou tecnologia contábil. Redação e apresentação de trabalho de conclusão.

Forma de trabalhar:

A disciplina tem seus créditos distribuídos entre presenciais e a distância. Nos créditos presenciais o professor precisa auxiliar os alunos para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo com noções gerais sobre coleta e análise de dados, bem como sobre a operacionalização da pesquisa tecnológica.

Os créditos a distância serão utilizados por parte do professor da disciplina para orientação de trabalhos de alunos, sendo utilizados como forma de suporte as pesquisas individuais que estão em desenvolvimento. Além disso, os créditos a distância serão utilizados para organização das bancas de apresentação dos trabalhos.

Para efeito de entregas a serem realizadas pelos alunos, as monografias poderão assumir os seguintes formatos: i) monografia propriamente dita ou artigo científico, para as pesquisas de caráter básico ou aplicado; ii) relato tecnológico: relato destinada a apresentação de soluções de problemas reais/práticos da área de contabilidade.

Tais soluções podem ser apresentadas como: modelos e processos de gestão inovadores, sistemas (também softwares) para a auxílio a área contábil/gerencial, propostas de métodos para desempenho de tarefas (inclusive para ensino e pesquisa); materiais didáticos e instrucionais, dentre outros produtos que demonstrem clara contribuição inovadora ou solução de melhorias para problemas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



contábeis.							
Bibliografia							
<p>CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. (Orgs). Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589</p> <p>FLICK, U. Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367</p> <p>CRESWELL, J. W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Retirado de _____: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893</p>							
Planejamento Tributário							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Planejamento Tributário	60	45	15	2	2	
Capacitar o discente para gerir estrategicamente as políticas tributarias das organizações, incluindo planejamento e recuperações tributárias.							
Perfil de entrada				Perfil de saída			
O discente precisa ser capaz de compreender e contabilizar operações com mercadorias e apurar o resultado do exercício; de identificar as bases legais dos diferentes tributos, operacionalizar o cálculo de tributos federais, estaduais e municipais; conhecer lançamentos contábeis relativos à apuração e recolhimento de tributos federais, estaduais e municipais.				Capacidade de: - Identificar as bases legais dos diferentes tributos, para interpretá-la com possibilidade de benefícios fiscais para as organizações; - Operacionalizar o cálculo de tributos federais, estaduais e municipais; - Realizar auditoria tributária para o levantamento de débitos e créditos e da simulação para definição da melhor opção tributária; - Identificar estratégias tributárias para geração de economia para as organizações; - Realizar assessoria tributária para as organizações.			
Conteúdo (ementa)				Forma de trabalhar:			
Tributo sobre a Renda Pessoa Jurídica Imposto de Renda Pessoa Jurídica-IRPJ conceito, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado, cálculos, escrituração, contabilização, LALUR-Livro de Apuração do Lucro Real e Demonstração do Lucro Real Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL: conceito, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado, cálculos, escrituração, contabilização, LALUR ou livro específico para apuração da CSLL e demonstração do valor ajustado COFINS e PIS: conceito, cumulativo, não cumulativo, cálculos, escrituração e contabilização Simples Nacional: conceito, cálculos,				Realização da auditoria tributária na revisão dos cálculos dos débitos e créditos tributários e da simulação dos tributos para definição da melhor opção tributária, com a utilização de sistemas ou planilhas, elaboração e resolução de exemplos, exercícios práticos e estudo de casos; Simulação de outras estratégias tributárias, como a reorganização societária, etc., através da elaboração e resolução de exemplos, exercícios práticos e estudo de casos; Elaboração de planos de trabalho para propor assessoria e consultoria tributária.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<p>escrituração e contabilização Tributação na distribuição de lucros e juros sobre capital próprio Tributo sobre a Renda da Pessoa Física Sped Gestão e análise tributária na formação do resultado econômico e financeiro das organizações.</p>	
---	--

Bibliografia

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática - Gestão Tributária Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Retirado de : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011876>.
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Fiscal e Tributária: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Retirado de : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502626867>.
MONTE, Gerry Adriano; BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária**. 2. ed. São Paulo: Editora Érica e Saraiva, 2014. Retirado de : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530734>.
PADOVEZZE, Clóvis Luís Padoveze et al. **Contabilidade e gestão tributária: Teoria, prática e ensino**. São Paulo: Cengage, 2017. Retirado de : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788599519738>.
REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados econômicos das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010. Retirado de : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480173>.

Comércio Eletrônico

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciência da Computação 1.03.00.00-7	Comércio Eletrônico	60	30	30	4		

Objetivo: Capacitar o discente para entender o os fundamentos e funcionamento do e-commerce e e-business.

Perfil de entrada	Perfil de saída
<p>O discente deve ter conhecimento sólido sobre negócios para ser capaz de adaptar conceitos ao ambiente virtual. Deve ser capaz de compreender a elaboração de estratégias e sua implementação, assim como ser capaz de compreender e elaborar planos de negócios</p>	<p>O discente deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os principais modelos de negócio utilizados na Internet com e-commerce, e avalia-los; - Analisar e mensurar aspectos do mercado consumidor no ambiente virtual; - Conhecer os princípios e boas práticas de negócios no ambiente virtual - Conhecer as principais tecnologias que possibilitam a criação de negócios na internet - Desenvolver projetos e modelos de negócios adequados para o ambiente virtual

Conteúdo (ementa)	Forma de trabalhar:
<p>Modalidades de Negócio Eletrônico (<i>E-Business</i>); Fundamentos do Comércio Eletrônico (<i>E-commerce</i>); Modelos e custos de implementação do Comércio Eletrônico; Serviços de armazenamento e processamento de dados na nuvem para negócios; Princípios do marketing digital; Estudos de casos.</p>	<p>Apresentação de casos reais, explorando aspectos de negócios virtuais; Trabalhar a caracterização e a análise dos modelos de negócios (e-business) eletrônicos; Elaborar planos de negócios para ambientes virtuais.</p>

Bibliografia

CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. **Economia Digital: uma perspectiva estratégica para**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



negócios. Atlas: São Paulo, 244 p.; 2001.

FRANCO, J.; CARLOS, F. **E-business na Infoera - O Impacto da Infoera na Adminsitração de Empresas.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 368 p.; 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465668/>

TARCÍSIO, Teixeira. **Comércio Eletrônico - conforme o marco civil da internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil.** São Paulo: Saraiva; 328 p.; 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622494/>

TREPPER, Charles. **Estratégias de E-Commerce: Mapeando o sucesso de sua empresa no mercado altamente competitivo dos dias de hoje.** São Paulo: Campus, 2000

TURBAN, Efraim. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 436 p.; 2004.

Observações da oitava fase



UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS
			Presencial	Distância	Teóricos	Práticos	
Matemática	Fundamentos de Matemática	60	60		4		
Administração	Empreendedorismo	60	30	30	2	2	
Pedagogia	Metodologia Científica	60		60	2	2	
Economia	Introdução à Economia: Microeconomia	60	60		4		
Psicologia	Psicologia Organizacional do Trabalho	60	60		4		
Direito	IDPP – Instituições de Direito Público e Privado	60	45	15	4		
Economia	Bolsa de Valores e Mercado de Capitais	60	60		4		
Letras	Leitura e Produção de Textos	60	60		4		
Matemática	Probabilidade e Estatística	60	60		4		
Sistemas de Informação	Comércio Eletrônico	60	30	30	4		
Sistemas de Informação	Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade	60		60	4		
TOTAL HORAS UNIDADE CURRICULAR		660	465	195	40	4	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS
			Presencial	Distância	Teóricos	Práticos	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Bases Teóricas para a Contabilidade I	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Introdutória I	60	45	15	4		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Práticas Contábeis	60	45	15		4	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Decisorial	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade para Formação de Preço	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Análise de Custos para Tomada de Decisões	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Introdução à Avaliação de Empresas	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Introdutória II	60	45	15	4		Contabilidade Introdutória I
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Controle Gerencial	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade de Custos para Controle	60	45	15	4		Contabilidade para Formação de Preço
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade para Controle do Desempenho*	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Auditoria Interna e <i>Compliance</i>	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Orçamento	60	45	15	4		
Ciências Contábeis	Contabilidade Tributária	60	45	15	3	1	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



6.02.04.00-1							
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Estágio Supervisionado	60	60			4	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Elaboração dos Demonstrativos Contábeis	60	45	15	2	2	Contabilidade para Controle do Desempenho
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada Setor Público I	60	45	15	3	1	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Perícia Contábil	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Bases Teóricas para a Contabilidade II	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Estrutura das Demonstrações Contábeis**	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Avançada	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60	45	15	3	1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Socioambiental	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60	45	15	3	1	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Análise das Demonstrações Contábeis**	60	45	15	3	1	Estrutura das Demonstrações Contábeis
Ciências	Trabalho de Conclusão de	60	45	15	4		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Contábeis 6.02.04.00-1	Curso I						
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Cooperativismo e seus Aspectos Contábeis	60	45	15	3	1	Elaboração dos Demonstrativos Contábeis OU Estrutura das Demonstrações Contábeis
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Consultiva	60	45	15	4		
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Avaliação de Empresas	60	45	15	2	2	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Auditoria Externa	60	45	15	4		Elaboração dos Demonstrativos Contábeis
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Contabilidade Rural	60	45	15	3	1	
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	30	30	4		Trabalho de Conclusão de Curso I
Ciências Contábeis 6.02.04.00-1	Planejamento Tributário	60	45	15	2	2	
TOTAL HORAS UNIDADE CURRICULAR		1.980	1.485	495	111	21	

* Disciplina também oferecida no Curso de Administração

** Disciplina também oferecida no Curso de Ciências Econômicas



UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS
			Presencial	Distância	Teóricos	Práticos	
Diversos	Extensão Universitária	320					
Diversos	Atividades Complementares	60					
TOTAL HORAS UNIDADE CURRICULAR		380					

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH Total	CRÉDITOS	
			T	P
Qualquer área	Eletiva de livre escolha 1			
Qualquer área	Eletiva de livre escolha 2			
Qualquer área	Eletiva de livre escolha 3			
TOTAL HORAS UNIDADE CURRICULAR		180		

Resumo:

Distribuição dos créditos e carga horária

UNIDADE CURRICULAR - UC	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				
		Total	Presencial	% Presencial	Distância	% Distância
UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA	44	660	465	70,45%	195	29,55%
UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA	132	1.980	1.485	75,00%	495	25,00%
UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA		380				
UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA	12	180				
TOTAL	188	3.200	1.950	61%	690	21,56%

- A IN 003/2019 prescreve no Art. 15 que os pré-requisitos estabelecidos nas disciplinas não devem ultrapassar 30% do total dos créditos do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Observa-se que das 47 disciplinas, 9 possuem pré-requisitos, o que equivale a 19,14% (9/47).

- Quanto a carga horária a distância, o curso de Ciências Contábeis terá um total de 3.200 horas, sendo que destas, 21,56% serão a distância.



3.4 Equivalência de Matrizes

3.4.1 Disciplinas obrigatórias – matrizes antiga e atual

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH
Contabilidade Geral I	60	Contabilidade Introdutória I	60
Matemática	60	Fundamentos de Matemática	60
Economia I	60	Introdução à Economia: Microeconomia	60
Sociologia	60	Não há	--
IDDP – Instituições de Direito Público e Privado	60	IDPP – Instituições de Direito Público e Privado	60
Fundamentos da Administração	60	Não há	--
Contabilidade Geral II	60	Contabilidade Introdutória II	60
Matemática Financeira	60	Introdução à Avaliação de Empresas	60
Psicologia do Trabalho	60	Psicologia Organizacional e do Trabalho	60
Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	Não há	--
Português Instrumental	60	Leitura e Produção de Textos	60
Contabilidade Comercial I	60	Contabilidade para controle do desempenho	60
Contabilidade Tributária I	60	Contabilidade tributária	60
Estatística Básica	60	Probabilidade e estatística	60
Organização, Sistemas e Métodos	60	Não há	--
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60
Contabilidade Comercial II	60	Elaboração dos Demonstrativos Contábeis	--
Contabilidade Tributária II	60	Planejamento Tributário	60
Contabilidade de Custos I	60	Contabilidade de Custos para Controle	--
Contabilidade Pública I	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60
Teoria da contabilidade	60	Bases Teóricas para a Contabilidade I	--
Estatística Aplicada a Contabilidade	60	Não há	--
Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	Estrutura das demonstrações contábeis	60
Contabilidade Avançada	60	Contabilidade Avançada	60
Contabilidade de Custos II	60	Análise de Custos para Tomada de Decisões	60
Contabilidade Pública II	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60
Contabilidade Rural I	60	Contabilidade Rural	60
Ética Contábil	60	Não há	--
Análise das Demonstrações Contábeis	60	Análise das Demonstrações Contábeis	60
Sistema de Informação Contábil I	60	Não há	--
Contabilidade Gerencial	60	Não há	--
Perícia Contábil	60	Perícia Contábil	60
Estágio Supervisionado I	120	Não há	--
Contabilidade Social e Ambiental	60	Contabilidade Socioambiental	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Auditoria Contábil I	60	Auditoria Interna e <i>Compliance</i>	60
Gestão Estratégica e Análise de Custos	60	Não há	--
Auditoria Contábil II	60	Auditoria Externa	60
Controladoria	60	Não há	--
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Estágio Supervisionado II	120	Estágio Supervisionado	60
Não há	--	Bases Teóricas para a Contabilidade II	60
Não há	--	Práticas Contábeis	60
Não há	--	Contabilidade Decisória	60
Não há	--	Contabilidade para Formação de Preço	60



Não há	--	Comércio Eletrônico	60
Não há		Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade	60

3.4.2 Disciplinas eletivas obrigatórias matriz antiga e disciplinas obrigatórias matriz atual

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS	CH	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH
Administração da Produção	60	Não há	--
Administração de Agronegócios	60	Não há	--
Administração de Operações e serviços	60	Não há	--
Administração Financeira	60	Não há	--
Análise Multivariada	60	Não há	--
Antropologia Organizacional	60	Não há	--
Atuária	60	Não há	--
Avaliação de Desempenho Empresarial	60	Não há	--
Avaliação de Empresas	60	Avaliação de Empresas	60
Ciência Política	60	Não há	--
Comércio Exterior	60	Não há	--
Consultoria	60	Contabilidade Consultiva	60
Contabilidade das Entidades Diversas	60	Não há	--
Contabilidade das Instituições Financeiras	60	Não há	--
Contabilidade do Terceiro Setor	60	Não há	--
Contabilidade Gerencial Ambiental	60	Não há	--
Contabilidade Imobiliária	60	Não há	--
Contabilidade nas Organizações Cooperativas	60	Cooperativismo e seus Aspectos Contábeis	60
Contabilidade para mercado de capitais	60	Bolsa de Valores e Mercado de Capitais	60
Contabilidade Pública III	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60
Contabilidade Rural II	60	Não há	--
Contabilidade Trabalhista e Previdenciária	60	Não há	--
Contabilometria	60	Não há	--
Controle Gerencial	60	Controle Gerencial	60
Controle Gerencial no âmbito Público	60	Não há	--
Custos Ambientais Internos e Externos	60	Não há	--
Custos Logísticos	60	Não há	--
Custos para Construção Civil	60	Não há	--
Direito Administrativo	60	Não há	--
Direito do Trabalho	60	Não há	--
Direito Empresarial e Legislação Societária	60	Não há	--
Direito Tributário	60	Não há	--
Economia Brasileira	60	Não há	--
Economia de Empresas	60	Não há	--
Economia do Desenvolvimento Regional	60	Não há	--
Economia II	60	Não há	--
Educação Física e Práticas Corporais Aplicadas a Saúde Profissional	60	Não há	--
Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60
Ensino da Contabilidade	60	Não há	--



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Espanhol	60	Não há	--
Filosofia	60	Não há	--
Finanças empresariais	60	Não há	--
Gestão contábil de custos e orçamento em agronegócios	60	Não há	--
Gestão da Informação, do Conhecimento e Inteligência Organizacional	60	Não há	--
Gestão de Pessoas I	60	Não há	--
Gestão de Pessoas II	60	Não há	--
Governança Ambiental na Amazônia	60	Não há	--
Governança Corporativa	60	Não há	--
Informática	60	Não há	--
Informática Aplicada	60	Não há	--
Inglês Instrumental	60	Não há	--
Jogos de Empresas	60	Não há	--
Laboratório Contábil	60	Não há	--
Libras	60	Não há	--
Marketing de Serviços	60	Não há	--
Mercado de Capitais	60	Não há	--
Noções do Direito	60	Não há	--
Orçamento Empresarial	60	Orçamento	60
Perícia Contábil Trabalhista	60	Não há	--
Perícia e Arbitragem	60	Não há	--
Planejamento e Gestão de Qualidade	60	Não há	--
Planejamento Tributário	60	Não há	--
Raciocínio Lógico e Analítico	60	Não há	--
Simulação Empresarial	60	Não há	--
Sistemas de Informação Contábil II	60	Não há	--
Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC	60	Não há	--
Teoria Econômica	60	Não há	--
Teoria Geral da Administração	60	Não há	--
Tópicos Especiais em Contabilidade I	60	Não há	--
Tópicos Especiais em Contabilidade II	60	Não há	--
CARGA HORÁRIA TOTAL (Total de 10 Disciplinas)	600	CARGA HORÁRIA TOTAL	480

3.4.3 Disciplinas eletivas livres matrizes antiga e atual

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES	CH	DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES	CH
Não há	--	Eletiva Livre I	
Não há	--	Eletiva Livre II	
Não há	--	Eletiva Livre III	
CARGA HORÁRIA TOTAL	--	CARGA HORÁRIA TOTAL	180

Nas seções 3.4.1, 3.4.2 e 3.4.3 foram apresentados dados das matrizes curriculares em vigor e a nova proposta, de forma comparativa. Ao analisar as disciplinas obrigatórias observa-se que há um total de 11 (onze) disciplinas que não apresentam equivalência. Já as disciplinas que figuram na matriz atual como eletivas obrigatórias têm o número de equivalências com a nova proposta ainda mais reduzido. Acrescenta-se a essa análise a mudança de turno do funcionamento do curso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Considerando esses fatores, para não prejudicar o período de integralização do curso pelo acadêmico de Ciências Contábeis, a implantação da nova matriz curricular deve ocorrer de forma gradativa, semestre a semestre conforme ocorrerem as entradas de novas turmas. Dessa forma, o acadêmico de Ciências Contábeis que manter-se regular (sem reprovações ou trancamentos) conclui o curso no turno e matriz em que ingressou via processo seletivo da Unemat.

3.4.4 Equivalência de matrizes com outros campus da Unemat

0,70	2100	0,70	2100	0,71	2100	0,70	2100
CÁCERES	CH	NOVA MUTUM	CH	SINOP	CH	TANGARÁ DA SERRA	CH
Análise das Demonstrações Contábeis	60						
Auditoria Externa	60	Auditoria Contábil	60	Auditoria Externa	60	Auditoria Contábil	60
Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60
Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60
Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público III	60
Contabilidade Avançada	60						
Contabilidade Comercial I	60	Contabilidade Geral III	60	Contabilidade para Controle do Desempenho	60	Contabilidade Comercial I	60
Contabilidade Comercial II	60	Contabilidade Geral IV	60	Elaboração dos Demonstrativos Contábeis	60	Contabilidade Comercial II	60
Contabilidade de Custos I	60	Contabilidade de Custos para Decisão	60	Análise de Custos para Tomada de Decisões	60	Contabilidade de Custos para Decisão	60
Contabilidade de Custos II	60	Contabilidade de Custos para Controle	60	Contabilidade de Custos para Controle	60	Contabilidade de Custos para Controle	60
Contabilidade Geral I	60	Contabilidade Geral I	60	Contabilidade Introdutória I	60	Contabilidade Geral I	60
Contabilidade Geral II	60	Contabilidade Geral II	60	Contabilidade Introdutória II	60	Contabilidade Geral II	60
Contabilidade Gerencial		Contabilidade Gerencial		NÃO		Contabilidade Gerencial	
Contabilidade Rural	60	Contabilidade Rural	60	Contabilidade Rural	60	Contabilidade Rural I	60
Contabilidade Social e Ambiental	60	Contabilidade Socioambiental	60	Contabilidade Socioambiental	60	Contabilidade Socioambiental	60
Contabilidade Tributária I	60	Contabilidade Tributária I	60	Contabilidade Tributária	60	Contabilidade Tributária I	60
Contabilidade Tributária II	60	Contabilidade Tributária II	60	Planejamento Tributário	60	Contabilidade Tributária II	60
Cooperativismo e seus Aspectos Contábeis	60						
Direito Empresarial e Legislação Societária		Direito Empresarial e Legislação Societária		NÃO		Direito Empresarial e Legislação Societária	
Eletiva Livre I	60						
Eletiva Livre II	60						
Eletiva Livre III	60						
Eletiva Livre IV		Eletiva Livre IV		NÃO		NÃO	
Eletiva Livre V		Eletiva Livre V		NÃO		NÃO	
Estatística	60	Estatística	60	Probabilidade e Estatística	60	Estatística	60
Teoria da Contabilidade	60	Teoria da Contabilidade	60	Bases Teóricas para a Contabilidade I	60	Teoria da Contabilidade	60
Int. a Economia (Microeconomia)	60	Economia	60	Introdução à economia: Microeconomia	60	Int. a Economia	60
Perícia Contábil	60						
Leitura e Produção de Textos	60						
Laboratório de Práticas Contábeis I	60	Laboratório de Práticas Contábeis I	60	Estágio Supervisionado	60	Laboratório de Práticas Contábeis I	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Laboratório de Práticas Contábeis II		Laboratório de Práticas Contábeis II		NÃO		Laboratório de Práticas Contábeis II	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60
Legislação Trabalhista e Previdenciária		NÃO		NÃO		Legislação Trabalhista e Previdenciária	
Matemática Financeira		NÃO		NÃO		Matemática Financeira	
Controladoria		Controladoria		NÃO		Controladoria	
Tópicos especiais em Contabilidade I		Tópicos especiais em Contabilidade I		NÃO		Tópicos especiais em Contabilidade I	
Tópicos especiais em Contabilidade II		Tópicos especiais em Contabilidade II		NÃO		Tópicos especiais em Contabilidade II	
Ética Geral		NÃO		NÃO		Ética e Legislação Profissional	
Creditação de Extensão	300	Creditação de Extensão	300	Creditação de Extensão	320	Creditação de Extensão	300
Estágio Supervisionado I		Estágio Supervisionado I		NÃO		Estágio Supervisionado I	
Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado II		NÃO		Estágio Supervisionado II	
Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60

3.5 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Núcleo Comum, no âmbito da Faculdade, proporciona a diversificação da formação dos discentes e a flexibilização dos currículos. Indica ainda a mesma instrução que o Núcleo Comum da Faculdade deve reunir a maior quantidade possível de conteúdos no domínio dos cursos a ela vinculados, de forma a preparar o discente para sua atuação profissional, abarcando abordagens, ferramentas e práticas inter/transdisciplinares. O quadro a seguir apresenta as disciplinas que compõem o Núcleo Comum da FACISA, com a expectativa que tais disciplinas promovam a inter/transdisciplinaridade e favoreçam o fluxo discente na Faculdade.

Disciplinas que compõe o núcleo comum entre os cursos FACISA

ADMINISTRAÇÃO	CONTÁBEIS	ECONOMIA
Empreendedorismo	Empreendedorismo	
Desenvolvimento de novos negócios		Desenvolvimento de novos negócios
Contabilidade para controle do desempenho	Contabilidade para controle do desempenho	
Economia	Introdução à economia: Microeconomia	Introdução à economia: Microeconomia
Instituições de Direito Público e Privado	Instituições de Direito Público e Privado	Instituições de Direito Público e Privado
	Estrutura das demonstrações contábeis	Estrutura das demonstrações contábeis
	Análise das demonstrações contábeis	Análise das demonstrações contábeis
	Bolsa de valores e Mercado de capitais	Bolsa de valores e Mercado de capitais
Finanças corporativas III	Orçamento	



De acordo com Instrução Normativa 003/2019 da Universidade do Estado de Mato Grosso, essas disciplinas que compõem o Núcleo Comum da FACISA devem ter carga horária e ementas idênticas.

Considerando que no Campus Universitário de Sinop, além da FACISA (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas), há também a FAEL (Faculdade de Educação e Linguagem) e a FACET (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas), há disciplinas que serão ofertadas na FACISA e também em outras Faculdades do Campus de Sinop-MT conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Disciplinas que compõe o núcleo comum oferecidas pela FAEL

ADMINISTRAÇÃO	CONTÁBEIS	ECONOMIA
Leitura e Produção de texto	Leitura e Produção de texto	Leitura e Produção de texto
	Metodologia científica	Metodologia científica

Disciplinas que compõe o núcleo comum oferecidas pela FACET

ADMINISTRAÇÃO	CONTÁBEIS	ECONOMIA
Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística
Matemática	Fundamentos de Matemática	Fundamentos de Matemática

Importante observar que de acordo com a Instrução Normativa 003/2019 da Universidade do Estado de Mato Grosso, as disciplinas que compõem o Núcleo Comum, quando ofertadas em Faculdades distintas, no mesmo Campus, devem ter carga horária idêntica e ementas compatíveis no mínimo em 75%.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As Atividades Acadêmicas articuladas ao Ensino de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus de Sinop, serão potencializadas através da prática propiciada principalmente com o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades de Extensão e, também, com as Pesquisas desenvolvidas por parte do Corpo Docente do Curso. As atividades acadêmicas a serem desenvolvidas por parte dos Docentes e Discentes do Curso de Ciências Contábeis nos itens aqui elencados, além das Disciplinas de Livre Escolha dos Discentes, terão condições de propiciar a interdisciplinaridade necessária ao bom desempenho profissional dos Egressos, bem como, aprimorar a Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, através da possibilidade de Integração com a Pós-Graduação e a Mobilidade Estudantil.

3.6 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do egresso. Na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o Estágio Supervisionado para os cursos de bacharelado é regulamentado pela Resolução Nº 028/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.

3.6.1 Sistematização do Estágio Supervisionado

3.6.1.1 Objetivos



O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- a) Instrumentalizar o discente para utilizar *softwares* no processamento de informações contábeis;
- b) Habilitar o discente para realizar práticas contábeis em sistemas contábeis, fiscais e governamentais oficiais, incluindo a abertura e registro, operações fiscais, trabalhistas e contábeis de uma entidade.

3.6.1.2 Justificativa

Em atendimento às DCN's do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o Estágio Supervisionado constitui atividade curricular obrigatória, direcionada para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso de Ciências Contábeis. (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, 2004).

3.6.1.3 Metodologia

Para matricular-se no Estágio Supervisionado, o discente deve respeitar os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do curso ao qual está vinculado.

O Estágio Supervisionado será realizado preferencialmente na instituição de ensino, em laboratório(s) capaz de simular as diversas práticas inerentes à profissão contábil em sistemas contábeis, fiscais e governamentais oficiais, sendo possível também sua realização por meios remotos (a distância), desde que em consonância com a política adotada pela UNEMAT. A metodologia de trabalho ficará a cargo do professor responsável, que deverá acompanhar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no(s) laboratório(s) ou através de meios remotos adotados.

Ao final do estágio, o discente deverá entregar relatório final obedecendo estrutura pré-definida e redigido segundo a norma ABNT NBR 10719:2015 Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico, o qual deve ser entregue em meio digital (CD/DVD) e/ou virtual (armazenamento em nuvem definido pela instituição).

O critério de avaliação fica sob responsabilidade do professor de Estágio Supervisionado que deverá fazer constar no respectivo Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso a cada semestre, para quando necessário, fazer as adequações pertinentes a sua aprovação.

Não há prova de exame final no Estágio Supervisionado. Considerando a exigência de acompanhamento e orientação individual do professor, o discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), será considerado reprovado.

Não há justificativa de faltas no Estágio Supervisionado, uma vez que, tais atividades práticas exigem a presença física do discente (Artigo 173, §6º da Resolução Nº 054/2011 – CONEPE), assim como, também não será concedido o regime de exercícios domiciliares para discentes matriculados no Estágio Supervisionado. (Artigo 213 da Resolução Nº 054/2011 – CONEPE).

3.6.1.4 Carga Horária



A carga horária do Estágio Supervisionado é de 60hs (sessenta horas) correspondente a 4 créditos práticos, cuja modalidade é preferencialmente presencial, mas, podendo também ocorrer de forma remota em casos extraordinários.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório para o curso de Ciências Contábeis da UNEMAT e consiste num processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico (RESOLUÇÃO 030/2012 CONEPE).

O objetivo principal da disciplina de TCC é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do curso, o estímulo à produção científica e tecnológica, o aprimoramento da capacidade de interpretação crítico-analítica da contabilidade, contribuindo de maneira eficaz para o desempenho profissional.

A disciplina deverá ser ministrada preferencialmente por um professor efetivo do curso de ciências contábeis, com titulação mínima de mestre.

Para consecução dos objetivos a que se propõe, a disciplina tem seus créditos distribuídos entre presenciais e a distância. Nos créditos presenciais o professor precisa auxiliar os alunos para o planejamento e desenvolvimento da pesquisa, contribuindo com noções gerais sobre coleta e análise de dados, bem como sobre a operacionalização da pesquisa tecnológica. Os créditos a distância serão utilizados pelo professor da disciplina para orientação de trabalhos de alunos, constituindo-se como forma de suporte às pesquisas individuais que estão em desenvolvimento. Além disso, os créditos a distância poderão ser utilizados para organização das bancas de apresentação dos trabalhos.

A construção de um trabalho de pesquisa constitui-se na etapa de formação que contribui com o desenvolvimento do senso crítico do aluno, pois, por meio da investigação, o aluno deve ser instigado a propor soluções para problemas, sejam eles teóricos ou práticos. Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso consiste numa pesquisa individual orientada, desenvolvida na área de Ciências Contábeis.

Propõe-se como modalidade para construção da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso três possibilidades:

- a) Pesquisa básica;
- b) Pesquisa aplicada;
- c) Pesquisa tecnológica.

A pesquisa básica consiste na pesquisa pura que gerará conhecimento na área de ciência contábil. A pesquisa aplicada reinterpreta esse conhecimento, adaptando-o e aplicando-o a situações práticas. A pesquisa tecnológica procura solucionar problemas práticos, oferecendo soluções inovadoras. Entende-se que para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da área de ciências contábeis, tanto a pesquisa básica ou aplicada como a tecnológica tem peculiaridades, sendo, no entanto, igualmente importantes.

3.7.1 O Relatório da Pesquisa Científica ou Tecnológica



O TCC está dividido em duas etapas, sendo realizada em duas fases do curso: na primeira etapa o acadêmico fará o planejamento da pesquisa, culminando com a entrega e apresentação em banca de um projeto de pesquisa; na segunda etapa, o aluno fará a conclusão da pesquisa, finalizando com a entrega de um relatório, de acordo com a natureza da pesquisa realizada.

3.7.2 Projeto de Pesquisa básica ou aplicada

Para o planejamento da Pesquisa Básica ou Aplicada o aluno deverá apresentar um projeto de pesquisa composto pelos seguintes elementos:

1. Título do projeto
2. Delimitação do tema
3. Problematização
4. Objetivos
5. Justificativa
6. Procedimentos Metodológicos
7. Cronograma de desenvolvimento
8. Hipóteses ou Premissas (quando aplicável)
9. Referencial teórico (relacionado ao problema ou hipótese/premissa) – desenvolvimento parcial.

Para o desenvolvimento da Pesquisa Tecnológica, o projeto a ser apresentado pelo aluno deverá ser composto pelos seguintes elementos:

1. Título do projeto
2. Contexto e realidade investigada
3. Diagnóstico da situação problema e/ou oportunidade de intervenção
4. Objetivos da Pesquisa
5. Alternativas para a resolução da situação problema e a apresentação do estudo da possibilidade da implementação da intervenção ou criação do artefato

Em qualquer uma das modalidades o projeto será submetido a uma banca para avaliação. A banca examinadora será proposta pelo professor orientador e deverá ser analisada pelo Colegiado do Curso para julgamento da adequação da área da pesquisa do projeto e expertise dos membros.

Sugere-se, no caso de pesquisas tecnológicas, que sejam convidados para fazer parte da banca pessoas externas à academia, interessadas e envolvidas com a construção do artefato, desde que possuam ensino superior completo.

Na segunda etapa, os alunos orientados por seus professores orientadores, desenvolverão a pesquisa, já com o projeto aprovado em banca na etapa anterior. O protocolo da pesquisa realizada deverá assumir um dos seguintes formatos: i) monografia propriamente dita ou artigo científico, para as pesquisas de caráter básico ou aplicado; ii) relato tecnológico: relatório destinado a apresentação de soluções de problemas reais/práticos da área de contabilidade.

3.7.3 Monografia ou Artigo Científico

O resultado da pesquisa científica básica ou aplicada desenvolvida pelo aluno deverá ser apresentado em forma de monografia ou artigo científico. Os elementos que devem ser apresentados são:



1. Título do trabalho
2. Delimitação do tema
3. Problematização
4. Objetivos
5. Justificativa
6. Procedimentos Metodológicos
7. Hipóteses ou Premissas (quando aplicável)
8. Referencial teórico (relacionado ao problema ou hipótese/premissa)
9. Análise, descrição e interpretação dos dados empíricos coletados
10. Conclusões/considerações finais do estudo

3.7.4 Relato Tecnológico

As pesquisas tecnológicas desenvolvem soluções práticas para problemas reais na área da contabilidade. Tais soluções podem ser apresentadas como: proposta de diagnóstico e intervenção com proposição de modelos e processos de gestão inovadores; sistemas (também *softwares*) para a auxílio a área contábil/gerencial; Casos para Ensino ou desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais; Tecnologias Sociais, dentre outros produtos que demonstrem clara contribuição inovadora ou solução de melhorias para problemas contábeis.

Essas soluções ou artefatos serão apresentadas na forma de um relatório tecnológico. O formato para apresentação dos relatos tecnológicos foi adaptado da Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC) (2011), cujos elementos principais são:

1. Título
2. Contexto e realidade investigada
3. Diagnóstico da situação problema e/ou oportunidade de intervenção
4. Alternativas para a resolução da situação problema e a apresentação de artefatos
5. Contribuição Tecnológica.

3.7.3 Dos Professores Orientadores

Os professores orientadores serão, preferencialmente, docentes efetivos do quadro de Ciências Contábeis da Unemat em Sinop.

A distribuição quantitativa de orientadores e orientandos será realizada de forma equitativa entre os docentes do curso, sendo que neste caso não haverá diferença entre orientação e co-orientação. A necessidade da co-orientação deve ser formalizada pelo orientador em documento próprio enviado ao Colegiado do Curso.

3.7.4 Das ações do professor de TCC

A disciplina de TCC foi trabalhada para fomentar o espírito e a curiosidade para pesquisar, assim, cabe ao professor de TCC motivar os alunos para pensarem em situações problemas interessantes para estudos, oferecendo alternativas teóricas e metodológicas para os problemas de pesquisa propostos por parte dos alunos.

Além das atribuições descritas nas Normas Vigentes da Unemat, almeja-se que o professor de TCC ofereça subsídios teóricos para que os alunos possam desenvolver as



diferentes modalidades de pesquisas, ajudando-os na construção de temas voltados a sua vocação pessoal e/ou profissional contábil.

O professor de TCC deve encaminhar ao Colegiado de Curso em cada semestre a relação de orientadores e orientados para acompanhamento da proporção equitativa em cada fase.

3.7.5 Da avaliação do TCC

O trabalho de conclusão será avaliado por bancas compostas por três docentes ou, excepcionalmente, quando tratar-se da pesquisa tecnológica, um dos membros poderá ser um profissional externo relacionado com o desenvolvimento da tecnologia, desde que possua nível de formação superior.

A formação das bancas será proposta pelo professor orientador, cabendo ao Colegiado de Curso as adequações necessárias para ajustar as áreas de pesquisas propostas pelos alunos com as expertises dos docentes do curso.

Quando o aluno contar com co-orientador, a banca deverá ser composta por, no mínimo, quatro membros.

As bancas poderão acontecer de forma presencial ou online, conforme definição dos seus membros e com a anuência do professor de TCC.

3.8 Atividades Complementares

A Resolução nº 010/2020 – Ad Referendum do CONEPE, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

De acordo com o Art. 2º da referida Resolução, “as atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso”. Em seu parágrafo 1º, estão definidas as Atividades Complementares a serem consideradas para tais finalidades, sendo:

- I. Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou Inovação Tecnológica;
- II. Participação em Projetos de Ensino;
- III. Participação em Monitoria Acadêmica;
- IV. Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros;
- V. Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância.
- VI. Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.

O Art. 3º da Resolução nº 010/2020 – Ad Referendum do CONEPE, especifica que “as cargas horárias a serem cumpridas em Atividades Complementares de cada Curso deverão ser expressamente previstas nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus de Sinop-MT prevê que as Atividades Complementares possuem caráter obrigatório para sua



integralização curricular e para seu cumprimento faz-se necessário cumprir carga horária de 60 horas, distribuídas durante o período de realização do curso.

Ao serem desenvolvidas por parte do aluno, “o acompanhamento semestral do cumprimento de Atividades Complementares, a conferência da comprovação e o lançamento das horas no Sistema Acadêmico ficarão a cargo da Coordenação de Curso”. Art. 5º da Resolução nº 010/2020 – Ad Referendum do CONEPE.

Neste sentido, “é de responsabilidade exclusiva do acadêmico inserir semestralmente as atividades cumpridas e os respectivos comprovantes no sistema acadêmico”. Art. 6º da Resolução nº 010/2020 – Ad Referendum do CONEPE.

As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, Campus de Sinop-MT terão sua carga horária validada conforme disposto no quadro abaixo.

Atividades	Carga Horária	Documento Exigido
Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou Inovação Tecnológica.	Documento emitido pelo Coordenador do Projeto constando a carga horária executada pelo acadêmico.	Portaria emitida pela Pró-Reitoria de Pesquisa.
Participação em Projetos de Ensino.	Documento emitido pelo Coordenador do Projeto constando a carga horária executada pelo acadêmico.	Portaria emitida pela Pró-Reitoria de Ensino.
Participação em Monitoria Acadêmica.	Documento emitido pelo Professor Coordenador constando a carga horária executada pelo acadêmico.	Atestado de realização.
Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros	Carga horária do Documento	Certificado de Realização especificando a carga horária.
Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância	Carga horária do Documento	Certificado de Realização especificando a carga horária
Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.	Publicação Internacional 60h Publicação Nacional 40h Publicação Regional 20h	Documento comprobatório.

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC está fundamentado no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação; e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT; de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS.



A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, sob coordenação de docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso - CIÊNCIAS CONTÁBEIS - garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo. Também, informa-se que é necessário conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação (CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM)

O sistema de avaliação deve estar em sintonia com a filosofia educacional da Universidade do Estado de Mato Grosso, que tem como pilar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim como, nas linhas de pesquisas, habilidades e competências destacadas neste documento nos tópicos 2 e 3 respectivamente.

Com isso entende-se a avaliação como um processo de crescimento da pessoa e articulada com os objetivos propostos por cada disciplina presentes nos eixos norteadores do curso. Ela pressupõe que não haja incoerência entre o que e o como se ensina e o que e como se avalia.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Está muito distante do caráter meramente “punitivo”, classificatório, deve apresentar instrumentos que possibilitem ao aluno avançar em seu processo de aprendizagem. Assim, deve haver a preocupação de todo o corpo docente em promover atividades de nivelamento para aqueles alunos que apresentam realmente dificuldades no processo de ensino.

A avaliação em um primeiro momento deve estar vinculada ao cumprimento pleno dos objetivos do Curso de Ciências Contábeis, das Diretrizes Curriculares Nacionais e aos documentos institucionais da UNEMAT. Esta função contempla um caráter de preparação do aluno para que possa se inserir de forma autônoma no mercado de trabalho, priorizando seu aprimoramento no sentido cognitivo e emocional e seu amadurecimento intelectual.

Com o propósito de conhecimento prévio de eventuais deficiências por parte dos alunos, em um segundo momento a avaliação deve ter uma função diagnóstica, com a finalidade de consolidar a prática da didática em todo o processo de ensino aprendizagem, norteando o professor na estrutura de seu trabalho.

O controle pode ser considerado como uma terceira função da avaliação, que consiste no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, que é empregado para qualificar os resultados do meio escolar oferecendo ao professor a forma como os



alunos estão assimilando os conceitos, as competências, as habilidades e as atitudes inerentes às estratégias de ensino e aprendizagem.

Para atingir estas dimensões cabe ao docente diversificar seus instrumentos avaliativos tendo em vista sempre a evolução do aluno nas dimensões do conhecimento, compreensão, aplicação e análise. Sendo assim, os docentes devem atuar de modo a desenvolver metodologias de avaliação formativas e somativas.

As avaliações formativas, compreendidas como um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos, devem ser desenvolvidas primeiramente para a sondagem dos perfis de entrada dos alunos. Nestas ocasiões, cabe ao docente responsável por cada disciplina desenvolver estratégias didático-pedagógicas que nivelem o(s) discente(s) que apresentarem defasagem de aprendizagem. Em casos mais graves, a coordenação do curso deve ser notificada para que, se necessário em conjunto com o NDE, possam ser pensadas soluções para situações pontuais. Nestes casos, soluções pontuais podem ser apresentadas para o colegiado de curso, como procedimentos administrativos de aplicação específica.

As avaliações formativas também devem ser desenvolvidas pelos docentes de modo contínuo, observando-se os objetivos a serem alcançados nos perfis de saída para cada disciplina. Cabe ao NDE organizar e gerir mecanismos de interação entre docentes, para que as avaliações formativas possam ser desenvolvidas em conjunto, preferencialmente por fase de aprendizagem (grupos de interação por mídias sociais, “conselhos de classe”, etc.).

As avaliações somativas, compreendidas como um processo de avaliação pontual que busca mensurar o ciclo final de aprendizagem, é parte obrigatória das avaliações da Universidade do Estado de Mato Grosso, e deve ser discriminada claramente nos planos de ensino. A adequação das metodologias de avaliação somativas, entretanto, devem considerar os processos de aprendizagem contínua e abastecerem-se de informações do processo de avaliação somativa para sua elaboração. É facultado ao NDE propor e gerir uma avaliação coletiva (prova por fase) como parte de uma das avaliações somativas obrigatórias.

A avaliação é, portanto, um momento importante de reflexão e de tomada de decisão tanto por parte do docente como também do discente. Os objetivos propostos para a avaliação deverão estar descritos nos planos de disciplina elaborado pelo docente e estar em sintonia com as competências e habilidades igualmente descritas no referido plano.

Por fim, para quantificação final do processo avaliativo, deverá ser respeitada a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, consubstanciada através da Resolução nº 054/2011 – CONEPE, em sua seção V – Da Avaliação do Desempenho, Artigos 149 a 171.

4. EMENTÁRIO

Análise das Demonstrações Contábeis
Conteúdo (ementa)
Amplitude da Análise das Demonstrações Financeiras. Decisões Financeiras e Objetivo da Empresa. Objetivos e Critérios da Análise de Balanços. Análise Horizontal e Vertical. Índices de Estrutura Patrimonial. Indicadores de Liquidez, Ciclo Operacional e Financeiro. Administração do Capital de Giro. Medidas de Desempenho obtidas por meio da Demonstração de Fluxos de Caixa. Índices de



Rentabilidade. Desempenho Econômico e Valor. Análise de Ações e Valor Criado ao Acionista. Indicadores de Geração e Distribuição de Riqueza obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado-DVA. Relatório de Análise.

Bibliografia

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/153!/4/2@100:0:00>
MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/cfi/6/10!/4/18@0:0>
MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/cfi/6/34!/4/2/6@0:0>
PAPELU, Krishna G. HEALY, Paul M. **Análise e Avaliação de Empresas: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126804/recent>
SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 13 ed. Cengage Learning, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125784/recent>

Análise de Custos para Tomada de Decisões

Conteúdo (ementa)

Comportamento de custos em relação à objetos de custeio (custos variáveis, fixos por degraus e semivariáveis); Margem de contribuição (produtos unitários e mix de produtos); Ponto de equilíbrio (produtos unitários e mix de produtos); Análise da relação entre custos, volume de atividade e lucratividade (Custo/Volume/Lucro); Aplicação da análise da relação C/V/L em decisões como: aumento e diminuição de custos fixos, aumento e diminuição de preços de venda, aumento e diminuição do custo variável, alterações no mix de produtos; descontos e promoções.

Bibliografia

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução Ailton Bomfim Brandão; Revisão técnica: Rubens Famá. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009316/>
GARRISON, Ray H. NOREEN, Eric W. BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Tradução: Christiane de Brito. Revisão técnica: Luciane Reginato. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/>
HANSEN, D. R. MOWEN M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/>
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. Colaboração Valdir Donizete Segato. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>
JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. Tradução: Antônio Artur de Souza. Revisão técnica: George S. Guerra Leone. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2446-2/>
MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>

Auditoria Externa

Conteúdo (ementa)

Formação Técnica, Habilidades e Perfil do Auditor. Objeto da Auditoria. Obrigatoriedade de Auditoria Externa. Planejamento de Auditoria. Programas e Procedimentos de Auditoria nas Demonstrações Contábeis (Contas Patrimoniais e de Resultado) e demais demonstrativos. Papéis de Trabalho. Verificação Complementar; Eventos Subsequentes; Revisão Final. Normas Brasileiras de Auditoria Contábil. Relatórios de Auditoria. Pareceres de Auditoria.

Bibliografia

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/>
ALVES, Aline. **Auditoria Contábil Avançada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020474/>
ATTIE, William. Auditoria - Conceitos e Aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/>
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Auditoria Contábil**. Disponível em: www.cfc.org.br
CREPALDI, Sílvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 10. ed. [3ª Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/>
LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na Auditoria Externa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/>
PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233174/>

Auditoria Interna e Compliance

Conteúdo (ementa)

Contextualização Conceitual da Auditoria: evolução, filosofia e classificação. Controle de Qualidade na Auditoria. Controle Interno. Governança, Gestão de Risco e Auditoria Baseada em Risco (ABR) e Compliance. Programas de Compliance. Compliance e Ética a partir das diretrizes consagradas e atualizadas pelo COSO: Programas de Compliance. Compliance e Ética. Uso de Softwares para gestão de Compliance. Legislações aplicáveis ao Compliance. Compliance Digital e Legislações de Proteção de Dados. Compliance e as Relações Público-Privadas.

Bibliografia

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. Ed. São Paulo. Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/cfi/6/2!/4/2/2@0:0:101>
ASSI, Marcos. **Compliance como implementar**. São Paulo: Trevisan Editora, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450356/>
ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/>
CARVALHO, André; ALVIM, Tiago; BERTOCCELLI, Rodrigo; VENTURINI, Otavio (coordenadores). **Manual de Compliance**. São Paulo: Forence, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530983444/>
COUTINHO, Aldacy Rachid. COPETTI NETO, Alfredo; SILVA, Alexandre Barbosa da. **Direito, Compliance e Tecnologia**. São Paulo: Tirant Brasil, 2019.
CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/>
FRANCO, Isabel (coordenadora). **Guia Prático de Compliance**. São Paulo: Forence, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988692/>
IMONIANA, J. O. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019780/>
KOWARSKI, Luciane de Castro Cortez Clarissa Brandão; NEVES, Edson Alvisi. **Direito Societário, Compliance e Ética**. São Paulo: Tirant Brasil, 2020.
NEVES, Edmo Colnachi. **Compliance Empresarial: o tom da liderança**. 1. ed. São Paulo: Jurídicos Trevisan, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450332/>
PEREIRA, Vaniza (Org.). **Fundamentos de auditoria contábil**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726784/>

Avaliação de Empresas

Conteúdo (ementa)

Introdução a Avaliação de Empresas. Fundamentos da utilização de metodologias de gestão de valor.



Análise detalhada do risco da atividade empresarial. Projeção das demonstrações financeiras. Avaliação pelo Fluxo de Caixa Descontado: Estimando taxas de desconto, como medir fluxos de caixa, como prever fluxos de caixa, Modelos de fluxo de caixa descontado para o patrimônio líquido, Modelos de avaliação de empresas. Avaliação Relativa: Princípios, Múltiplos de patrimônio líquido, Múltiplos de valor da empresa. Outras questões na Avaliação de Empresas: Caixas, investimentos em participações societárias e outros ativos, Opções de compra de ações e compensações de funcionários, Valor dos intangíveis, Valor do controle, Valor da liquidez, Valor da sinergia, Valor da transparência, Custo de dificuldades financeiras. Opções e escolha de modelos de avaliação.

Bibliografia

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. **Avaliação de empresas - valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas**. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 2002.
DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Empresas**. 2. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.
SANTOS, José Odílio dos. **Valuation: um guia prático**. 2. ed. São Paulo. Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
SERRA, Ricardo Goulart; WICKERT, Michael. **Valuation: guia fundamental e modelagem em Excel**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022599/>

Bases Teóricas para a Contabilidade I

Conteúdo (ementa)

Estrutura Conceitual da Contabilidade (regime de caixa e regime de competência); Processo contábil: reconhecimento, mensuração e evidenciação; Ativo; Passivo; PL; Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas; Evolução Histórica da Contabilidade como fenômeno social de atendimento às necessidades dos usuários.

Bibliografia

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson Luiz (Org.). **Teoria da Contabilidade Financeira: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014525/>
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496242/>
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19, Aug. 2005. Retirado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200002&lng=en&nrm=iso). access on 31 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>
LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480593/>

Bases Teóricas para a Contabilidade II

Conteúdo (ementa)

Teoria Normativa e Positiva da Contabilidade. Teoria da Regulação: Órgãos Reguladores e Promotores de harmonização das normas internacionais da Contabilidade e suas publicações. Teoria de contratos. Teoria da Agência. Teoria da divulgação: técnicas de evidenciação em uso e assimetria das informações. Governança corporativa.

Bibliografia

COELHO, C. U. F., LINS, L. dos S. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
LOPES, Alessandro Broedel. **A Teoria dos Contratos, Governança Corporativa e a Contabilidade**. In:



IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, A. B. (Coord.). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
NIYAMA, Jorge Katsumi, (Org.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.
[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489190/>
NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480593/>

Bolsa de Valores e Mercado de Capitais

Conteúdo (ementa)

Mercado de ações, títulos de dívida e derivativos; análise fundamentalista e gráfica; avaliação do cenário nacional e internacional. Determinar o valor das empresas e descobrir se estão valorizadas ou desvalorizadas no mercado.

Bibliografia

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro: Exercícios e Prática** [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022667>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Investimentos no Mercado Financeiro - Usando a Calculadora HP 12C** [recurso eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022575>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
BRITO, O. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, controle gerencial** [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502205529>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
REILLY, F & NORTON, E. **Investimentos**. Tradução da 7. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
ROSS, S. A. *et al.* **Administração Financeira: versão brasileira de corporate finance** [recurso eletrônico]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>>. Acesso em: 15 jun. 2020

Comércio Eletrônico

Conteúdo (ementa)

Modalidades de Negócio Eletrônico (*E-Business*); Fundamentos do Comércio Eletrônico (*E-commerce*); Modelos e custos de implementação do Comércio Eletrônico; Serviços de armazenamento e processamento de dados na nuvem para negócios; Princípios do marketing digital; Estudos de casos.

Bibliografia

CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. **Economia Digital: uma perspectiva estratégica para negócios**. Atlas: São Paulo, 244 p.; 2001.
FRANCO, J.; CARLOS, F. **E-business na Infoera - O Impacto da Infoera na Administração de Empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 368 p.; 2006.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465668/>
TARCÍSIO, Teixeira. **Comércio Eletrônico - conforme o marco civil da internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil**. São Paulo: Saraiva; 328 p.; 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622494/>
TREPPEER, Charles. **Estratégias de E-Commerce: Mapeando o sucesso de sua empresa no mercado altamente competitivo dos dias de hoje**. São Paulo: Campus, 2000
TURBAN, Efraim. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 436 p.; 2004.

Contabilidade Aplicada ao Setor Público I

Conteúdo (ementa)

Entidades Públicas: Conceito, Administração Direta, Administração Indireta. Noções de Políticas Públicas. Planejamento no Setor Público. Patrimônio Público. Receita. Despesa. Créditos Adicionais. Introdução a Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Aquisições Governamentais. Controle e Transparência Pública.

Bibliografia

BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). **Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP**, 8. ed. Retirado de http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+-



+publica%C3%A7%C3%A3o com+capa 3vs Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9 >
Acesso em 15 maio. 2020.
BOCACCIO, P. R.T.M.Z.F. **Contabilidade Pública**. 14. ed., rev. ampl. e atual. - São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021509/>
KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006391>
SILVA, José Antônio Felgueiras da. **Contabilidade pública**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6339-2>

Contabilidade Aplicada ao Setor Público II

Conteúdo (ementa)

Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público. Procedimentos Contábeis Patrimoniais. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Demonstrações Contábeis Aplicado ao Setor Público: Elaboração e Análise. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos. Lei de Responsabilidade Fiscal.

Bibliografia

ALVES, Aline. **Contabilidade pública avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020153/>
BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem simples e objetiva** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015 [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001679>
BRASIL. Lei Complementar nº101, de 04 de maio de 2000. **Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em 15 maio. 2020.
BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). **Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP**, 8ª edição. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed++publica%C3%A7%C3%A3o com+capa 3vs Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9 >> Acesso em 15 maio. 2020.
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBCTSP – do Setor Público**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/> Acesso em 15 maio. 2020.
SILVA, José Antônio Felgueiras da. **Contabilidade pública**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6339-2>

Contabilidade aplicada ao setor público III

Conteúdo (ementa)

O papel dos Tribunais de Contas nas análises das contas públicas. Análise das demonstrações contábeis aplicadas ao setor público. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos. Demonstrativos Fiscais. Controles e Transparência Pública.

Bibliografia

ALVES, Aline. **Contabilidade pública avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020153/>
BRASIL. STN (Secretaria do Tesouro Nacional). **Manual de contabilidade aplicada ao setor público - MCASP**, 8. ed. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed++publica%C3%A7%C3%A3o com+capa 3vs Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9 >> Acesso em 15 maio. 2020
BRASIL. STN. **Manual de demonstrativos fiscais: aplicado à União e aos estados, Distrito**. Disponível em: < <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/mdf>>. Acesso em 22 de junho de 2020.
FRANÇA, Phillip Gil. **Controle da Administração Pública: combate à corrupção, discricionariedade administrativa e regulação econômica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva.2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547204051/>
MATTOS, João Guterres. **Auditoria Pública**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca].



Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021877/>

Contabilidade Avançada

Conteúdo (ementa)

Transações entre Partes Relacionadas e Obrigações Acessórias. Operações entre matriz e filial. Avaliação de Investimentos permanentes pelos métodos de Custo e Equivalência Patrimonial. Ganhos e Perdas de Capital. Reavaliação Patrimonial. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Combinação de Negócios: Incorporação, Fusão, Cisão, Consórcios de Empresas e Joint Venture.

Bibliografia

MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC - Fipecafi**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/>
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023602/>
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Avançada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/>
RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS)**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012446/>
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 18. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200180/>

Contabilidade Consultiva

Conteúdo (ementa)

Conceitos básicos. Profissional Consultor. Tipos de Consultorias. Contratação do serviço de Consultoria. Administração e Manutenção do serviço de Consultoria. Características do Consultor Empresarial. Estudo de Cases de sucesso. Projeto de Consultoria: diagnóstico e problematização; elaboração do artefato contábil; implementação. Aplicabilidade das definições e metodologias de soluções.

Bibliografia

CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219864/cfi/0!/4/4@0.00:20.3>
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Consultoria Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020342/>
OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Sagah, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021051>
STERN, Patrice e SCHOETTL Jean-Marc, Consultoria. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231958/>
TAKEUCHI, Hirotaka e NONAKA Ikujiro. **Gestão do Conhecimento**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802296/>
TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150812/>

Contabilidade Decisória

Conteúdo (ementa)

Teoria das escolhas racionais; Planejamento estratégico: missão da organização, análise ambiental e estabelecimento de estratégias. Tipos de estratégias empresariais: de sobrevivência, manutenção, crescimento ou desenvolvimento. Projeção de cenários diante de diferentes posturas estratégicas. Plano Estratégico-Orçamentário de Negócios (Marketing, Operacional e Financeiro), Centros de Responsabilidades; Análise de Cenários Projetados (âmbito Estratégico e Decisórios).

Bibliografia



ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. Tradução: Leila de Barros... [et al.]. Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>

BERNARDI, L. A. **Manual de Plano de Negócio: Fundamentos, Processos e Estruturação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489183/>

BIAGIO, L. A. BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas**. MANOLE, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452349/>

BIZZOTTO, C. E. N. **Plano de negócios para Empreendimentos Inovadores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. (Capítulo 7).

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Capítulos 10, 11 e 12).

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Capítulos 7, 8 e 9).

MOLL, Jodie; HOQUE, Zarihul. Rational choice theory. In: HOQUE, Zarihul (Org.). **Methodological issues in accounting research: theories and methods**. London: Spiramus, 2006. (Capítulo 2).

Contabilidade de Custos para Controle

Conteúdo (ementa)

Plano de contas para custos em sistemas integrados de contabilidade. Custos por centro de responsabilidade (centros de custo); Departamentos de produção e departamentos de apoio; Alocação dos custos com materiais diretos; Alocação dos custos com Mão de obra direta; Alocação dos custos dos departamentos; seleção das bases de alocação de custos entre departamentos; Métodos de alocação de custos; Alocação dos custos indiretos à ordens de produção ou linhas de produção; apuração do custo dos produtos, com base em taxas pré-estabelecidas. Apuração das variações nos volumes de materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação. Apuração dos custos efetivos de produtos e serviços. Ajustes contábeis. Sistema de custeio ABC.

Bibliografia

ANTHONY A. ATKINSON [et al.]. **Contabilidade gerencial**. Tradução: BRANDÃO A. B. Revisão técnica: FAMÁ, R. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009316>

GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161>

HANSEN, D. R. MOWEN M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364>

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos**. Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>

Contabilidade Introdutória I

Conteúdo (ementa)

O conflito distributivo e a contabilidade. O processo contábil e o método das partidas dobradas: a representação do patrimônio e das modificações patrimoniais. Plano de contas. Operações com mercadorias. O regime de caixa e o de competência. Balancete de verificação. Encerramento do exercício social: elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

Bibliografia

ALMEIDA, J. E. F. (2015). **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>



EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. (2019). **Contabilidade Introdutória**, 12. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/>
MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M., PACCEZ, J. D. (2019). **Fundamentos da Contabilidade**, 2. ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020830/>
MARION, J. C. (2018). **Contabilidade Empresarial**, 18. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>
PADOVEZE, C. L. (2018). **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>

Contabilidade Introdutória II

Conteúdo (ementa)

Estoques: valores componentes do custo dos estoques. Sistemas de controle de estoques: inventário permanente e inventário periódico. Métodos de apuração do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV): Preço específico; PEPS - Primeiro que entra, primeiro que sai; UEPS - Último que entra, último que sai; e Média Ponderada. Alterações de valores de compra e venda: tratamento e contabilização. Contabilização do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV). Folha de pagamento: contabilização e encargos previdenciários e sociais. Critério de cálculo e contabilização de estimativas contábeis para ativos e passivos: depreciação, amortização e exaustão, estimativa de perda em recebíveis e imobilizado, provisões. Elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício e suas estruturas de apresentação.

Bibliografia

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>
EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. (2019). **Contabilidade Introdutória**, 12. ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/>
FAVERO, H. L., LONARDONI, M., SOUZA, C., TAKAKURA, M. (2011). **Contabilidade: teoria e prática** (V. 1), 6 ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486502/>
MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M., PACCEZ, J. D. (2019). **Fundamentos da Contabilidade**, 2 ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020830/>
MARION, J. C. (2018). **Contabilidade Empresarial**, 18ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>

Contabilidade para Controle do Desempenho

Conteúdo (ementa)

Apuração do resultado do exercício: regime de competência no tratamento das receitas e despesas; análise do regime de competência e conteúdo informacional dos *accruals*. Realização de ajustes advindos das mudanças em estimativas realizadas no ativo e no passivo. Ajustes de exercícios anteriores. Folha de pagamento. Operações financeiras. Transações que afetam e não afetam o caixa: noções de demonstração de fluxo de caixa. Elaboração das Demonstrações contábeis: BP, DRE, DRA e DLPA. Constituição de reservas e Dividendos.

Bibliografia

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC 26 (R1) - **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>
GELBCKE, E. R., SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/>
IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020755/>



Contabilidade para Formação de Preço
Conteúdo (ementa)
Objeto de custeio; classificação dos custos de acordo com relação com objeto de custeio; custos com materiais diretos; custos com mão de obra direta; Custos indiretos de fabricação; Custo Padrão e Custo Normal; Método de acumulação de custos por ordem de serviço (identificação dos custos com materiais diretos; identificação dos custos com mão de obra direta; alocação de taxa pré-estabelecida para Custos indiretos de fabricação); mark-up e preço de venda; método de acumulação de custos por processo. Método de Custeio Variável.
Bibliografia
HANSEN, D. R. MOWEN M. M. Gestão de custos . Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364 HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos . Volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004. HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos . Volume 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080 PADOVEZE, Clóvis Luíz. Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP) . São Paulo: Cengage Learning, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835 .
Contabilidade Rural
Conteúdo (ementa)
Atividade rural: conceitos e dimensões organizacionais. Ciclo operacional e exercício social. Aspectos contábeis específicos em Entidades Agropecuárias. Planificação, fluxo contábil e operacionalização do plano de contas em atividades agropecuárias. Ativos biológicos e produtos agrícolas: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Fluxo de caixa nas atividades rurais. Custos nas atividades rurais. Aspectos legais e tributários no segmento rural para pessoas físicas e jurídicas. Aspectos de gestão de estabelecimento rural visando a análise e diagnóstico para tomada de decisão. Aspectos de softwares contábeis e financeiros para o agronegócio.
Bibliografia
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Técnicas Contábeis . www.cfc.org.br. Disponível em: http://www.cpc.org.br/index.php CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639 MARION, José Carlos. Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210 OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. Contabilidade Rural - uma abordagem do Agronegócio dentro da porteira . 4. ed. Revista e Atualizada de Acordo com o CPC – 29 (IAS 41), Juruá Editora, 2019. REZENDE, Amaury José. NAKAO, Sílvio Hiroshi [et al.]. Contabilidade financeira no agronegócio . São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156 RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, William Haruo. Contabilidade Rural . 4. ed. São Paulo: IOB, 2011.
Contabilidade Socioambiental
Conteúdo (ementa)
Contabilidade Socioambiental: história, evolução, conceitos, finalidade, aplicação e usuários. Características das informações. Sistemas de Gestão Socioambientais (SGA). Certificações Socioambientais. Legislações Socioambientais. Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação das informações Socioambientais. Balanço Social. Demonstração do Valor Adicionado. Relatório de Sustentabilidade. Relato Integrado. Notas Explicativas.



Bibliografia

DONAIRE, Denis. OLIVEIRA, Edenis Cesar de. **Gestão ambiental na empresa**. 3. ed. Rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017168/>

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Gomes, Mônica Zaidan (Orgs.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469895/>

GOMES, Sonia Maria da Silva. GARCIA, Cláudio Osnei (Orgs.) **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477517/>

KASSAI, J. R.; CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. **Contabilidade Ambiental - Relato Integrado e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108837/>

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2007.

Contabilidade Tributária

Conteúdo (ementa)

Obrigação Tributária Principal: Conceito, Cálculo e Contabilização dos tributos municipais, estaduais e federais.

Obrigação Tributária Acessória: conceitos sobre as declarações de informações e sistema SPED.

Bibliografia

CREPALDI, Sílvio; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade fiscal e tributária: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131983>.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009446>.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204621>.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597002003>.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2017. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011890>.

Controle Gerencial

Conteúdo (ementa)

Natureza do controle gerencial; Estratégia organizacional; Comportamento organizacional; Instrumentos de controle. Centros de responsabilidade; centros de despesas disciplinadas e despesas discricionárias; centros de receita; centros de resultado; centros de investimento. Preços de transferência; remuneração de executivos; sistemas não financeiros e sistemas híbridos de mensuração de desempenho.

Bibliografia

ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. Tradução: Leila de Barros... [et al.]; Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>

FREZZATI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478729>

Cooperativismo e seus Aspectos Contábeis

Conteúdo (ementa)

Origens, formas de cooperativismo. As cooperativas e o desenvolvimento regional. Gestão de sociedades cooperativas. A formação da sociedade cooperativista: aspectos societários das cooperativas. Legislação aplicada às cooperativas. Aspectos contábeis das sociedades cooperativas: Normas Brasileiras e Normas



Internacionais de Contabilidade aplicadas às Cooperativas. Aspectos tributários das cooperativas. Apuração do resultado nas cooperativas. Destino das sobras ou perdas. Demonstrações Contábeis específicas para cooperativas.

Bibliografia

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Técnicas Contábeis**. www.cfc.org.br. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/index.php>

COOPERATIVAS – ASPECTOS SOCIETÁRIOS, CONTÁBEIS E FISCAIS: Tributação, Contabilização e Aspectos Societários e Fiscais - Atualizado de acordo com as Novas Normas Contábeis - Resolução CFC 920. CONTÉM MODELO DE ESTATUTO E ATAS. Portal Tributário Editora:

<http://www.portaltributario.com.br/obras/cooperativas.htm>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726>

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472956>

SANTOS, Ariovaldo dos. GOUVEIA, Fernando Henrique Camara. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas - Aspectos Gerais e Prestação de Contas**. 2. ed. Atlas, 2012.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de

Empreendedorismo

Conteúdo (ementa)

Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Gestão de novos empreendimentos. Conceito de empreendedorismo e empreendimento. Perfil do empreendedor. Intraempreendedorismo.

Bibliografia

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. SP: Thompson Learning, 2007. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109388>

CECCONELLO, Antonio R. **A Construção do Plano de Negócio**. SP Editora Saraiva 11/2007. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087934>

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC: 2014. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014>

Estágio Supervisionado

Conteúdo (ementa)

Procedimentos de constituição e legalização de uma entidade. Procedimentos e atividades operacionais da entidade. Procedimentos de elaboração de folha de pagamento de uma entidade. Procedimentos de escrituração fiscal de uma entidade. Procedimentos de registro e controle dos bens e direitos de uma entidade. Procedimentos de escrituração contábil de uma entidade. Elaboração de balancetes de verificação, livro diário e livro razão. Elaboração das declarações e informações acessórias ao fisco.

Bibliografia

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária. 3. ed. Editora Atlas: 2018.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas. 14. ed. Editora Atlas. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597002003>. Acesso em: 20 mai 2020.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Manual de Práticas Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Elaboração dos Demonstrativos Contábeis

Conteúdo (ementa)

Destinações do Resultado e reflexos das questões fiscais e tributárias: Juros sobre o capital próprio (JCP) e Dividendos. Constituição de reservas. Elaborar as Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Métodos Direto e Indireto, Notas Explicativas.

Bibliografia



ALMEIDA, J. E. F. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922>.
ALMEIDA, M. C. **Contabilidade Societária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017007/>.
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>.
GELBCKE, E. R., SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/>.
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>.
MARTINS, E., MIRANDA, G. J., DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>.

Estrutura das Demonstrações Contábeis

Conteúdo (ementa)

Governança Corporativa: estratégias e indicadores. Análise do setor: estratégia competitiva e corporativa. Estrutura das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Métodos Direto e Indireto, Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Notas Explicativas. Gerenciamento de resultados: a utilização dos *accruals* discricionários no reconhecimento e mensuração.

Bibliografia

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade Societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017007>
GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Sergio de. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014013>
PALEPU, Krishna G.; HEALY, Paul M. **Análise e Avaliação de Empresas**. Tradução: FZ Consultoria Editorial; revisão técnica: Heloisa Pinna Bernardo. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126804>
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **Manual de Práticas Contábeis**. 3. ed. Editora Atlas: 2015.

Fundamentos de Matemática

Conteúdo (ementa)

Conjuntos numéricos; Operações algébricas; Resolução de expressões e equações algébricas; Regra de três; Percentuais; Conversão de medidas lineares e quadradas; Funções.

Bibliografia

ARAUJO, Luciana Maria Margoti; FERRAZ, Mariana Sacrini Ayres; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana Marques da Silva. **Fundamentos de Matemática**. Porto Alegre. Sagah. 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/>.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática (Volume Único)**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna. 1997. (Sinop - Classificação: 510.2 B577b)
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol.1: conjuntos, funções, 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cesar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1 1 ed. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. 1997. (Sinop - Classificação: 372.47(07) L732m)



LIPSON, Marc; LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700413/>

Instituições de Direito Público e Privado – IDPP

Conteúdo (ementa)

1. Introdução ao Estudo do Direito: Noções da Teoria da Ciência do Direito; Noções da Teoria da Norma Jurídica; Noções da Teoria do Ordenamento Jurídico; LINDB – Lei de Introdução às Normas do Ordenamento Brasileiro – artigos 1 ao 6º. 2 - Direito Público e Direito Privado – classificação e conceitos. 3 - Noções de Direito Constitucional. 4 - Noções essenciais de Direito Civil. 5 - Noções essenciais de Direito Administrativo. 6 - Noções essenciais de Direito Empresarial. 7 - Noções essenciais de Direito tributário. 8 - Noções essenciais de Direito do Trabalho.

Bibliografia

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo**. 8 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553610112>
NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 42. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988876>
NUCCI, Guilherme de Souza. **Instituições de direito público e privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530984960>
REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. São Paulo: Saraiva, 2002. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502136847>
VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do Direito**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018592>

Introdução à Avaliação de Empresas

Conteúdo (ementa)

Análise do valor do dinheiro no tempo: juros simples e compostos, fluxos de caixa, valor presente e futuro, séries de pagamento, cálculos com fluxos de caixas diversos, risco econômico e financeiro, análise entre alternativas, taxa de juros nominal, real e efetiva, planos de amortizações e valor futuro. Fluxo de caixa incremental: montagem do fluxo de caixa. Sistemas de amortização de financiamentos. Uso de métodos de Análise de Investimentos e tomada de decisão: custo-benefício, valor presente líquido, taxa interna de retorno, prazo de retorno e retorno sobre o investimento. Uso de critérios para avaliação entre alternativas de investimentos produtivos: substituição de equipamentos e/ou prédios para empresas. Estudo de empreendimento e projetos em condições de incerteza e risco. Alavancagem financeira.

Bibliografia

ASSAF NETO, A. (2017). **Matemática Financeira - Edição Universitária**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013139/>
CASTELO BRANCO, A.C. (2015). **Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/>
TOSI, A. J. (2009). **Matemática financeira com utilização da HP-12C** - Edição Compacta, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465811/>
BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124008/>
VANNUCCI, L. R. (2018). **Matemática financeira e engenharia econômica**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209867/>

Introdução à Economia: Microeconomia

Conteúdo (ementa)

Introdução: conceitos, problemas econômicos fundamentais. Indicadores básicos da economia: PIB, índices de inflação, taxa de juros, câmbio, gastos do governo, balança de pagamentos, capacidade de pagamento da dívida externa e risco país. Escopo e métodos da microeconomia. Equilíbrio de mercado: análise da oferta e da demanda. Elasticidade-preço e renda da demanda. Políticas do governo: Impostos. Externalidades. Função de produção: curto e longo prazo. Custos de produção: custo total, variável e



marginal. Estrutura de mercado: Concorrência perfeita, Monopólio e Oligopólio.
Bibliografia
MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263 >. Acesso em: 13 jun. 2020.
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia . 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
SILVA, D. G. Economia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022478 >. Acesso em: 1 jun. 2020.
VARIAN, H. R. Microeconomia - Uma Abordagem Moderna [recurso eletrônico]. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107 >. Acesso em: 13 jun. 2020.
VASCONCELLOS, M. A. S. DE; OLIVEIRA, R. G. DE; BARBIERI, F. Manual de microeconomia [recurso eletrônico]. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469932 >. Acesso em: 13 jun. 2020.

Leitura e Produção de Textos
Conteúdo (ementa)
Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).
Bibliografia
ANDRADES, M. M. Henriques, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores . 9. ed. Editora Atlas, 1992. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016.
MACHADO, Anna Raquel et alli. Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos . Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação . Editora LTC, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2074-7/

Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Conteúdo (ementa)
Breve abordagem histórica da ciência moderna. Tipos de conhecimento. Características do conhecimento científico. Pesquisa bibliográfica e documental. Bases de dados para a pesquisa bibliográfica e documental. Abordagens metodológicas de pesquisa social (estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa participante, pesquisa-ação, entre outras). Técnicas de coleta de dados na pesquisa social (observação, questionário, entrevista, formulário, entre outras). Principais normas da ABNT aplicáveis a trabalhos acadêmicos: referências (NBR 6023), citações (NBR 10520), sumário (NBR 6024), entre outras. Principais trabalhos acadêmicos normatizados pela ABNT: resumo (NBR 6028), artigo científico (NBR 6022), relatório técnico-científico (NBR 10719), projeto de pesquisa (NBR 15287) e monografia (NBR 14274). Linhas e grupos de pesquisa do curso. Direitos autorais. Plágio. Ética na pesquisa
Bibliografia
ANDERY, M. A. P. A. (et al). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica . Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007.

Orçamento
Conteúdo (ementa)



Evolução histórica do orçamento. Orçamento no processo de gestão financeira. Instrumento para o planejamento, avaliação e controle das atividades empresariais. Planejamento global. Processos de planejamento a estrutura do Plano Orçamentário. Orçamento Operacional. Orçamento de Investimentos e Financiamentos. Projeção dos demonstrativos contábeis. Controle e avaliação orçamentária.

Bibliografia

ANTHONY, R. N. E GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. Tradução: Leila de Barros... [et al.]; Revisão Técnica: Ana Paula Paulino, Elionor Weffort. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856>
CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI. Guilherme Simões. **Orçamento público: planejamento, elaboração e controle**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201927>
FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099>
GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010473>
HANSEN, D. R. MOWEN, M. M. **Gestão de custos**. Tradução: TAYLOR R. B. Revisão técnica: PREREIRA E. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/cfi/2!/4/4@0.00:33.3>
MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>

Perícia Contábil

Conteúdo (ementa)

Perícia contábil: História da Perícia, Conceito, Objeto. Espécies de perícias. Fases da perícia. Legislações pertinentes a perícia: Código de Processo Civil (CPC), Lei de Arbitragem, Lei de Mediação. Lei de Recuperação de Empresas e Falência; Normas profissionais de Perícia Contábil. Laudo de Avaliação emitido por Contador. Contabilidade para Entidades em Processo de Liquidação. Código de Ética do Contador. Documentos de Trabalhos Periciais. Casos Práticos.

Bibliografia

COSTA, J. C. D. **Perícia Contábil: Aplicação prática**. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009460/>
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Manual de perícia contábil**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440227/>
HOOG, W. A. Z. **Prova Pericial Contábil: Teoria e Prática**. 13. ed. Curitiba: Juruá, 2016.
MAGALHÃES, A. de D. F., **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011043/>
MOURA, Ril. **Perícia contábil: judicial e extrajudicial**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: M. A. Delgado, 2017.
MÜLLER, Aderbal Nicolas. TIMI, Sônia Regina Ribas. HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. **Perícia contábil**. São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219888/>
PIRES, M. A. A. **Laudo Pericial Contábil: com estudos de Laudos Periciais Judiciais e Modelos de Petições**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2015.
BRASIL. Lei de Arbitragem. Disponível em: www.planalto.gov.br
BRASIL. Lei de Conciliação. Disponível em: www.planalto.gov.br
BRASIL. Lei de recuperação judicial, extrajudicial e de falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: www.planalto.gov.br
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contador**. Disponível em: www.cfc.org.br
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade para Entidades em Processo de Liquidação**. Disponível em: www.cfc.org.br
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma brasileira sobre Laudo de Avaliação emitido por Contador**. Disponível em: www.cfc.org.br
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Perícia Contábil**. Disponível em: www.cfc.org.br



Planejamento Tributário
Conteúdo (ementa)
Tributo sobre a Renda Pessoa Jurídica. Imposto de Renda Pessoa Jurídica-IRPJ: conceito, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado, cálculos, escrituração, contabilização, LALUR-Livro de Apuração do Lucro Real e Demonstração do Lucro Real Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL: conceito, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado, cálculos, escrituração, contabilização, LALUR ou livro específico para apuração da CSLL e demonstração do valor ajustado COFINS e PIS: conceito, cumulativo, não cumulativo, cálculos, escrituração e contabilização Simples Nacional: conceito, cálculos, escrituração e contabilização Tributação na distribuição de lucros e juros sobre capital próprio Tributo sobre a Renda da Pessoa Física Sped Gestão e análise tributária na formação do resultado econômico e financeiro das organizações.
Bibliografia
CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática - Gestão Tributária Aplicada . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011876 . CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria Fiscal e Tributária: Teoria e Prática . 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502626867 . MONTE, Gerry Adriano; BARSANO, Paulo Roberto. Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária . 2. ed. São Paulo: Editora Érica e Saraiva, 2014. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530734 . PADOVEZZE, Clóvis Luís Padoveze et al. Contabilidade e gestão tributária: Teoria, prática e ensino . São Paulo: Cengage, 2017. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788599519738 . REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados econômicos das empresas . São Paulo: Atlas, 2010. Retirado de : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480173 .
Práticas Contábeis
Conteúdo (ementa)
Tecnologia e trabalho; planilhas eletrônicas; abastecimento de informações; elaboração e emissão de relatórios; <i>softwares</i> de processamento de informações contábeis; sistemas integrados de informação contábil.
Bibliografia
CURTIS, F. Microsoft Excel 2016 . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603963/ BRANCO, A. C. C. (05/2015). Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel® . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/ Manuais dos softwares utilizados em sala e/ou laboratório de informática. - A relação de materiais bibliográficos deve ser apresentada ao colegiado de curso para aprovação, dada a necessidade de constante renovação.
Probabilidade e Estatística
Conteúdo (ementa)
Noções de População e Amostra; Estatística Descritiva dos Dados; Probabilidades; Variáveis aleatórias discretas e contínuas e suas principais distribuições e propriedades; Intervalos de confiança para variâncias conhecidas e desconhecidas; Cálculo do tamanho amostral e suas variações; Testes de hipóteses; Correlação e Regressão Linear Simples e suas propriedades.
Bibliografia
BUSSAB, Wilton de O. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica . 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/pageid/4 FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo. Atlas, 2006. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único . São Paulo:



Pearson Makron Books, 2010.
NETO. Pedro Luiz de Oliveira Costa. Estatística. 3. Ed. São Paulo: Blucher, 2002.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/pageid/4>
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10ª (e 7ª ed). Rio de Janeiro: LTC, 2008-2011.

Psicologia Organizacional do Trabalho

Conteúdo (ementa)

Contextualização histórica da psicologia. O desenvolvimento da psicologia do trabalho. A psicologia e suas concepções de homem. O indivíduo, as organizações e suas complexidades. As relações humanas do trabalho. Processos de liderança. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Motivação. Comunicação nas organizações. Saúde mental e trabalho.

Bibliografia

AGUIAR, Maria Aparecida F. de. **Psicologia Aplicada à Administração: Uma abordagem Interdisciplinar**. Saraiva: São Paulo, 2005. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088269/>
ARONSON, Elliot. **Psicologia Social**. LTC: Rio de Janeiro, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2946-7/>
BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional**. Atlas: São Paulo, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498475/>
CAMPOS, Daniel Correa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. 2. ed. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633471/>
CARDOSO, Vilma. **Psicologia nas Organizações**. 4. ed. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2600-8>
FIORELLI, José O. **Psicologia para administradores: Razão e emoção no comportamento organizacional**. 10. ed. Atlas: São Paulo, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016116/>
FRANÇA, Ana. C. L. **Psicologia do Trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais**. Saraiva: São Paulo, 2008. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088917/>
MINICCUCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/>
ROTHMANN, Ian. COOPER, Carl L. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Elsevier: São Paulo, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152700/>

Tópicos de Computação aplicados à Contabilidade

Conteúdo (ementa)

Contextualização das tecnologias no cenário da Contabilidade. Princípios de Gestão da Segurança em Sistemas de Informação. Infraestrutura de Tecnologia da Informação. Ferramentas para gestão de métricas contábeis: negócios tradicionais versus *startups*.

Bibliografia

FONTES, Edison. Políticas e normas para a segurança da informação: como desenvolver, implantar e manter regulamentos para a proteção da informação nas organizações. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informações Gerenciais. Ed. Pearson, 11ª ed. 2014.
LOSADA, BRUNA. Finanças Para Startups: o Essencial Para Empreender, Liderar e Investir em Startups. Ed: Saint Paul; 1ª edição. 2020.
MACHADO, H. B. et al. Tributação e Novas Tecnologias: Software - Criptomoedas - Disponibilização de Conteúdo - Inteligência Artificial. Editora Foco, 1ª Ed. 2020.
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Conteúdo (ementa)

Fundamentos Epistemológicos, Teóricos e Metodológicos da Pesquisa. Conceito de Pesquisa Básica,



Aplicada e Tecnológica. Estratégias de Pesquisa. Estruturação de projetos de pesquisa.
Bibliografia
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. (Orgs). Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/ . CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589/ . FLICK, U. Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/ . MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/ . SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/ .

Trabalho de Conclusão de Curso II
Conteúdo (ementa)
Desenvolvimento da pesquisa: Técnicas de coleta e análise de dados. Desenvolvimento do artefato ou tecnologia contábil. Redação e apresentação de trabalho de conclusão.
Bibliografia
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. (Orgs). Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708 CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589 FLICK, U. Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138 MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367 CRESWELL, J. W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento compreende o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Contábeis da Unemat, Campus Universitário de Sinop-MT, cujos princípios norteadores principais são o perfil do egresso pretendido, alinhado às demandas de um mercado em constante inovação impulsionada principalmente pelos avanços tecnológicos, e o ensino da Ciência Contábil focado na formação por competências, e, dentre os resultados esperados, prover uma melhor empregabilidade dos futuros profissionais da área contábil.

Além disso, foram considerados aspectos relacionados às avaliações de desempenho pelo qual os cursos de Ciências Contábeis de todo país e futuros profissionais são submetidos, a exemplo do ENADE (Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes) e do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, respectivamente.

Essa abordagem, exige um maior protagonismo por parte do aluno que, por sua vez, passa a desenvolver um perfil empreendedor durante a sua jornada acadêmica, e para a sua vida pós universidade, está pautado numa realidade em que “o saber aprender” e o “saber agir” serão cada vez mais exigidos pelo meio empresarial e pela sociedade de modo geral.

A construção dessa proposta ancorada na pedagogia das competências também exigiu uma mudança de mentalidade do corpo docente do curso, que compreendeu a necessidade de



inovações, visto que a transmissão passiva de conteúdo, não tem mais espaço na era do conhecimento vivenciada atualmente (2020). Contudo, este mesmo corpo docente também está ciente de que, trata-se de um processo contínuo que se constrói à medida que os desafios se apresentam. Dada a ousadia em mudar o paradigma atual de ensino da contabilidade aliado ao fato de existirem poucas experiências similares implantadas em Cursos de Contabilidade no Brasil, ajustes certamente serão necessários em edições futuras do PPC.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNEMAT 2019. **Ano base 2018**. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/PRPTI/ANUARIO-2019-ANO-BASE-2018-8.pdf> Acesso em: 02/12/2020
- AREND, Lauro R., GRECO, Alvíso, L., **Contabilidade: Teoria e Prática básicas**. 6ª ed. Porto Alegre: Sagra - DC Çuzzatto, 1996
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 10719:2015 Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico**. 4ª ed., 2015
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências
- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências**
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. **Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema**
- CANAN, Ivan. Estrutura de funcionamento para o Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – **Relatório do Seminário de Estruturação do PPGAC**, 2020
- CANAN, Ivan. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – **Proposta em desenvolvimento**, 2020
- CARVALHO. Nelson Luiz. Teoria da Contabilidade. **Disciplina de Pós-Graduação do Programa de Controladoria e Contabilidade da FEA-USP**. Universidade de São Paulo, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC Nº 560/83. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC Nº 825/98. **Estatuto dos Conselhos de Contabilidade**
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE)**. RESOLUÇÃO Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
- CUPANI, Alberto. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientia Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-71, 2006
- DANIEL, Lindomar Pegorini. **Os números de Sinop**. Câmara de Dirigentes Lojistas, 2018. Disponível em <http://cdlsinop.com.br/comunicacao/artigos/os-numeros-de-sinop/8240>. Acesso em 03/12/2020



- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. & JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. Revista de Administração Contemporânea – RAC. p. 183-196. Edição Especial. 2001
- IFTF – Institute For The Future (2019). Por Rafaela Carvalho. **85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram criadas**. Disponível em: <https://www.projtodraft.com/85-das-profissoes-que-existirao-2030-ainda-nao-foram-criadas/> Acesso em: 02/12/2020
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Education Standard 3**. Initial Professional Development – Professional Skills (Revised), 2019. ISBN: 978-1-60815-423-4. New York. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-Professional-skills.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. CARVALHO, Nelson Luiz. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, 16(38), 7-19. 2005
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- MYFORESIGHT. Disponível em: <http://www.myforesight.my/wp-content/uploads/2017/11/Jobs-at-Risk.pdf> Acesso em: 02/12/2020
- SEVERINO, Antônio J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface Comun Saúde Educ**, v. 6, n. 10, p. 117-24, 2002
- SUNDER, Shyam. **Theory of Accounting and Control**. Ohio, International Thomson Publishing, 1997, 212 p.
- TECNOLOGIAS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (TAC). **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**. v.1, n.1, (Jan./Jun. 2011) Rio de Janeiro: ANPAD, 2011
- UNEMAT. INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019. **Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 004/2012 – CONSUNI. **Homologa a Resolução nº. 002/2012 Ad Referendum do CONSUNI revoga as Resoluções nº 005/2011 – Ad Referendum do CONSUNI e nº. 006/2011 – Ad Referendum do CONSUNI e dá outras providências**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 009/2013 – CONEPE. **Homologa as Resoluções Ad Referendum do CONEPE que tratam da Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 010/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE. **Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 011/2020 – CONEPE. **Homologa a Resolução nº 017/2019 - Ad Referendum do CONEPE que aprova a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Campus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Renê Barbour”**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 017/2013 – CONSUNI. **Regulamenta a política de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 019/2013 – CONSUNI. **Cria o Programa de Assistência Estudantil da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 020/2013– CONSUNI. **Cria o Auxílio Alimentação para discentes dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**
- UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 021/2013 – CONSUNI. **Cria o Auxílio Moradia para discentes dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT**



UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

UNEMAT. RESOLUÇÃO Nº 093/2015 – CONEPE. Dispõe sobre a definição das Áreas e Linhas de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT